



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Joabe Barbosa Pimentel

Tendências e Metodologias da Pesquisa em Tradução e da Interpretação de  
Línguas de Sinais na Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil  
(2005-2023)

Florianópolis  
2026

Joabe Barbosa Pimentel

Tendências e Metodologias da Pesquisa em Tradução e da Interpretação de  
Línguas de Sinais na Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil  
(2005-2023)

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Carlos Henrique Rodrigues, Dr.  
Coorientadora: Profa. Fernanda Christmann, Dra.

Florianópolis

2026

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC. Dados inseridos pelo próprio autor.

Pimentel, Joabe Barbosa

Tendências e Metodologias da Pesquisa em Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais na Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil (2005-2023) / Joabe Barbosa Pimentel ; orientador, Carlos Henrique Rodrigues, coorientadora, Fernanda Christmann, 2026.

150 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2026.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Estudos da interpretação. 3. Formação de tradutores e intérpretes. 4. Metodologia de pesquisa em tradução. 5. Produção acadêmica em Estudos da Tradução. I. Rodrigues, Carlos Henrique. II. Christmann, Fernanda. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.

Joabe Barbosa Pimentel

Tendências e Metodologias da Pesquisa em Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais na Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil (2005-2023)

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 02 de fevereiro de 2026, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Márcia Monteiro Carvalho, Dra.  
Universidade Federal do Pará

Prof. Ringo Bez de Jesus, Dr.  
Universidade Federal do Paraná

Prof. Warley Martins dos Santos, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Insira neste espaço a  
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a  
assinatura digital

Prof. Carlos Henrique Rodrigues, Dr.  
Orientador

Insira neste espaço a  
assinatura digital

Profa. Fernanda Christmann, Dra.  
Coorientadora

Florianópolis, 2026.

*À minha primeira professora e tia, **Jane Meire Barbosa**, a quem devo todo o meu caminho formativo. Foi ela quem construiu, com cuidado e amor, o alicerce da educação que me permitiu trilhar esta trajetória e chegar até este momento. Embora não esteja mais nesta terra, permanece viva em meu coração, guardada com todo o carinho, respeito e a profunda gratidão que sempre me acompanharão.*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Meire Jane e Gilmar Pimentel, meus maiores apoiadores desde o início. Foram vocês que, ao decidirem garantir meu acesso à educação — ainda que pública —, ofereceram todo o suporte necessário para que eu pudesse ter a melhor formação possível. Muitas vezes abdicaram de benefícios e projetos pessoais para que eu pudesse seguir estudando. Sou profundamente grato por tudo.

Aos meus irmãos, cunhada e tia, Gilmar Júnior, Gerson, Rebeca e Ana Felipa, por todo o apoio nos momentos em que precisei mudar de estado e, automaticamente, vocês se tornaram minha rede de apoio e do meu filho. Estiveram presentes quando foi necessário assumir todo o apoio que precisei. Obrigado por tudo, amo vocês.

Ao meu filho, Arthur Felipe, minha principal razão para acordar e lutar todos os dias. Obrigado por me ensinar a ser mais paciente, mais compreensivo, mais amoroso e mais pai. Esta conquista é nossa, meu “Thu”.

Ao meu noivo, Luis Ricardo, que, por inúmeras vezes, ouviu de mim um “*eu não consigo*” e sempre devolveu um “*estamos juntos nessa*”. Foi e continua sendo meu apoio desde o início de tudo, inclusive na etapa final desta jornada. Eu te amo e sou profundamente grato por ter você na minha vida.

Aos meus orientadores, Dr. Carlos Rodrigues e Dra. Fernanda Christmann, por trilharem comigo este desafio, pela presença constante nas dificuldades e pelo acompanhamento cuidadoso até a conquista deste momento. Vocês foram peças fundamentais em todo o processo. Minha sincera gratidão.

À PGET, pelo oferecimento de uma formação de excelência, com um corpo docente qualificado e colegas de percurso que tornaram essa caminhada mais leve. Agradeço, em especial, a Vitória Amancio, Fabiana Ferreira, Rodrigo Ferreira e Walquíria Amorim, pelo apoio, companheirismo e solidariedade ao longo desses anos. Ninguém soltou a mão de ninguém. Gratidão.

Aos professores Warley, Márcia e Ringo, por aceitarem compor a banca avaliadora e por todas as contribuições, certamente valiosas para o aprimoramento deste trabalho. Muito obrigado.

Ao NEIM Zilda Arns, e a todo o grupo de profissionais da Prefeitura de Florianópolis, que me acolheu com generosidade e se tornou uma importante rede de apoio durante o período em que atuei na unidade. Levo comigo aprendizados e

presentes para a vida. Em especial, agradeço a Karine e Lucila, pelo cuidado, apoio e parceria. Jamais esquecerei. Gratidão.

À Divisão de Tradução da UFAM, equipe da qual faço parte com muito orgulho, agradeço por todo o apoio e pelos aprendizados construídos coletivamente. Destaco Joicy Sabóia e Kelly Costa, que, além de parceiras de equipe, estarão presentes como intérpretes na defesa, contribuindo com toda a experiência profissional que tanto admiro. Muito obrigado. Amo vocês.

Ao Setor de Interpretação da UDESC, equipe que me honra ter integrado, deixo meu agradecimento por todos os momentos vividos e pelos aprendizados construídos na instituição. Em especial, a Natália Rigo e Débora Gomes, que foram fundamentais para que este sucesso se concretizasse. Gratidão.

Aos meus amigos de Manaus, Florianópolis e de tantas outras localidades, cada um teve um papel importante para que eu chegasse até aqui. Vocês foram essenciais nessa trajetória.

Por fim, à comunidade Surda, que me acolheu, me ensinou e compartilhou comigo a língua (Libras) com a qual atuo hoje. Todas as conquistas que alcancei foram possíveis graças ao conhecimento cedido pelo povo Surdo. Comprometo-me a honrar esse legado, oferecendo sempre o meu melhor. Minha eterna gratidão.

## RESUMO

Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) vêm se consolidando, nas últimas décadas, como um campo disciplinar relevante no interior dos Estudos da Tradução no Brasil, impulsionados pela institucionalização de políticas de acessibilidade, pela expansão da formação superior de tradutores e intérpretes de línguas de sinais e pelo crescimento da pesquisa acadêmica na área. Nesse contexto, torna-se pertinente examinar não apenas os temas investigados, mas também as escolhas metodológicas que sustentam a produção científica do campo disciplinar, uma vez que tais escolhas refletem seu grau de maturidade epistemológica e formativa. Diante desse quadro, esta dissertação tem como objetivo geral analisar as metodologias de pesquisa empregadas em dissertações e teses que investigam os ETILS defendidas na PGET-UFSC, na POET-UFC e no POSTRAD-UnB, no período de 2005 a 2023, buscando compreender de que maneira essas escolhas metodológicas contribuem para a consolidação dos ETILS como campo de investigação no âmbito dos Estudos da Tradução no Brasil. Especificamente, busca-se mapear a produção acadêmica sobre ETILS nesses programas, descrever e classificar as abordagens metodológicas adotadas, enquadrá-las em tipologias consolidadas da área e discutir seus impactos formativos e científicos. O referencial teórico articula contribuições dos ETILS com modelos de mapeamento e categorização metodológica do campo, com destaque para as propostas de Williams e Chesterman (2002) e de Flynn e Gambier (2011), que orientam a leitura analítica das metodologias identificadas. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva e analítica. O *corpus* é composto por dissertações e teses sobre ETILS defendidas nos três programas selecionados, sistematizadas por meio de uma matriz de análise construída especificamente para este estudo. A análise combinou procedimentos de estatística descritiva com leitura qualitativa interpretativa dos textos, considerando aspectos como natureza da pesquisa, abordagem metodológica, tipos de dados, contextos investigados, procedimentos de coleta e análise, bem como questões éticas. Os resultados apresentam a predominância de pesquisas qualitativas, descritivas e descritiva e exploratórias, com forte incidência de estudos centrados em atores, práticas e discursos, em consonância com a tipologia de Flynn e Gambier (2011), e em áreas orientadas à prática no mapa de Williams e Chesterman (2002). Ao mesmo tempo, identificam-se lacunas na explicitação metodológica e no tratamento sistemático das questões éticas, especialmente em pesquisas com dados audiovisuais e participantes identificáveis. Conclui-se que as metodologias adotadas contribuem significativamente para a consolidação dos ETILS como um campo aplicado e empiricamente fundamentado, ao mesmo tempo em que certificam desafios estruturais relacionados ao fortalecimento da escrita metodológica, à ampliação dos enquadramentos analíticos e à consolidação de parâmetros éticos compartilhados na pesquisa em línguas de sinais.

**Palavras-chave:** Estudos da interpretação; Estudos dos processos da tradução; Formação de tradutores e intérpretes; Metodologia de pesquisa em tradução; Produção acadêmica em Estudos da Tradução

## ABSTRACT

Sign Language Translation and Interpreting Studies (SLTIS) have consolidated over recent decades as a relevant subfield within Translation Studies in Brazil, driven by the institutionalization of accessibility policies, the expansion of higher education training for sign language translators and interpreters, and the growth of academic research in the area. In this context, it is pertinent to examine not only the topics investigated but also the methodological choices underpinning the subfield's scientific production, as such choices reflect its level of epistemological and educational maturity. Against this backdrop, this master's dissertation aims to analyze the research methodologies employed in dissertations and theses on SLTIS defended at PGET-UFSC, POET-UFC, and POSTRAD-UnB between 2005 and 2023, seeking to understand how these methodological choices contribute to the consolidation of SLTIS as a field of knowledge within Translation Studies in Brazil. More specifically, the study maps the academic output on SLTIS in these programs, describes and classifies the methodological approaches adopted, situates them within consolidated typologies in the field, and discusses their educational and scientific impacts. The theoretical framework brings together contributions from SLTIS with models for mapping and categorizing research methodologies in Translation Studies, with particular emphasis on the proposals by Williams and Chesterman (2002) and Flynn and Gambier (2011), which guide the analytical reading of the methodologies identified. Methodologically, the study is characterized as a quali-quantitative investigation of a descriptive and analytical nature. The corpus consists of dissertations and theses on SLTIS defended in the three selected programs, systematized through an analytical matrix specifically designed for this research. The analysis combined descriptive statistical procedures with qualitative and interpretative reading of the texts, considering aspects such as research design, methodological approach, types of data, investigated contexts, data collection and analysis procedures, and ethical issues. The results indicate a predominance of qualitative, descriptive, and descriptive-exploratory studies, with a strong incidence of research focused on actors, practices, and discourses, in line with Flynn and Gambier's (2011) typology, and on practice-oriented areas in Williams and Chesterman's (2002) map. At the same time, gaps are identified in the explicit reporting of methodological procedures and in the systematic treatment of ethical issues, particularly in studies involving audiovisual data and identifiable participants. It is concluded that the methodologies adopted contribute significantly to the consolidation of SLTIS as an applied and empirically grounded subfield, while also revealing structural challenges related to strengthening methodological writing, expanding analytical frameworks, and consolidating shared ethical parameters in sign language research.

**Keywords:** Interpreting Studies; Translation Process Studies; Translator and Interpreter Training; Research Methodology in Translation; Academic Production in Translation Studies.

## RESUMO EM LIBRAS



<https://www.youtube.com/watch?v=aMPPTj2mqzY>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cronologia dos níveis de mestrado e doutorado em Estudos da Tradução no Brasil .....	55
Figura 2 - Cronologia das linhas de pesquisa da PGET.....	59
Figura 3 - Dissertações e teses da PGET (2005-2023).....	61
Figura 4 - Cronologia das linhas de pesquisa da POET.....	66
Figura 5 - Dissertações da POET-UFC (2016-2023).....	68
Figura 6 - Cronologia das linhas de pesquisa do POSTRAD .....	72
Figura 7 - Dissertações da POSTRAD-UnB (2013-2023) .....	74
Figura 8 - Repositório institucional da UFSC.....	90
Figura 9 - Repositório institucional da UFC .....	90
Figura 10 - Repositório institucional da UnB .....	91
Figura 11 - Distribuição temporal das pesquisas em ETILS (2005-2023) .....	100
Figura 12 - Natureza da pesquisa em ETILS por programa (percentuais) .....	103

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento das categorias do mapa de Williams e Chesterman (2002) .....	38
Quadro 2 - Macrocategorias analíticas de Flynn e Gambier (2011) .....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produção total e produção em ETILS nos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução (2005-2023).....	99
Tabela 2 - Natureza da pesquisa nos ETILS.....	102
Tabela 3 - Abordagem da pesquisa nas dissertações e teses em ETILS (2005-2023) .....	105
Tabela 4 - Procedimentos metodológicos nos ETILS.....	108
Tabela 5 - Os ETILS e o Mapa de Williams e Chesterman (2002).....	112
Tabela 6 - Os ETILS e as macrocategorias metodológicas (Flynn e Gambier, 2011) .....	114
Tabela 7 - Tipos de dados empíricos mobilizados nas pesquisas em ETILS (2005-2023) .....	117
Tabela 8 - Contextos investigados nas pesquisas em ETILS (2005-2023) .....	118
Tabela 9 - Submissão de pesquisa dos ETILS ao CEP .....	121

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPT	Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução
ANPOLL	Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisas
DINTER	Doutorado Interinstitucional
EI	Estudos da Interpretação
ET	Estudos da Tradução
ETILS	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
GT	Grupo de Trabalho
Libras	Língua Brasileira de Sinais
PDOPG	Painel de Dados do Observatório da Pós-graduação
PGET-UFSC	Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina
POET-UFC	Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará
POSTRAD-UNB	Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília
PPG	Programas de Pós-graduação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

## CONVENÇÃO USADA NESTA DISSERTAÇÃO

No desenvolvimento desta pesquisa, recorreu-se a plataformas fundamentadas em Inteligência Artificial, em especial ao ChatGPT e Gemini, com a finalidade de apoiar procedimentos de revisão gramatical e ortográfica, assim como análises e triangulação de dados. A utilização dessas tecnologias foi conduzida de maneira ética e responsável, observando-se os princípios de transparência, autoria e centralidade humana, conforme orientações estabelecidas nas Diretrizes para o Uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa, elaboradas por pesquisadores vinculados à SciELO e à Intercom (2024). De acordo com tais diretrizes, a IA deve ser compreendida como um instrumento de apoio ao pesquisador, não devendo, em hipótese alguma, substituir a tomada de decisão crítica, a autoria intelectual ou a responsabilidade epistêmica inerente ao fazer científico.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
1.1	OBJETIVOS .....	22
1.2	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA .....	23
1.3	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....	24
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>26</b>
2.1	ESTUDOS DA TRADUÇÃO: CONSTITUIÇÃO DISCIPLINAR E NARRATIVAS DE CAMPO .....	26
2.2	ETILS COMO ÁREA EM EXPANSÃO .....	27
<b>2.2.1</b>	<b>ETILS e sua inserção nos Estudos da Tradução</b> .....	<b>28</b>
<b>2.2.2</b>	<b>ETILS nas pós-graduações em Estudos da Tradução</b> .....	<b>29</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais e agenda de pesquisa</b> .....	<b>31</b>
2.3	MODOS DE INVESTIGAR NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO .....	32
<b>2.3.1</b>	<b>Metodologia de pesquisa em Estudos da Tradução</b> .....	<b>32</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Categorias gerais de classificação metodológica</b> .....	<b>34</b>
2.4	TIPOLOGIAS DE PESQUISA EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO: MAPAS E CLASSIFICAÇÕES .....	36
<b>2.4.1</b>	<b>O mapa de Williams e Chesterman (2002)</b> .....	<b>37</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Tipologias de Flynn e Gambier (2011) e sua articulação com os ETILS</b> <b>40</b>	
2.5	METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ETILS .....	44
<b>2.5.1</b>	<b>Panorama metodológico em ETILS</b> .....	<b>45</b>
<b>2.5.2</b>	<b>ETILS e desafios metodológicos específicos</b> .....	<b>47</b>
<b>3</b>	<b>OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO</b> <b>50</b>	
3.1	A TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA .....	51
<b>3.1.1</b>	<b>Da consolidação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> à emergência dos Estudos da Tradução</b> .....	<b>51</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Reconhecimento da área pela Capes e enquadramento em Linguística, Letras e Artes</b> .....	<b>52</b>

3.1.3	Programas acadêmicos e profissionais: modalidades e implicações para a área .....	53
3.1.4	Delimitação dos programas analisados e fontes de dados .....	55
3.2	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO (PGET-UFSC).....	57
3.2.1	Contextualização histórica e institucional da PGET.....	57
3.2.2	Trajetória avaliativa na Capes e expansão do programa (mestrado, doutorado, DINTER).....	58
3.2.3	Área de concentração, linhas de pesquisa e configuração do corpo docente	59
3.2.4	Produção acadêmica: dissertações e teses da PGET (2005-2023).....	61
3.2.5	Perfil formativo da PGET-UFSC e lugar potencial das pesquisas em ETILS	62
3.3	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO (POET-UFC).....	63
3.3.1	Contexto de criação e vinculação histórica com a PGET-UFSC.....	64
3.3.2	Evolução das linhas de pesquisa e organização interna do programa	65
3.3.3	Corpo docente, perfil regional e focos investigativos .....	66
3.3.4	Produção de dissertações e teses da POET (2016-2023).....	67
3.3.5	Contribuições da POET para a interiorização e diversificação dos Estudos da Tradução.....	69
3.4	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO (POSTRAD-UNB).....	70
3.4.1	Origem do POSTRAD-UnB e vínculos com a graduação em Letras-Tradução .....	71
3.4.2	Reconfiguração das linhas de pesquisa e organização em eixos amplos	71
3.4.3	Corpo docente, interdisciplinaridade e foco em práticas sociodiscursivas .....	73
3.4.4	Produção de dissertações do POSTRAD (2013-2023) .....	74
3.4.5	Especificidades institucionais e contribuição para a consolidação da área	75
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR DOS PROGRAMAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO .....	76

3.5.1	Levantamento e quantificação das disciplinas por programa (PGET, POET e POSTRAD).....	77
3.5.2	Categorização temática das disciplinas .....	77
3.5.3	Perfis curriculares dos programas.....	79
3.5.4	Implicações curriculares para a formação metodológica em Estudos da Tradução .....	80
3.5.5	Os desenhos curriculares e as escolhas metodológicas nas dissertações e teses .....	80
3.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO .....	81
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>85</b>
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	85
4.2	<i>CORPUS</i> DA PESQUISA .....	87
4.3	FONTES DE INFORMAÇÃO E PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO 89	
4.4	CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE ANÁLISE .....	92
4.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	94
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>97</b>
5.1	PANORAMA GERAL DO <i>CORPUS</i> EM ETILS (2005-2023).....	98
5.2	NATUREZA E ABORDAGEM DAS PESQUISAS EM ETILS .....	101
5.2.1	Natureza das pesquisas: predominância descritiva e exploratória e lacunas de explicitação metodológica .....	102
5.2.2	Abordagem das pesquisas: hegemonia qualitativa e quantitativo ainda predominantemente instrumental.....	104
5.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS MOBILIZADOS NAS PESQUISAS EM ETILS .....	107
5.4	VINCULAÇÃO ÀS TIPOLOGIAS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO .....	111
5.4.1	Categorias de Williams e Chesterman (2002).....	111
5.4.2	Macrocategorias de Flynn e Gambier (2011) .....	114
5.5	TIPOS DE DADOS EMPÍRICOS E CONTEXTOS INVESTIGADOS .....	116
5.6	QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA EM ETILS .....	120
5.7	SÍNTESE INTERPRETATIVA DO PANORAMA METODOLÓGICO .....	122
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>125</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>129</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>133</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a expansão e a consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil transformaram profundamente o cenário da produção de conhecimento científico, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. A criação e o fortalecimento dos Programas de Pós-graduação (PPG) passaram a ocupar lugar central nas políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, articulando-se a sistemas de avaliação e de fomento cada vez mais complexos, como aquele conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nesse contexto, os programas são instados a demonstrar não apenas produtividade, mas também coerência entre linhas de pesquisa, projetos, metodologias e impactos sociais, tensionando continuamente os modos de fazer pesquisa e os critérios de legitimação acadêmica.

No campo dos Estudos da Tradução (ET), esse movimento coincide com um processo de institucionalização relativamente recente, porém intenso, marcado pela criação de cursos de graduação, grupos de pesquisa, periódicos especializados e, sobretudo, programas de pós-graduação vocacionados especificamente para a área. No Brasil, estudos sobre a história da disciplina indicam que essa institucionalização se deu a partir de iniciativas inicialmente vinculadas aos cursos de Letras e à atuação de grupos e associações científicas, como o Grupo de Trabalho (GT) de Tradução da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística) e a ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução). A aprovação do primeiro mestrado em ET, em 2003, com implementação a partir de 2004 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), marca um ponto de inflexão nesse percurso histórico, sinalizando a consolidação de um campo disciplinar que passa a buscar maior visibilidade e autonomia institucional (Guerini; Torres; Costa, 2013).

Do ponto de vista internacional, os ET consolidaram-se como uma disciplina caracterizada por forte diversidade teórica, metodológica e interdisciplinar, articulando contribuições da Linguística, da Literatura Comparada, dos Estudos Culturais, da Sociologia, da História e da Comunicação. Essa heterogeneidade, longe de constituir um obstáculo, tem sido interpretada como traço constitutivo do campo, implicando a coexistência de múltiplos objetos, métodos e tradições de pesquisa (Munday, 2008). No contexto brasileiro, essa pluralidade se materializa em balanços de área, mapeamentos e coletâneas que buscam responder, de forma recorrente, a questões

relativas à identidade disciplinar, aos modos de investigação e aos rumos do campo, evidenciando uma comunidade científica em processo contínuo de afirmação e legitimação (Guerini; Torres; Costa, 2013).

Paralelamente a esse processo de consolidação, observa-se, nas duas últimas décadas, a emergência e o fortalecimento de uma vertente específica: os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Vinculados a avanços legais e políticos relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras) — como seu reconhecimento oficial, a regulamentação da profissão de tradutor e intérprete de Libras-Português e a ampliação de políticas de acessibilidade linguística —, os ETILS passam a ocupar espaço crescente em programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, coletâneas e dossiês temáticos. Esse movimento tem contribuído para demarcar um lugar específico para esse campo disciplinar no interior dos ET, promovendo diálogos entre pesquisadores de diferentes instituições e regiões do país (Rezende; Lemos, 2022).

Autores como Rodrigues e Beer (2015) destacam que os ETILS constituem um campo disciplinar emergente que se insere nos ET e nos Estudos da Interpretação (EI), mas que se singulariza por mobilizar línguas de modalidade gestual-visual e por articular, de modo particular, questões de linguagem, cultura, identidade surda, políticas linguísticas e acessibilidade. Mapeamentos recentes mostram que as dissertações e teses sobre ETILS representam parcela significativa da produção dos principais programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil, indicando crescimento expressivo em termos de volume de trabalhos, diversidade temática e consolidação institucional (Rodrigues; Christmann, 2023).

Esse campo disciplinar caracteriza-se ainda pela articulação com áreas como Linguística, Estudos Surdos, Educação e estudos da multimodalidade, uma vez que a tradução e a interpretação em línguas de sinais mobilizam diferentes modos semióticos — gesto, expressão facial, espaço e movimento — que desafiam concepções estritamente verbais de texto e linguagem. A multimodalidade, nesse contexto, redimensiona categorias analíticas tradicionais dos ET e impõe desafios específicos às escolhas metodológicas, à coleta e à análise de dados e à descrição dos processos tradutórios e interpretativos (Lemos; Carneiro, 2016).

Essas transformações repercutem diretamente nas agendas de pesquisa e nas escolhas metodológicas do campo. Discussões clássicas sobre metodologia em tradução ressaltam que teorias, métodos e procedimentos não operam apenas como

instrumentos descritivos, mas orientam a formulação de problemas de pesquisa, a seleção de dados e a justificativa das opções analíticas (Pagano, 2001; Nord, 2016; Pym, 2017). No caso dos ETILS, tais discussões adquirem complexidade adicional, uma vez que as pesquisas frequentemente envolvem traduções intermodais e intersemióticas, múltiplos contextos institucionais, sujeitos surdos e ouvintes, registros audiovisuais e tecnologias de acessibilidade.

Mapeamentos recentes do campo disciplinar indicam um crescimento expressivo de pesquisas em ETILS, com concentração em contextos educacionais e formativos, bem como em práticas de interpretação e tradução associadas à acessibilidade. Ao mesmo tempo, esses estudos apresentam um quadro metodológico heterogêneo, no qual convivem diferentes abordagens e procedimentos de pesquisa. Apesar desse acúmulo, permanecem relativamente escassas as investigações que tomam as próprias metodologias de pesquisa como objeto de análise sistemática, especialmente no âmbito dos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Em outras palavras, conhece-se cada vez mais sobre *o que* se pesquisa em ETILS, mas ainda se sabe pouco sobre *como* essas pesquisas são metodologicamente construídas, explicitadas e comunicadas.

Inserida nesse cenário, esta dissertação situa-se na confluência entre os ET, os ETILS e os debates sobre metodologia de pesquisa, propondo uma análise sistemática das práticas investigativas desenvolvidas em três programas de referência da área: o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC), o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará (POET-UFC) e o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília (POSTRAD-UnB). Esses programas desempenham papel estratégico na configuração do campo no Brasil, seja por sua trajetória institucional, seja pela concentração de pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais. O recorte temporal adotado (2005-2023) coincide com a ampliação das políticas de reconhecimento da Libras e com as primeiras defesas que passam a tematizar, de forma sistemática, os ETILS na pós-graduação.

Diante desse quadro, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa que orienta este estudo: **quais metodologias de pesquisa têm sido empregadas nas dissertações e teses sobre ETILS defendidas na PGET, na POET e no POSTRAD, entre 2005 e 2023, e de que maneira essas escolhas metodológicas contribuem**

## **para a consolidação dos ETILS como campo de investigação no âmbito dos Estudos da Tradução no Brasil?**

Responder a essa pergunta implica descrever as metodologias empregadas e analisá-las com base em tipologias e quadros analíticos consolidados nos ET, como os propostos por Williams e Chesterman (2002) e por Flynn e Gambier (2011), bem como discutir de que modo tais enquadramentos são apropriados — ou tensionados — nas produções examinadas. Ao fazê-lo, busca-se contribuir para o debate sobre a maturidade metodológica dos ETILS, para a formação de pesquisadores na área e para o planejamento de futuras agendas de pesquisa na Pós-graduação em Estudos da Tradução.

### 1.1 OBJETIVOS

Considerando esse contexto, define-se como objetivo geral desta dissertação: analisar as metodologias de pesquisa empregadas em dissertações e teses que investigam os ETILS nos Programas de Pós-

Graduação em Estudos da Tradução no Brasil, tomando como recorte a PGET-UFSC, a POET-UFC e o POSTRAD-UnB, no período de 2005 a 2023.

Para atender ao objetivo geral, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- (i) mapear as dissertações e teses sobre ETILS defendidas na PGET, na POET e no POSTRAD entre 2005 e 2023, identificando suas principais temáticas e contextos empíricos;
- (ii) descrever e classificar as abordagens metodológicas explicitadas nesses trabalhos (natureza, abordagem e procedimento da pesquisa), com base nas formas como os autores apresentam procedimentos de coleta e análise de dados, bem como as questões éticas envolvidas nos estudos analisados;
- (iii) enquadrar as metodologias identificadas em tipologias propostas para os ET, especialmente aquelas de Flynn e Gambier (2011) e de Williams e Chesterman (2002), discutindo aproximações, tensões e possíveis redimensionamentos no contexto dos ETILS;
- (iv) discutir em que medida as escolhas metodológicas presentes nas dissertações e teses analisadas contribuem para o fortalecimento dos ETILS como campo de investigação, para a formação de pesquisadores tradutores

e intérpretes de línguas de sinais-português e para o fortalecimento da Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil.

## 1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A pertinência deste estudo decorre, em primeiro lugar, do reconhecimento de que a metodologia de pesquisa constitui um dos eixos centrais da legitimação científica de qualquer campo disciplinar (Creswell, 2014). Em áreas em consolidação, como os ET e, de modo ainda mais recente, os ETILS, uma reflexão sistemática sobre os modos de pesquisar é fundamental para a construção de uma metalinguagem compartilhada, para a formação de pesquisadores e para a avaliação crítica e cumulativa da produção científica existente. Pym (2017) indica que a clareza conceitual e a explicitação dos procedimentos de coleta e análise de dados são condições para o avanço acumulativo do campo.

Em segundo lugar, a investigação se justifica pelo lugar estratégico ocupado pelos programas analisados (PGET-UFSC, POET-UFC e POSTRAD-UnB) na configuração do campo no Brasil, tanto em termos de volume de produção quanto de diversidade temática e metodológica. Ao focalizar especificamente as dissertações e teses sobre ETILS nesses programas, o estudo busca evidenciar um conjunto de pesquisas que, ao mesmo tempo em que respondem a demandas sociais urgentes relacionadas aos direitos linguísticos das comunidades surdas, contribuem para a expansão teórica e metodológica dos ET.

Em terceiro lugar, ao mobilizar referenciais clássicos e contemporâneos da área como ferramentas analíticas e tipológicas de análise — como Munday (2008), Nord (2016), Pym (2017), os balanços de área reunidos por Guerini, Torres e Costa (2013) e as discussões sobre multimodalidade e tradução/interpretação de línguas de sinais presentes em coletâneas recentes —, este trabalho pretende oferecer uma leitura situada dos ETILS enquanto campo disciplinar que dialoga com debates mais amplos da disciplina, sem perder de vista suas especificidades históricas, linguísticas, culturais e políticas. Ao dialogar com mapeamentos já realizados sobre os ETILS na pós-graduação brasileira, busca-se avançar do diagnóstico temático para uma análise propriamente metodológica, sistematizando e examinando criticamente como as pesquisas têm sido desenhadas, justificadas e relatadas. Essa abordagem permite indicar não apenas o que se pesquisa em ETILS, mas também como essas pesquisas

são metodologicamente construídas e comunicadas no interior da pós-graduação brasileira.

Por fim, do ponto de vista institucional, os resultados desta pesquisa, ao oferecerem um panorama sistematizado das metodologias empregadas em pesquisas sobre ETILS, podem subsidiar práticas de orientação, projetos de formação metodológica, reformulações curriculares e políticas de pesquisa nos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução, contribuindo para o fortalecimento da área em nível nacional e para a qualificação das futuras investigações em ETILS. Nesse sentido, a pesquisa responde diretamente à necessidade de compreender como as escolhas metodológicas têm sustentado, ou limitado, a consolidação dos ETILS como campo de investigação.

### 1.3 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Com o objetivo de favorecer a compreensão do percurso investigativo adotado e orientar o leitor ao longo da argumentação desenvolvida, esta dissertação foi estruturada em seis capítulos, organizados de forma progressiva e articulada entre si. A disposição dos capítulos reflete tanto o movimento lógico da pesquisa — da contextualização teórica e metodológica à análise dos dados — quanto a preocupação em tornar explícitas as escolhas analíticas que sustentam o estudo.

O Capítulo 1, *Introdução*, delimita o escopo da investigação e apresenta os elementos fundamentais que orientam o trabalho. Nesse capítulo, são contextualizados os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) no cenário da pós-graduação brasileira, explicitadas as motivações e a relevância da pesquisa, formulada a pergunta de pesquisa e definidos o objetivo geral e os objetivos específicos. O capítulo também apresenta, de forma sintética, os caminhos metodológicos adotados e a estrutura geral da dissertação.

O Capítulo 2, *Referencial Teórico*, reúne os aportes conceituais que fundamentam a análise desenvolvida ao longo do trabalho. Inicialmente, discute-se a constituição dos ETILS como vertente dos ET, abordando sua inserção histórica, teórica e institucional. Em seguida, são apresentados os principais modelos de mapeamento do campo e de categorização metodológica que orientam esta pesquisa, com destaque para as propostas de Williams e Chesterman (2002) e de Flynn e

Gambier (2011). O capítulo estabelece, assim, o arcabouço teórico-analítico que sustenta o enquadramento das metodologias identificadas no *corpus*.

O Capítulo 3, *Os Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução*, dedica-se à apresentação e caracterização do *corpus* analisado. São descritas as dissertações e teses sobre ETILS defendidas na PGET-UFSC, na POET-UFC e no POSTRAD-UnB entre 2005 e 2023, contemplando a distribuição temporal dos trabalhos, sua vinculação institucional e linhas de pesquisa, bem como as principais temáticas e contextos investigados. Esse panorama permite situar empiricamente os ETILS no conjunto da produção acadêmica da área e fornece subsídios para as análises metodológicas subsequentes.

O Capítulo 4, *Metodologia*, explicita o desenho metodológico da pesquisa, caracterizada por uma abordagem quali-quantitativa (de natureza descritivo-analítica). O capítulo descreve os critérios de seleção e constituição do *corpus*, os procedimentos de coleta e organização dos dados, a construção da matriz de análise e as categorias analíticas mobilizadas. São também apresentadas as estratégias de classificação metodológica adotadas, bem como as considerações éticas que orientam o estudo, especialmente no que se refere a pesquisas envolvendo participantes, registros audiovisuais e análise de práticas interpretativas em línguas de sinais.

O Capítulo 5, *Apresentação, análise e discussão dos dados*, concentra a discussão dos resultados da pesquisa. Nesse capítulo, são examinadas as metodologias empregadas nas dissertações e teses analisadas, considerando-se a natureza e a abordagem das pesquisas, os delineamentos metodológicos, os tipos de dados e contextos investigados e os procedimentos de coleta e análise explicitados nos trabalhos. As metodologias identificadas são, então, enquadradas e discutidas à luz das tipologias de Williams e Chesterman (2002) e de Flynn e Gambier (2011), culminando em uma síntese interpretativa do panorama metodológico dos ETILS no período e nos programas analisados.

Por fim, o Capítulo 6, *Considerações finais*, retoma a pergunta de pesquisa e os objetivos propostos, sistematiza os principais achados do estudo e discute suas contribuições para a consolidação dos ETILS como campo de investigação no âmbito dos ET no Brasil. O capítulo também explicita os limites da pesquisa e aponta possíveis desdobramentos e agendas para investigações futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo delimita o referencial teórico que sustenta a análise das metodologias de pesquisa empregadas em dissertações e teses sobre os ETILS na pós-graduação brasileira. Parte-se de uma síntese da constituição disciplinar dos ET, suficiente para situar a tradição de mapeamentos e de autoanálise do campo, e, em seguida, circunscreve-se o lugar dos ETILS como campo disciplinar emergente. Na sequência, são discutidos debates e tipologias metodológicas que fundamentam o enquadramento analítico adotado nesta dissertação, com ênfase em categorias capazes de sustentar a classificação, a comparação e a interpretação das escolhas metodológicas presentes no *corpus*.

A organização do capítulo privilegia a articulação entre o campo disciplinar e modos de pesquisar, de modo a assegurar coerência direta com os objetivos do estudo — descrever, classificar e problematizar as escolhas metodológicas mobilizadas em dissertações e teses produzidas nos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil.

### 2.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO: CONSTITUIÇÃO DISCIPLINAR E NARRATIVAS DE CAMPO

A discussão sobre metodologia de pesquisa em ET pressupõe o reconhecimento de como o campo se constituiu enquanto disciplina acadêmica e como passou a produzir instrumentos de organização interna — mapas, balanços e sínteses — que funcionam, simultaneamente, como descrição e como orientação de pesquisa. Desde a proposta de Holmes (1988 [1972]), a área dispõe de uma estrutura de inteligibilidade que legitima a tradução como objeto de investigação, delimitando zonas de pesquisa e favorecendo a consolidação de uma linguagem comum para nomear problemas, métodos e finalidades.

Essa dimensão “cartográfica” do campo se mantém ativa à medida que os ET expandem objetos e interlocuções. Em vez de indicar um paradigma único, a literatura reconhece uma disciplina marcada por pluralidade teórica e por diversidade de agendas investigativas, com implicações diretas nas escolhas metodológicas (Bassnett, 2011; Munday, 2008). Nesse contexto, ganha relevo o modo como o próprio campo se observa e se reorganiza por meio de mapeamentos e revisões críticas: ao

discutir “narrativas disciplinares”, Baker (2006) oferece uma chave para compreender que balanços de área e sistematizações não são meros inventários, mas operações que, ao mesmo tempo, estabilizam objetos, legitimam abordagens e orientam modos de pesquisar.

No Brasil, o processo de institucionalização dos ET — associado à consolidação de grupos de pesquisa, periódicos e programas *stricto sensu* — reforçou a centralidade dessas operações de sistematização, especialmente quando o foco recai sobre a qualificação das pesquisas produzidas em dissertações e teses (Guerini; Torres; Costa, 2013). É nesse horizonte que se insere o recorte desta dissertação: ao tomar como objeto as metodologias de pesquisa em ETILS na PGET-UFSC, na POET-UFC e no POSTRAD-UnB, desloca-se a ênfase de mapeamentos predominantemente temáticos para a análise de como as investigações são desenhadas, conduzidas e relatadas. Esse movimento permite discutir, com maior precisão, os padrões de descrição metodológica, as escolhas de procedimentos e os enquadramentos analíticos mobilizados na produção acadêmica dos ETILS.

## 2.2 ETILS COMO ÁREA EM EXPANSÃO

Se, por um lado, os ET se consolidaram como disciplina com tradições teóricas, narrativas historiográficas e institucionalidade próprias, por outro, a dinâmica interna do campo evidencia a formação de recortes que, ao mesmo tempo em que permanecem filiados às matrizes da tradução e da interpretação, reivindicam especificidades epistemológicas, políticas e metodológicas. É nesse horizonte que se situam os ETILS, constituídos na interseção entre tradução, interpretação, línguas de modalidade gestual-visual, estudos surdos, políticas linguísticas e debates contemporâneos sobre acessibilidade.

Rodrigues e Christmann (2023) propõem compreender a consolidação dos ETILS a partir de fatores que caracterizam a maturação de um campo disciplinar: especificação de objeto, volume e regularidade de pesquisas, sistematização de conhecimentos e modos de abordagem, formação de pesquisadores na pós-graduação, articulação em grupos e redes de pesquisa, publicações especializadas (com destaque para dossiês) e conquista de espaço em eventos científicos, incluindo iniciativas próprias da área. Nesse enquadramento, os ETILS não são apenas “um tema” dentro dos ET, mas um espaço de problematização que tensiona categorias

consolidadas, sobretudo quando desloca o foco de uma concepção estritamente verbal de “texto” para a consideração de materialidades multimodais, performances corporificadas e dados predominantemente audiovisuais.

Compreender as metodologias de pesquisa mobilizadas em dissertações e teses sobre ETILS implica, portanto, tomar o campo disciplinar como um domínio em afirmação, isto é, marcado por expansão, diversificação temática e institucionalização progressiva, e reconhecer que suas especificidades incidem diretamente sobre o desenho das pesquisas, a natureza dos dados considerados legítimos e os critérios de validade analítica mobilizados, como a natureza gestual-visual das línguas, os regimes de registro (vídeo), as exigências de transcrição/anotação, a centralidade do corpo e do espaço e as camadas ético-políticas implicadas na pesquisa com e sobre comunidades surdas.

Assim, situar os ETILS como área em expansão constitui condição analítica para interpretar, com rigor, a diversidade metodológica observada na produção do campo.

### **2.2.1 ETILS e sua inserção nos Estudos da Tradução**

Rodrigues e Beer (2015) argumentam que os ETILS constituem um campo disciplinar jovem, cuja configuração se vincula à consolidação de políticas públicas para a Libras e à profissionalização de tradutores e intérpretes, sem romper, contudo, com o pertencimento aos ET e aos Estudos da Interpretação (EI). Essa inserção é “dupla”: os ETILS compartilham problemas teóricos centrais com ET/EI (mediação linguística e cultural, ética, condições de trabalho, relação entre texto-fonte e texto-alvo), mas se especificam ao mobilizar línguas de modalidade gestual-visual e ao demandar a ampliação de categorias analíticas para lidar com multimodalidade e performatividade.

A noção de consolidação de campo apresentada por Rodrigues e Christmann (2023) fortalece esse argumento ao indicar que a trajetória dos ETILS no Brasil envolve, simultaneamente, institucionalização e amadurecimento científico: o campo avança quando produz massa crítica de pesquisas, cria redes e grupos e estabiliza espaços de circulação e consolida, por meio de programas de pós-graduação, uma formação continuada de pesquisadores(as). Nesse sentido, a inserção dos ETILS nos ET não se reduz a uma filiação nominal; trata-se de um deslocamento progressivo de

origens disciplinares dispersas (historicamente localizadas em Educação, Linguística e Letras) para um *locus* disciplinar mais específico, com crescente ancoragem teórica e metodológica nos ET/EI.

Rezende e Lemos (2022) mostram que esse processo de consolidação também se materializa na criação de espaços próprios de discussão (dossiês, coletâneas, eixos em eventos), reunindo pesquisas sobre interpretação educacional, tradução literária para Libras, interpretação em contextos jurídicos, midiáticos e comunitários e análise de políticas de acessibilidade. Nesses trabalhos, tradução e interpretação em línguas de sinais aparecem como práticas profissionais complexas, situadas em instituições atravessadas por assimetrias de poder e disputas por reconhecimento linguístico — dimensões que repercutem diretamente nas escolhas metodológicas e no modo de explicitar procedimentos de pesquisa.

Ao discutir multimodalidade na tradução e interpretação de línguas de sinais, Lemos e Carneiro (2016) reforçam que a natureza gestual-visual demanda uma redefinição operacional do que se entende por “texto”, deslocando-o para a condição de evento multimodal (corpo, espaço, movimento, expressão facial, olhar e recursos tecnológicos). Essa concepção produz implicações metodológicas concretas: como registrar, segmentar, transcrever/anotar e analisar dados audiovisuais? Como garantir rastreabilidade analítica e, ao mesmo tempo, respeitar direitos linguísticos e éticos da comunidade pesquisada? É por essa via que o exame sistemático das metodologias adotadas em ETILS se torna particularmente pertinente.

### **2.2.2 ETILS nas pós-graduações em Estudos da Tradução**

No contexto da pós-graduação brasileira em ET, os ETILS passaram a ocupar espaço crescente à medida que programas incorporaram, de forma sistemática, pesquisas sobre Libras e outras línguas de sinais em suas linhas, projetos e orientações. Rodrigues e Christmann (2023) evidenciam esse movimento por meio de um mapeamento de teses e dissertações em três programas brasileiros de Estudos da Tradução: PGET-UFSC, POSTRAD-UnB e POET-UFC. Entre 2005 e 2022, os programas contabilizaram 824 trabalhos; desse total, 129 atenderam aos critérios para compor o recorte de ETILS (15,6%), sendo 109 dissertações e 20 teses.

Além do crescimento quantitativo, os autores apresentam ampliação e diversificação temática. Os trabalhos contemplam, entre outros focos, interpretação

educacional, contextos jurídicos e de saúde, tradução literária para Libras, legendagem voltada a públicos surdos, formação e competências, políticas linguísticas e tecnologias, com presença de abordagens que vão de análises bibliográfico-documentais a estudos empírico-experimentais.

O panorama, portanto, indica que os ETILS se consolidaram como frente altamente dinâmica na Pós-graduação em Estudos da Tradução, com impacto direto nas agendas de pesquisa e na própria configuração institucional dos programas.

Esse crescimento, contudo, distribui-se de modo desigual. Rodrigues e Christmann (2023) observam que a PGET-UFSC mantém regularidade de defesas e concentra maior número de pesquisas no período, enquanto POSTRAD-UnB e POET-UFC registram inserções posteriores e quantitativos menores, ainda que consistentes.

A assimetria entre programas, longe de fragilizar o diagnóstico, fornece elementos para compreender como tradições institucionais, disponibilidade de orientação, políticas de ingresso/permanência e vínculos com a formação de tradutores/intérpretes influenciam a densidade e a continuidade da produção.

Ao retomar esse mapeamento, esta dissertação assume que o diagnóstico temático e quantitativo já disponível abre espaço para um segundo movimento analítico: um deslocamento deliberado do sobre o que e onde se pesquisa para o como se pesquisa. Se os mapeamentos existentes permitem identificar temas recorrentes, distribuição temporal e concentração institucional, permanece a necessidade de compreender quais abordagens metodológicas são privilegiadas, como se organizam os procedimentos de coleta e análise, em que medida há explicitação e reprodutibilidade metodológica e como os trabalhos dialogam com tipologias metodológicas consolidadas no campo. Esse deslocamento metodológico demanda instrumentos analíticos capazes de lidar simultaneamente com diversidade temática, heterogeneidade de dados e pluralidade de abordagens — condição que orienta a adoção de tipologias metodológicas consolidadas nos ET, discutidas na subseção seguinte. É nesse deslocamento analítico — do mapeamento temático e institucional para a análise das escolhas metodológicas — que se insere o presente capítulo.

### **2.2.3 Formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais e agenda de pesquisa**

A emergência dos ETILS como área está estreitamente relacionada à institucionalização da formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais nas universidades brasileiras, sobretudo a partir da primeira década do século XXI. Rodrigues (2018) destaca que a expansão de cursos, habilitações e ênfases na área responde tanto a marcos legais (reconhecimento da Libras, regulamentação profissional) quanto à pressão histórica exercida dos movimentos surdos por direitos linguísticos, acesso à educação e participação social em sua língua.

Nesse processo, a universidade assume papel duplo: forma profissionais e, simultaneamente, produz conhecimento sobre suas práticas, condições de trabalho, competências e implicações ético-políticas. Rodrigues e Christmann (2023) reforçam que a pós-graduação, em especial nos programas de ET, tem contribuído para o avanço dessa agenda ao formar pesquisadores(as) e consolidar linhas de investigação que alimentam políticas linguísticas, políticas de tradução/interpretação e práticas institucionais de acessibilidade.

A formação superior de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais-Português (TILSP) e o crescimento da pesquisa em ETILS, portanto, retroalimentam-se: a existência de cursos cria demanda por investigações que subsidiem currículos, estágios, materiais e diretrizes; por sua vez, as pesquisas desenvolvidas no mestrado e no doutorado refinam modelos formativos e consolidam a área como domínio científico.

É nesse ponto que a dimensão metodológica se torna estratégica. Como mostram Rodrigues e Christmann (2023), a diversidade temática do campo disciplinar vem acompanhada de diversidade de abordagens, incluindo pesquisas empíricas, experimentais e bibliográfico-documentais, o que torna central examinar como se produzem evidências, como se descrevem procedimentos e como se sustentam inferências analíticas.

Ao examinar as metodologias empregadas em dissertações e teses sobre ETILS na PGET-UFSC, na POET-UFC e no POSTRAD-UnB, esta dissertação dialoga com essa agenda ampla de consolidação da área, em que formação, profissionalização e produção de conhecimento se articulam. Para além da descrição de um estado da arte, a análise metodológica permite identificar assimetrias,

silenciamentos e oportunidades de refinamento — elementos decisivos para fortalecer a consistência científica dos ETILS e sua capacidade de intervenção institucional e social.

## 2.3 MODOS DE INVESTIGAR NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

A consolidação dos ET como disciplina acadêmica tem sido acompanhada, nas últimas décadas, por um movimento crescente de reflexão sistemática sobre os modos de pesquisar na área. Se, em um primeiro momento, os esforços concentraram-se na delimitação de objetos, na elaboração de mapas disciplinares e na afirmação da autonomia do campo, progressivamente emergiram preocupações mais específicas com a fundamentação metodológica das investigações, com a explicitação dos procedimentos de coleta e análise de dados e com a avaliação da qualidade das pesquisas empíricas. Nesse contexto, a metodologia deixa de ocupar um lugar meramente formal nas dissertações e teses para afirmar-se como eixo estruturante da legitimidade científica do campo.

Esse debate assume especial relevância em vertentes em expansão, como os ETILS, nos quais se entrecruzam objetos multimodais, práticas profissionais em consolidação e demandas sociais relacionadas à acessibilidade linguística e aos direitos das comunidades surdas. Analisar as metodologias empregadas em dissertações e teses sobre ETILS exige, portanto, um duplo movimento: dialogar com as discussões metodológicas já consolidadas nos ET e, simultaneamente, articular essas discussões a categorias mais amplas de classificação metodológica, recorrentes nas ciências humanas e sociais. É nessa interseção que se insere a presente subseção, cujo objetivo é delimitar os referenciais metodológicos que fundamentam a classificação, a comparação e a interpretação das pesquisas analisadas nesta dissertação.

### 2.3.1 Metodologia de pesquisa em Estudos da Tradução

Um marco importante da reflexão metodológica no contexto brasileiro é a coletânea *Metodologia de pesquisa em tradução*, organizada por Pagano (2001). Trata-se de uma obra pioneira ao sistematizar, em língua portuguesa, diferentes modos de investigar a tradução, articulando procedimentos de pesquisa a seus

pressupostos epistemológicos e às perguntas que os orientam. Embora publicada no início dos anos 2000, a coletânea permanece como referencial, na medida em que antecipa questões que seguem centrais nos ET, como a coerência entre objetivos, tipos de dados e estratégias analíticas, bem como a necessidade de explicitação rigorosa dos métodos empregados.

Mais do que propor uma tipologia fechada, a contribuição da obra reside na consolidação de uma metalinguagem metodológica para o campo. Ao discutir diferentes tradições de pesquisa — empíricas, textuais, históricas e aplicadas —, Pagano (2001) enfatiza que a validade das análises depende da clareza na descrição dos procedimentos, da reflexão crítica sobre o lugar do pesquisador e do tratamento sistemático dos dados.

Essa preocupação atravessa, por exemplo, tanto as pesquisas historiográficas, que exigem rigor no manejo de fontes e atenção às relações entre tradução, circulação de saberes e constituição de campos disciplinares, quanto os estudos de processo, nos quais a explicitação dos instrumentos, dos critérios de seleção de participantes e das limitações metodológicas é condição para a interpretabilidade dos resultados.

No plano internacional, essas discussões dialogam com a chamada “virada empírica” dos ET, marcada pela ampliação de pesquisas baseadas em dados observáveis — textuais, processuais ou institucionais. Munday (2008) apresenta um panorama das principais abordagens metodológicas do campo, destacando o papel dos estudos descritivos, dos estudos de *corpus*, das pesquisas orientadas para o receptor e das investigações de processo na diversificação dos modos de pesquisar a tradução.

Pym (2017), por sua vez, propõe compreender teorias e modelos como ferramentas heurísticas, úteis para formular perguntas de pesquisa, selecionar dados e justificar escolhas metodológicas, insistindo na necessidade de uma postura reflexiva diante das tradições teóricas mobilizadas.

No contexto brasileiro, balanços de área e mapeamentos da produção acadêmica também apresentam a metodologia como problema de pesquisa. Estudos como os de Pagano e Vasconcellos (2006) chamam atenção para fragilidades recorrentes na explicitação dos procedimentos metodológicos em dissertações e teses, como descrições excessivamente genéricas, ausência de ancoragem em

referenciais tipológicos claros e uso pouco sistemático de metalinguagem para nomear métodos e técnicas.

Esses diagnósticos são retomados e ampliados em balanços como os reunidos por Guerini, Torres e Costa (2013), que relacionam a consolidação institucional dos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução à necessidade de fortalecer a formação metodológica dos pesquisadores da área. Tais observações mostram-se particularmente relevantes para o campo disciplinar dos ETILS, no qual a heterogeneidade dos dados e a recorrência de desenhos híbridos tornam ainda mais sensível a exigência de clareza e sistematicidade metodológica.

Além das obras de caráter mais sistematizador, coletâneas dedicadas às práticas de pesquisa e à formação de tradutores e intérpretes ilustram a aplicação concreta de diferentes métodos em contextos específicos, evidenciando a articulação recorrente entre abordagens qualitativas, análises documentais, entrevistas, observação participante e estudos de caso.

Nesse quadro, a presente dissertação insere-se em uma tradição que compreende a reflexão metodológica como parte da autoanálise disciplinar dos ET, ao tomar as metodologias empregadas em dissertações e teses sobre ETILS como objeto de investigação, com vistas a compreender como as pesquisas têm sido concebidas, conduzidas e relatadas no interior da pós-graduação brasileira.

### **2.3.2 Categorias gerais de classificação metodológica**

Para analisar de forma comparável o conjunto de dissertações e teses que compõem o *corpus* desta pesquisa, torna-se necessário articular o repertório metodológico específico dos ET a categorias mais gerais de classificação, amplamente empregadas nas ciências humanas e sociais. Essa opção permite, por um lado, inscrever o mapeamento das pesquisas em ETILS no debate mais amplo sobre metodologia científica no Brasil e, por outro, favorecer o diálogo com referenciais que orientam a formação e a avaliação da pesquisa em nível de pós-graduação.

Entre os autores que sistematizam essas categorias, destacam-se Gil (2010) e Marconi e Lakatos (2017), cujas propostas são amplamente mobilizadas em disciplinas de Metodologia Científica em cursos de graduação e pós-graduação. De forma convergente, esses autores organizam a classificação das pesquisas a partir

de três eixos analíticos principais: a natureza da pesquisa, a abordagem metodológica e os procedimentos técnicos.

No que se refere à natureza da pesquisa, Gil (2010) distingue investigações exploratórias, descritivas e explicativas. As pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema; as descritivas concentram-se na caracterização de populações, fenômenos ou processos; e as explicativas buscam identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos investigados. Essa tipologia mostra-se particularmente relevante para esta dissertação, pois permite observar se as pesquisas em ETILS permanecem predominantemente em níveis exploratórios e descritivos ou se avançam em direção a modelos explicativos mais robustos.

Quanto à abordagem metodológica, Marconi e Lakatos (2017) retomam a distinção clássica entre pesquisas qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas (ou mistas). As abordagens qualitativas privilegiam a compreensão de significados, processos e contextos; as quantitativas baseiam-se na mensuração de variáveis e em procedimentos estatísticos; e as abordagens mistas articulam estratégias qualitativas e quantitativas em um mesmo desenho de pesquisa. A classificação das dissertações e teses sobre ETILS segundo esse eixo permitirá verificar em que medida o campo disciplinar recorre a desenhos metodológicos híbridos para dar conta da complexidade dos contextos investigados.

No eixo dos procedimentos técnicos, Gil (2022) e Marconi e Lakatos (2017) elencam estratégias como estudo de caso, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamento, pesquisa-ação, pesquisa experimental e pesquisa etnográfica. No âmbito dos ET, esses procedimentos assumem configurações específicas, como estudos de caso voltados a contextos particulares de tradução e interpretação, pesquisas documentais baseadas em legislações e diretrizes institucionais, investigações etnográficas que combinam observação de práticas tradutórias e entrevistas, estudos experimentais ou quase-experimentais em pesquisas de processo tradutório e levantamentos destinados à caracterização de perfis, práticas e crenças de tradutores e intérpretes.

A adoção dessas categorias gerais nesta dissertação não implica o abandono do repertório terminológico próprio dos ET. Ao contrário, a análise das pesquisas em ETILS considera simultaneamente as classificações oriundas da literatura específica da área — como aquelas sistematizadas por Pagano (2001), relativas a pesquisas de

processo, de produto, historiográficas e de *corpus* — e as tipologias consagradas na metodologia científica geral. Essa articulação permite a construção de uma matriz analítica híbrida, capaz de operar em dois níveis: o da classificação comparável das pesquisas e o da interpretação situada das escolhas metodológicas no interior do campo.

Ao tomar como objeto as metodologias explicitadas — ou, em alguns casos, silenciadas — nas dissertações e teses sobre ETILS, esta pesquisa parte do pressuposto de que a forma como os métodos são descritos, justificados e operacionalizados nos textos acadêmicos constitui um indicador relevante da maturidade metodológica da área. A matriz categorial apresentada nesta subseção servirá de base para a construção dos instrumentos de análise apresentados no capítulo metodológico e para o atendimento dos objetivos específicos relativos à classificação das pesquisas e ao seu enquadramento em tipologias metodológicas.

#### 2.4 TIPOLOGIAS DE PESQUISA EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO: MAPAS E CLASSIFICAÇÕES

A discussão sobre metodologia de pesquisa em ET não se restringe à enumeração de técnicas ou procedimentos isolados, mas envolve também modos de organizar, representar e interpretar o próprio campo disciplinar. Nesse sentido, a elaboração de tipologias e mapas de pesquisa constitui uma estratégia recorrente de autoanálise, por meio da qual se buscam situar objetos, abordagens e finalidades investigativas, bem como tornar visíveis regularidades, zonas de concentração e áreas de expansão do campo.

Ao lado das categorias gerais de classificação metodológica — natureza da pesquisa, abordagem e procedimentos técnicos, discutidas na subseção anterior —, os ET desenvolveram sistemas internos de categorização que respondem a perguntas como: **que tipos de pesquisa são realizados? sobre quais dimensões da tradução se investiga? E como se articulam objetos, métodos e objetivos analíticos?** Esses sistemas não operam como taxonomias rígidas, mas como dispositivos heurísticos que orientam tanto a formulação quanto a leitura crítica das pesquisas.

Entre as propostas que se consolidaram como referenciais nesse esforço de sistematização, destacam-se o mapa de Williams e Chesterman (2002) e a tipologia

metodológica de Flynn e Gambier (2011). Em ambos os casos, trata-se de modelos que combinam descrição do campo e orientação metodológica, oferecendo instrumentos conceituais para identificar focos de investigação, escolhas analíticas e desenhos de pesquisa predominantes. Para os propósitos desta dissertação, essas propostas são particularmente relevantes porque permitem: (i) descrever e classificar as dissertações e teses sobre ETILS a partir de categorias reconhecidas nos ET; e (ii) analisar como essas pesquisas se distribuem entre diferentes áreas temáticas e macrocategorias metodológicas, em diálogo com as especificidades do ETILS.

#### **2.4.1 O mapa de Williams e Chesterman (2002)**

Em *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*, Williams e Chesterman (2002) partem do reconhecimento de que a pesquisa em tradução se desenvolve em um campo intrinsecamente heterogêneo, no qual coexistem múltiplos objetos empíricos, tradições teóricas e abordagens metodológicas. Diante dessa pluralidade, os autores propõem um modelo cartográfico com função eminentemente orientadora, voltado sobretudo a pesquisadores em formação, com o objetivo de auxiliá-los na localização dos projetos de pesquisa em relação aos principais focos investigativos dos ET.

Os autores concebem a pesquisa como uma investigação sistemática orientada à produção de conhecimento novo ou à reformulação crítica do conhecimento já existente, enfatizando que toda investigação envolve decisões relativas aos objetivos do estudo, aos tipos de dados mobilizados e aos métodos de coleta e análise empregados (Williams; Chesterman, 2002).

Nessa perspectiva, o mapa não se limita à enumeração de temas recorrentes no campo, mas assume caráter metodológico, ao articular áreas de investigação, tipos de perguntas de pesquisa e repertórios analíticos frequentemente associados a cada domínio.

A dimensão cartográfica da proposta manifesta-se na organização dos ET em áreas temáticas amplas, concebidas como zonas de investigação inter-relacionadas. Entre essas áreas, destacam-se, entre outras, análise de texto-fonte, avaliação da qualidade da tradução, tradução de gêneros, tradução multimídia, tradução e tecnologia, história da tradução, ética da tradução, terminologia e glossários,

interpretação, processo de tradução, treinamento de tradutores e profissão de tradutor.

Essas áreas não são tratadas como compartimentos estanques, mas como domínios permeáveis, passíveis de articulação em uma mesma pesquisa, a depender do objeto, do *corpus* e dos objetivos analíticos.

Como assinalam Williams e Chesterman (2002), o propósito do mapa não é prescrever percursos metodológicos únicos ou hierarquizar abordagens, mas tornar visíveis as escolhas implicadas na pesquisa, favorecendo a reflexão crítica sobre o *que se investiga, com quais dados e para quais finalidades*. Essa concepção confere ao mapa um caráter operativo, particularmente produtivo para análises retrospectivas da produção acadêmica, como aquelas que tomam teses e dissertações como objeto de investigação.

No contexto brasileiro, Christmann (2025) aprofunda e sistematiza essa proposta ao detalhar cada uma das áreas temáticas do mapa, explicitando seus objetos privilegiados, problemas recorrentes e focos analíticos predominantes. Esse detalhamento, apresentado no Quadro 1, atua como uma mediação analítica fundamental para a aplicação consistente do mapa à leitura de teses e dissertações, reduzindo o risco de classificações genéricas ou excessivamente intuitivas e permitindo maior transparência nos critérios de categorização.

Quadro 1 - Detalhamento das categorias do mapa de Williams e Chesterman (2002)

<b>Categoria</b>	<b>Delimitação analítica</b>	<b>Foco analítico recorrente</b>
Análise de texto-fonte	Investiga relações entre texto-fonte e tradução por meio de comparação entre traduções e originais, entre traduções e textos não traduzidos ou por meio de traduções comentadas.	Estratégias tradutórias, deslocamentos estilísticos, padrões de tradução, reflexões do tradutor sobre suas decisões.
Avaliação da qualidade da tradução	Examina critérios, modelos e procedimentos de avaliação da tradução em diferentes contextos (formação, certificação, edição, recepção).	Abordagens orientadas ao texto-fonte, à língua de chegada ou aos efeitos da tradução no público-alvo.
Tradução de gêneros	Abrange a tradução de gêneros literários e não literários, considerando convenções textuais, funções comunicativas e contextos de uso.	Tradução de drama, poesia, prosa, textos técnicos, jurídicos, religiosos, infantis, turísticos e outros gêneros especializados.
Tradução multimídia	Trata da tradução de produtos audiovisuais e multimodais, envolvendo restrições técnicas, semióticas e de recepção.	Revocalização (dublagem, voice-over, narração) e legendagem, incluindo

		acessibilidade e tradução para públicos surdos.
Tradução e tecnologia	Investiga o papel das tecnologias no processo tradutório e na formação profissional.	Tradução automática, memórias de tradução, localização, tradução de websites, impacto tecnológico no trabalho do tradutor.
História da tradução	Analisa a tradução em perspectiva histórica, considerando agentes, textos, instituições e contextos socioculturais.	Quem traduz, o que é traduzido, por que e como, incluindo trajetórias de tradutores e circulação de obras.
Ética da tradução	Examina princípios éticos, responsabilidades profissionais e implicações ideológicas da prática tradutória.	Fidelidade, autoria, visibilidade do tradutor, códigos de conduta e posicionamento ético-político.
Terminologia e glossários	Dedica-se ao estudo e à organização de termos especializados e conceitos em domínios específicos.	Extração terminológica, definição de conceitos, bancos terminológicos, padronização e harmonização de termos.
Interpretação	Analisa aspectos linguísticos, cognitivos, comunicativos e socioculturais da interpretação.	Interpretação simultânea e consecutiva, interpretação em línguas de sinais, contextos jurídicos, educacionais e comunitários.
Processo de tradução	Investiga decisões, estratégias e condições de trabalho durante a atividade tradutória.	Estudos de protocolo, think-aloud, registros de processo, uso de ferramentas e organização do trabalho.
Treinamento de tradutores	Examina a formação de tradutores e intérpretes em contextos institucionais e profissionais.	Currículos, métodos de ensino, desenvolvimento de competências, integração entre teoria, prática e tecnologia.
Profissão de tradutor	Analisa a tradução como atividade profissional organizada socialmente.	Condições de trabalho, certificação, associações profissionais, especializações e regulamentação da profissão.

Fonte: Adaptado de Williams e Chesterman (2002).

A sistematização apresentada no Quadro 1 evidencia a amplitude e a versatilidade do mapa, bem como sua adequação para a análise de pesquisas desenvolvidas no âmbito dos ETILS. Diversas áreas identificadas por Williams e Chesterman (2002) dialogam diretamente com objetos recorrentes dos ETILS, tais como (i) a tradução multimídia, em estudos sobre interpretação em ambientes digitais, Legendagem e Legendagem Descritiva em Libras e acessibilidade audiovisual; (ii) os

estudos da interpretação, em pesquisas sobre modalidades, estratégias e contextos institucionais; (iii) o processo de tradução, em investigações empíricas sobre tomada de decisão, uso de tecnologias e condições de trabalho; e (iv) a formação e a profissão de tradutores e intérpretes, em análises de cursos, competências, trajetórias formativas e políticas de profissionalização de TILSP.

Dessa forma, nesta dissertação, o mapa de Williams e Chesterman (2002) é mobilizado como a primeira camada tipológica, orientando a categorização temática das dissertações e teses sobre ETILS e possibilitando a articulação entre objeto de estudo, tipo de pesquisa (teórica, descritiva ou aplicada) e repertório metodológico predominante. A partir dessa camada, torna-se possível avançar para uma leitura mais diretamente orientada aos desenhos metodológicos, por meio da articulação com as macrocategorias metodológicas propostas por Flynn e Gambier (2011), discutidas na subseção seguinte.

#### **2.4.2 Tipologias de Flynn e Gambier (2011) e sua articulação com os ETILS**

Enquanto Williams e Chesterman (2002) propõem uma cartografia temática dos ET, voltada à identificação de áreas e focos recorrentes de investigação no campo, Flynn e Gambier (2011) avançam na direção de uma tipologia orientada por macrocategorias metodológicas. Em vez de organizar a pesquisa a partir de domínios específicos (como tradução audiovisual, história da tradução ou formação), os autores propõem quatro grandes dimensões analíticas — discursos, práticas, contextos e atores — concebidas como eixos transversais de leitura, capazes de atravessar diferentes objetos, áreas e tradições teóricas nos ET e nos EI.

Essa proposta parte do pressuposto de que os fenômenos tradutórios não podem ser plenamente compreendidos a partir de uma única dimensão analítica. Ao contrário, tradução e interpretação constituem práticas complexas, simultaneamente discursivas, sociais, institucionais e orientadas por agentes.

As quatro macrocategorias definidas por Flynn e Gambier (2011) não operam, portanto, como compartimentos estanques, mas como perspectivas analíticas complementares, cuja separação atende a finalidades metodológicas e heurísticas e não à descrição de realidades isoladas.

A dimensão dos discursos reúne as investigações que tomam como foco central as materializações textuais e discursivas da tradução e da interpretação.

Inserem-se nesse eixo estudos que analisam textos de partida e de chegada, *corpora* paralelos ou comparáveis, gêneros traduzidos, produções multimodais e audiovisuais, bem como discursos metatradutórios, tais como prefácios, paratextos, entrevistas, críticas e comentários avaliativos.

As abordagens metodológicas associadas a essa dimensão tendem a privilegiar análises textuais e discursivas, estudos de *corpus*, métodos quantitativos de descrição linguística e perspectivas hermenêuticas ou narrativas, interessadas em compreender como a tradução constrói sentidos, produz representações e circula socialmente em contextos específicos.

A macrocategoria das práticas desloca o foco do produto para o fazer tradutório em situações concretas, sejam elas observadas em ambientes profissionais reais ou em contextos experimentalmente controlados. Nessa dimensão predominam pesquisas empíricas voltadas à investigação de estratégias, processos decisórios, rotinas de trabalho e usos de tecnologias por tradutores e intérpretes.

Do ponto de vista metodológico, são recorrentes estudos de caso, observação participante, protocolos de pensar em voz alta, registros de interação, análises de desempenho tradutório e interpretativo e outros procedimentos associados aos estudos de processo. O interesse analítico desloca-se, assim, do texto final para os processos cognitivos, interacionais e organizacionais que sustentam a prática tradutória.

A dimensão dos contextos abarca pesquisas que privilegiam as condições históricas, institucionais, sociopolíticas e culturais nas quais as práticas tradutórias se inscrevem. Situam-se nesse eixo estudos sobre história da tradução e da interpretação, políticas linguísticas e de acessibilidade, organização institucional de serviços tradutórios, regulamentação profissional e relações entre tradução, poder, ideologia e identidades coletivas.

As metodologias mobilizadas incluem análises documentais, estudos historiográficos, pesquisas sociológicas e culturais, etnografias organizacionais e mapeamentos de políticas públicas, o que permite compreender a tradução como prática socialmente situada e historicamente condicionada.

Por fim, a macrocategoria dos atores concentra-se nos agentes e sujeitos envolvidos nos eventos tradutórios, tais como tradutores, intérpretes, revisores, formadores, gestores, usuários da tradução e instituições, incluindo, em abordagens mais recentes, tecnologias concebidas como actantes nas redes de mediação.

As pesquisas nesse eixo recorrem com frequência a entrevistas, questionários, grupos focais, observação participante e levantamentos quantitativos, explorando temas como trajetórias de formação, identidades profissionais, ética, condições de trabalho e reconhecimento social. Trata-se de uma dimensão articulada aos estudos sociológicos da tradução e às pesquisas sobre a profissão de tradutor e intérprete.

Com vistas a sistematizar essas macrocategorias e explicitar sua relevância metodológica para a análise do *corpus* desta pesquisa, o Quadro 2 sintetiza as quatro dimensões propostas por Flynn e Gambier (2011), relacionando-as a seus focos analíticos, tipos de dados privilegiados e orientações metodológicas recorrentes.

Quadro 2 - Macrocategorias analíticas de Flynn e Gambier (2011)

Categoria	Conceito	Tipos de dados / focos recorrentes	Orientação metodológica
Discursos	Abrange as manifestações linguísticas discursivas relacionadas à tradução e à interpretação, incluindo produtos traduzidos e discursos metatradutórios.	Textos de partida e de chegada; <i>corpora</i> paralelos ou comparáveis; gêneros traduzidos; produções multimodais; paratextos, críticas, entrevistas e discursos sobre a tradução.	Análises textuais e discursivas; estudos de <i>corpus</i> ; abordagens narrativas, hermenêuticas e descritivas.
Práticas	Refere-se ao fazer tradutório em situações concretas, considerando estratégias, rotinas e processos decisórios mobilizados por tradutores e intérpretes.	Estratégias e técnicas de tradução/interpretação; processos cognitivos; rotinas de trabalho; uso de tecnologias; interação em ambientes profissionais ou experimentais.	Pesquisas empíricas e processuais; estudos de caso; observação participante; protocolos verbais; análise de desempenho.
Contextos	Diz respeito às condições históricas, institucionais, sociopolíticas e culturais nas quais as práticas tradutórias se desenvolvem.	Políticas linguísticas e de acessibilidade; instituições; marcos legais; história da tradução; organização de serviços; discursos institucionais.	Estudos históricos e documentais; pesquisas sociológicas e culturais; etnografias institucionais; análises de políticas públicas.
Atores	Engloba os sujeitos e agentes envolvidos nos eventos tradutórios, humanos	Tradutores, intérpretes, revisores, formadores, gestores, usuários; instituições; tecnologias;	Entrevistas; questionários; grupos focais; levantamentos

	e não humanos, considerados em suas relações e redes de atuação.	trajetórias formativas e profissionais.	quantitativos; abordagens sociológicas e etnográficas.
--	--	---	--

Fonte: Adaptado de Flynn e Gambier (2011).

Um dos principais aportes dessa proposta de Flynn e Gambier (2011) reside justamente no caráter não excludente dessas quatro dimensões. Elas funcionam como eixos analíticos combináveis, que podem coexistir em um mesmo estudo e atravessar diferentes áreas do mapa de Williams e Chesterman (2002).

Uma pesquisa sobre Legendagem ou Legendagem Descritiva em Libras, por exemplo, pode ser lida simultaneamente como investigação de discursos (análise do texto multimodal), de práticas (procedimentos adotados por tradutores e intérpretes), de contextos (políticas de acessibilidade e plataformas de difusão) e de atores (profissionais envolvidos, instituições e comunidades surdas). De modo semelhante, estudos sobre formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais frequentemente articulam práticas pedagógicas, atores em formação e contextos institucionais e normativos.

Nesta dissertação, as macrocategorias propostas por Flynn e Gambier (2011) são mobilizadas como uma grade analítica aplicada ao *corpus* de dissertações e teses sobre ETILS defendidas na PGET-UFSC, na POET-UFC e no POSTRAD-UnB. Em articulação com o mapa de Williams e Chesterman (2002), essas categorias permitem identificar a dimensão predominante de cada pesquisa e reconhecer intersecções entre eixos analíticos e relacionar o foco dos estudos às categorias gerais de natureza, abordagem e procedimentos metodológicos discutidas na subseção 2.3.

Em síntese, a combinação entre o mapa disciplinar de Williams e Chesterman (2002) e a tipologia metodológica de Flynn e Gambier (2011) constitui o quadro analítico central que orienta a leitura das dissertações e teses em ETILS nos capítulos subsequentes. É a partir desse duplo referencial — simultaneamente disciplinar e metodológico — que as pesquisas são descritas, classificadas e interpretadas, permitindo compreender de que modo suas escolhas metodológicas contribuem para a consolidação dos ETILS no interior dos ET.

## 2.5 METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ETILS

A consolidação dos ETILS como campo disciplinar em expansão no interior dos ET tem sido acompanhada por um crescimento expressivo da produção acadêmica, particularmente no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Esse crescimento não se limita a um aumento quantitativo de dissertações e teses, mas se expressa também na pluralidade de modos de pesquisar mobilizados, que articulam aportes oriundos da Educação, da Linguística Aplicada, dos Estudos Surdos, da Sociologia, da Análise do Discurso e de outras áreas afins.

Pesquisas como as de Rodrigues e Beer (2015), bem como estudos desenvolvidos por autoras e autores dedicados à formação e à atuação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, evidenciam a adoção de desenhos metodológicos diversos, entre os quais se destacam estudos de caso, etnografias educacionais, pesquisas documentais, entrevistas, observação participante e análises discursivas. Essas abordagens são frequentemente articuladas em pesquisas de natureza qualitativa e, em menor medida, em desenhos quali-quantitativos, refletindo a complexidade dos objetos investigados e a diversidade dos contextos de atuação dos TILSP. Coletâneas recentes voltadas à formação e às práticas profissionais, como as organizadas por Rezende e Lemos (2022), reforçam esse panorama ao reunir investigações que contemplam contextos educacionais, jurídicos, midiáticos e comunitários, sob diferentes perspectivas metodológicas.

Ao mesmo tempo, a literatura aponta desafios recorrentes no que diz respeito à explicitação e à sistematização das metodologias adotadas. Entre esses desafios, destacam-se descrições por vezes insuficientes dos procedimentos de coleta e análise de dados, oscilações terminológicas na nomeação de métodos e técnicas, lacunas na explicitação de critérios de amostragem e de recortes analíticos, bem como a necessidade de maior atenção às implicações éticas específicas da pesquisa com pessoas surdas em contextos multimodais. Esses aspectos indicam que, embora o campo disciplinar apresente vitalidade e diversidade metodológica, ainda há espaço para o aprimoramento da reflexão sobre como as pesquisas são concebidas, conduzidas e relatadas.

Diante desse quadro, esta subseção propõe organizar a discussão em dois movimentos complementares. O primeiro (2.5.1) apresenta um panorama das metodologias predominantes nas pesquisas em ETILS, identificando tendências,

recorrências e combinações metodológicas. O segundo (2.5.2) discute desafios metodológicos específicos do campo disciplinar, com especial atenção às questões de transparência, sistematicidade e ética. Esses dois movimentos preparam o terreno para o capítulo metodológico da dissertação, no qual se detalha o desenho da pesquisa e os procedimentos adotados para a análise do *corpus* de dissertações e teses.

### **2.5.1 Panorama metodológico em ETILS**

As pesquisas em ETILS têm se caracterizado, de modo geral, por uma predominância de abordagens qualitativas, o que se mostra coerente com a natureza dos objetos investigados: práticas tradutórias e interpretativas situadas, eventos comunicativos complexos, processos formativos e experiências de sujeitos surdos e ouvintes em contextos institucionais específicos. Nesse cenário, o estudo de caso desponta como um dos procedimentos técnicos mais recorrentes, mobilizado tanto em contextos educacionais — como salas de aula com presença de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, cursos de formação e disciplinas de graduação e pós-graduação — quanto em contextos jurídicos, de saúde, culturais ou midiáticos.

Em muitos trabalhos, o estudo de caso é articulado à pesquisa documental, por meio da análise de legislações, editais, regimentos, projetos pedagógicos e outros documentos normativos que estruturam as condições de atuação dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Essa combinação metodológica possibilita relacionar o plano das práticas efetivas ao das políticas e marcos regulatórios, evidenciando tensões entre prescrições normativas e dinâmicas concretas de funcionamento dos serviços de tradução e interpretação.

Outro conjunto expressivo de pesquisas adota abordagens de inspiração etnográfica, particularmente no âmbito educacional. Nessas investigações, a observação participante — ou observação sistemática — de aulas, reuniões, eventos e interações cotidianas é frequentemente articulada a entrevistas com tradutores e intérpretes, docentes, estudantes surdos e gestores institucionais. O uso de diários de campo, registros audiovisuais e transcrições multimodais permite acessar os significados atribuídos pelos sujeitos às práticas tradutórias e interpretativas, bem como às relações de poder, mediação e acessibilidade que atravessam esses contextos.

Também se observa a presença recorrente de entrevistas semiestruturadas e de narrativas autobiográficas como principais fontes de dados. Pesquisas voltadas às trajetórias formativas de intérpretes, às experiências educacionais de estudantes surdos, à construção de identidades profissionais e às percepções sobre políticas de acessibilidade tendem a privilegiar essas técnicas, na medida em que possibilitam explorar dimensões subjetivas, históricas e biográficas da experiência tradutória e interpretativa. Em alguns casos, entrevistas são combinadas com questionários aplicados a grupos mais amplos de participantes, introduzindo elementos quantitativos à análise, ainda que o tratamento dos dados permaneça majoritariamente qualitativo.

Em menor número, mas com relevância para o desenvolvimento do campo disciplinar, encontram-se pesquisas que se aproximam dos estudos de processo, investigando aspectos cognitivos, atencionais ou performáticos da interpretação de línguas de sinais. Essas investigações recorrem a procedimentos como gravações de desempenho, auto-relatos, análises de produtos em tempo real e, quando pertinente, protocolos de verbalização, adaptando instrumentos consagrados nos estudos de processo tradutório às especificidades da modalidade gestual-visual. Embora ainda incipientes no contexto brasileiro, tais pesquisas indicam um campo de expansão metodológica em diálogo com a literatura internacional.

A partir desse panorama, é possível identificar algumas tendências transversais nas metodologias adotadas em ETILS:

- (i) forte concentração em pesquisas qualitativas de natureza predominantemente descritiva, com recortes empíricos situados em contextos específicos;
- (ii) uso reiterado de estudos de caso articulados à pesquisa documental, a entrevistas e à observação;
- (iii) interesse crescente por abordagens que integram prática profissional, formação e políticas públicas, especialmente no âmbito da educação básica e superior;
- (iv) presença ainda limitada de desenhos experimentais ou quase-experimentais e de estudos de *corpus* sistemáticos com dados audiovisuais em línguas de sinais.

Ao lado dessas tendências, a literatura também sinaliza lacunas metodológicas recorrentes. Em alguns trabalhos, a classificação das pesquisas quanto à natureza, à abordagem e aos procedimentos técnicos não é explicitada, o

que dificulta a comparabilidade entre estudos. Observa-se, ainda, certa oscilação terminológica na nomeação de métodos e técnicas, com o uso indistinto de categorias como “estudo de caso”, “pesquisa etnográfica” e “pesquisa qualitativa”, sem a explicitação dos critérios que as diferenciam.

Essas observações não desqualificam o acúmulo já produzido no campo disciplinar; ao contrário, indicam que os ETILS se encontram em um processo de expansão, no qual se ampliam tanto os temas investigados quanto as abordagens metodológicas adotadas. Nesse contexto, torna-se pertinente, e necessário, tomar as metodologias como objeto de análise sistemática. É precisamente esse movimento que orienta a presente dissertação, ao buscar descrever, classificar e analisar as metodologias empregadas em dissertações e teses sobre ETILS produzidas em programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução analisados.

### **2.5.2 ETILS e desafios metodológicos específicos**

Para além das escolhas relativas à natureza, à abordagem e aos procedimentos técnicos, as pesquisas em ETILS, assim como outras áreas das ciências humanas e sociais, enfrentam desafios metodológicos específicos, decorrentes sobretudo da modalidade gestual-visual das línguas de sinais, da multimodalidade dos eventos comunicativos investigados e das implicações éticas associadas à participação de pessoas surdas em diferentes contextos institucionais.

Um primeiro conjunto de desafios refere-se à multimodalidade dos dados e ao registro audiovisual. Investigar práticas de tradução e interpretação de línguas de sinais implica lidar com dados empíricos que articulam movimento, espaço, expressão facial, orientação corporal, olhar e, frequentemente, outros modos semióticos, como texto escrito, imagem, som e recursos tecnológicos (slides, Legendagem, *chats* e plataformas de videoconferência).

A coleta e o tratamento desses dados, assim como em outras áreas das ciências humanas e sociais, exigem decisões metodológicas específicas, que envolvem desde a escolha de enquadramentos de câmera até a definição de unidades de análise multimodais, passando pela elaboração de convenções de transcrição capazes de representar simultaneidades e sobreposições, bem como estratégias adequadas de armazenamento, de edição e de anonimização de registros audiovisuais.

Essas escolhas metodológicas têm impacto direto na forma como a pesquisa é relatada. A transcrição exclusivamente verbal de enunciados em língua de sinais mostra-se, na maioria dos casos, insuficiente para captar dimensões espaciais, corporais e interacionais da enunciação, o que demanda o uso complementar de imagens estáticas, esquemas, quadros descritivos ou referências a materiais audiovisuais. No entanto, tais recursos nem sempre são plenamente viáveis nos formatos tradicionais de dissertações, teses e artigos científicos, o que evidencia a ausência de padrões amplamente consolidados para a documentação e a apresentação de dados multimodais em ETILS.

Um segundo eixo de desafios diz respeito às questões éticas envolvidas na pesquisa com pessoas surdas e com comunidades linguísticas. Entre os aspectos recorrentes estão a garantia de acessibilidade linguística em todas as etapas da pesquisa — desde a apresentação dos objetivos e a obtenção do consentimento livre e esclarecido até a coleta de dados e a devolutiva dos resultados —, o cuidado com a exposição de imagens de participantes em contextos potencialmente sensíveis e a atenção às assimetrias de poder que podem se estabelecer entre pesquisadores e participantes surdos e ouvintes. Esses elementos demandam que os desenhos de pesquisa incorporem procedimentos éticos específicos, frequentemente para além das exigências formais dos comitês de ética, e que tais procedimentos sejam explicitados de forma transparente nos textos acadêmicos.

Um terceiro conjunto de desafios relaciona-se à interpretação intermodal e intersemiótica, isto é, à mediação entre línguas de modalidades distintas — como o português, de modalidade oral-auditiva, e a Libras, de modalidade gestual-visual — em contextos que frequentemente envolvem múltiplas linguagens e suportes. Pesquisas voltadas a essas práticas demandam a articulação de referenciais dos ET, da multimodalidade e da comunicação intercultural, o que se reflete em desenhos metodológicos híbridos, que combinam análise textual e discursiva, observação de práticas, entrevistas e, em alguns casos, instrumentos oriundos da linguística de *corpus* e dos estudos de processo. Nesse contexto, a própria definição do que constitui “dado” — um vídeo de interpretação, um roteiro de evento, um relato de experiência, interações em sala de aula ou as respostas de usuários — torna-se uma decisão metodológica central.

Por fim, há desafios associados à posição institucional do pesquisador nos estudos em ETILS. Muitas investigações são conduzidas por pesquisadores que

acumulam papéis como docentes, tradutores e intérpretes, coordenadores de curso, gestores ou ativistas em suas instituições. Essa inserção implicada pode constituir uma potencialidade metodológica, ao possibilitar acesso privilegiado a contextos e sujeitos, mas também exige um exercício contínuo de reflexividade. Evidenciar o lugar do pesquisador, as relações prévias com o campo e os limites e as possibilidades decorrentes dessa posição é condição fundamental para a transparência e a credibilidade das análises produzidas.

Ao sistematizar esse conjunto de desafios, esta dissertação reafirma que a pergunta que a orienta — como se pesquisa ETILS nos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução? — se inscreve em preocupações já presentes na literatura da área, mas ainda pouco exploradas de forma sistemática.

Ao descrever, classificar e analisar as metodologias explicitadas nas dissertações e teses que compõem o *corpus*, o estudo pretende não apenas traçar um panorama das práticas investigativas existentes, mas também contribuir para o aperfeiçoamento metodológico desse campo disciplinar, em consonância com os debates contemporâneos sobre qualidade, ética e transparência na pesquisa em ET.

### 3 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

A consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil resulta de um percurso histórico marcado por influências internacionais, institucionalizações progressivas e políticas públicas voltadas à formação de recursos humanos qualificados. Como discutido no capítulo anterior, a organização do sistema de pós-graduação foi fortemente influenciada pelos modelos germânico e norte-americano e se institucionalizou, a partir da década de 1950, com a criação de órgãos como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Capes, responsáveis pela coordenação, avaliação e fomento da produção científica no país.

Ao longo das décadas seguintes, especialmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996) e o fortalecimento dos mecanismos de avaliação da Capes, a pós-graduação brasileira passou por um processo contínuo de expansão, diversificação e especialização, com a criação de programas voltados a diferentes áreas do conhecimento. Nesse cenário mais amplo, os ET emergem como campo disciplinar que, inicialmente vinculado às áreas de Letras e Linguística, passa progressivamente a reivindicar espaço próprio no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, com linhas, projetos e comunidades de pesquisa progressivamente mais autônomos.

Estudos de mapeamento da área indicam que a institucionalização dos ET nos programas de pós-graduação brasileiros ocorreu de forma gradual e desigual, articulando a atuação de grupos de pesquisa, a criação de periódicos especializados e, em um momento posterior, a proposição de programas *stricto sensu* dedicados especificamente ao campo (Guerini; Torres; Costa, 2013; Christmann, 2018; 2025). A criação desses programas representa um marco relevante para a afirmação dos ET no cenário acadêmico nacional, tanto em termos de visibilidade institucional quanto de consolidação de agendas de pesquisa e práticas formativas próprias.

Neste capítulo, busca-se apresentar o lugar ocupado pelos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no contexto do Sistema Nacional de Pós-graduação, destacando seus processos de criação, consolidação e organização interna. A partir desse enquadramento, procura-se compreender de que maneira esses programas — em particular a PGET-UFSC, a POET-UFC e o POSTRAD-UnB — estruturam agendas de pesquisa e práticas formativas que impactam diretamente as escolhas metodológicas mobilizadas nas dissertações e teses sobre ETILS.

Para tanto, o capítulo inicia-se com uma breve caracterização da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, com foco em sua expansão, regulação e assimetrias institucionais (subseção 3.1). Em seguida, os ET são situados no interior desse sistema, considerando sua trajetória de institucionalização e reconhecimento acadêmico (subseção 3.2). Na sequência, são apresentados os programas *stricto sensu* em ET atualmente em funcionamento, com ênfase na trajetória institucional, nas linhas de pesquisa, na estrutura curricular e na produção acadêmica da PGET-UFSC, da POET-UFC e do POSTRAD-UnB (subseção 3.3), que compõem o *corpus* desta pesquisa. Esse percurso dialoga com diagnósticos já apresentados sobre o campo (Christmann, 2018; 2025), mas desloca o foco da caracterização institucional para a análise das metodologias de pesquisa efetivamente explicitadas nas dissertações e teses sobre ETILS.

### 3.1 A TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

#### 3.1.1 Da consolidação da pós-graduação *stricto sensu* à emergência dos Estudos da Tradução

A constituição dos ET como campo acadêmico no Brasil está diretamente vinculada ao processo mais amplo de consolidação da pós-graduação *stricto sensu*. A partir da segunda metade do século XX, com a criação de órgãos de fomento e coordenação da pesquisa, como o CNPq e a Capes, e com a formalização dos cursos de mestrado e doutorado pelo Parecer n.º 977/1965, a universidade brasileira passou a estruturar espaços institucionais voltados à produção sistemática de conhecimento, à formação de pesquisadores e à qualificação do corpo docente (Moritz *et al.*, 2011; Romêo *et al.*, 2004).

Nesse cenário em expansão, as pesquisas em tradução emergem inicialmente no interior de programas de Letras e de Linguística, sobretudo como linhas de pesquisa, projetos específicos ou objetos privilegiados em dissertações e teses. A tradução aparece, nesse momento, fortemente associada à crítica literária, aos estudos comparatistas e à linguística aplicada, em um movimento que dialoga com a trajetória internacional do campo, na qual a tradução se insere, inicialmente,

como subtema de áreas já consolidadas (Holmes, 1988; Bassnett, 2011; Munday, 2008).

A partir da década de 1980, observa-se um deslocamento progressivo desse quadro, com a intensificação de iniciativas voltadas especificamente à tradução. A criação de grupos de pesquisa dedicados ao tema, a organização do GT de Tradução da ANPOLL, a fundação de associações científicas como a ABRAPT e o surgimento de periódicos especializados, a exemplo de *Cadernos de Tradução e Tradução & Comunicação*, contribuem para a construção de uma comunidade acadêmica mais articulada e visível. Coletâneas e balanços históricos, como *Os ET no Brasil nos séculos XX e XXI*, sistematizam esse percurso e apresentam a passagem de uma presença pontual da tradução na pós-graduação para uma atuação institucional progressivamente mais consistente (Guerini; Torres; Costa, 2013).

É nesse contexto de amadurecimento institucional que se inscreve a criação dos primeiros programas *stricto sensu* dedicados exclusivamente aos ET. A aprovação do mestrado em Estudos da Tradução da UFSC, em 2003, com início das atividades em 2004, é amplamente reconhecida como um marco na institucionalização da área no país, ao constituir o primeiro programa de pós-graduação concebido especificamente para esse campo (Torres, 2014; Christmann, 2018). A partir desse núcleo pioneiro, outros programas são criados nas décadas seguintes, configurando um mapa nacional que passa a articular diferentes regiões, perfis institucionais e linhas de pesquisa, e consolidando os ET como espaço legítimo de produção científica na pós-graduação brasileira.

### **3.1.2 Reconhecimento da área pela Capes e enquadramento em Linguística, Letras e Artes**

Apesar do avanço institucional observado nas últimas décadas, os ET ainda não figuram como área autônoma na Tabela de Áreas de Conhecimento da Capes. Os programas *stricto sensu* dedicados especificamente à tradução encontram-se vinculados ao Colégio de Humanidades, na grande área de Linguística, Letras e Artes, sendo, em geral, enquadrados na área de avaliação Letras e Linguística (Capes, 2025).

Esse enquadramento possui implicações diretas tanto para a dinâmica de avaliação quanto para a visibilidade institucional desse campo. Por um lado, a

inserção em Letras e Linguística reforça os diálogos históricos entre os ET, os estudos literários e os estudos da linguagem, favorecendo a circulação de referenciais teóricos e metodológicos compartilhados. Por outro, a ausência de reconhecimento como área autônoma tende a diluir a produção específica da tradução nos relatórios e painéis estatísticos da Capes, reduzindo a visibilidade de indicadores próprios e dificultando a leitura mais fina do desenvolvimento do campo.

Christmann (2018), ao analisar a trajetória da PGET e o perfil de seus egressos de doutorado, destaca que o reconhecimento disciplinar da tradução depende não apenas da existência de programas específicos, mas também da forma como esses programas são nomeados, avaliados e representados nas instâncias oficiais de regulação da pós-graduação. A permanência do enquadramento em Linguística, Letras e Artes releva, assim, um descompasso entre a consolidação interna dos ET — marcada por produção qualificada, redes de pesquisa, associações científicas e vocabulário especializado — e sua configuração externa enquanto área de avaliação.

Do ponto de vista desta dissertação, essa situação assume relevância particular. As metodologias mobilizadas nas dissertações e teses sobre ETILS são concebidas, explicitadas e avaliadas em um ambiente institucional no qual os ET disputam parâmetros, recursos e critérios de qualidade com outras subáreas de Letras e Linguística. Desse modo, as escolhas metodológicas realizadas pelos programas e pelos pesquisadores não podem ser compreendidas de forma isolada, mas devem ser analisadas à luz das condições institucionais em que são produzidas, incluindo o enquadramento avaliativo que orienta a organização das linhas de pesquisa, a formação metodológica e a legitimação dos desenhos de investigação.

### **3.1.3 Programas acadêmicos e profissionais: modalidades e implicações para a área**

A legislação educacional brasileira e as normativas da Capes distinguem duas modalidades principais de programas de pós-graduação *stricto sensu*: os programas acadêmicos, voltados prioritariamente à formação de pesquisadores e docentes para o ensino superior, e os programas profissionais, orientados à qualificação de profissionais para atuação em contextos específicos do mundo do trabalho, com ênfase em pesquisa aplicada, inovação e intervenção (Brasil, 1996; Capes, 2019).

Essa distinção repercute diretamente no desenho das propostas formativas, nos tipos de produtos esperados e nos formatos de pesquisa desenvolvidos no interior dos programas. De modo geral, os programas acadêmicos privilegiam dissertações e teses voltadas à produção de conhecimento teórico, descritivo ou analítico, com forte investimento em enquadramentos conceituais, explicitação metodológica e contribuição para o avanço cumulativo do campo, nos termos discutidos por Williams e Chesterman (2002).

Já os programas profissionais tendem a enfatizar a resolução de problemas concretos, o desenvolvimento de produtos técnicos ou tecnológicos, materiais didáticos, protocolos e processos, frequentemente associados a metodologias como pesquisa-ação, pesquisa-intervenção e estudos aplicados realizados em parceria com instituições externas.

No âmbito dos ET, o processo de institucionalização da área no Brasil ocorreu predominantemente por meio de programas acadêmicos. Programas como a PGET-UFSC, a POET-UFC e o POSTRAD-UnB foram concebidos com foco explícito na formação de tradutores-pesquisadores e na consolidação teórico-metodológica do campo, articulando produção científica, formação docente e construção de comunidades de pesquisa (Guerini; Torres; Costa, 2013; Christmann, 2018). Embora existam iniciativas profissionais em áreas correlatas — como programas voltados ao ensino de línguas ou à formação de tradutores em nível *lato sensu* —, os programas *stricto sensu* em ET que compõem o *corpus* desta pesquisa estão institucionalmente classificados como acadêmicos.

Essa configuração institucional tem implicações diretas para o presente estudo. Em primeiro lugar, contribui para que as dissertações e teses analisadas apresentem, majoritariamente, enquadramentos metodológicos alinhados às tradições das ciências humanas e sociais aplicadas, como pesquisas qualitativas, estudos de caso, etnografias, análises discursivas e estudos de *corpus*, ainda que frequentemente orientadas por preocupações aplicadas e contextuais. Em segundo lugar, reforça a pertinência de tomar esses programas como espaços privilegiados de observação da maturidade metodológica dos ET e, de modo particular, dos ETILS, uma vez que se trata de ambientes institucionais nos quais se espera, de forma explícita, a fundamentação teórica e a explicitação rigorosa das escolhas metodológicas.

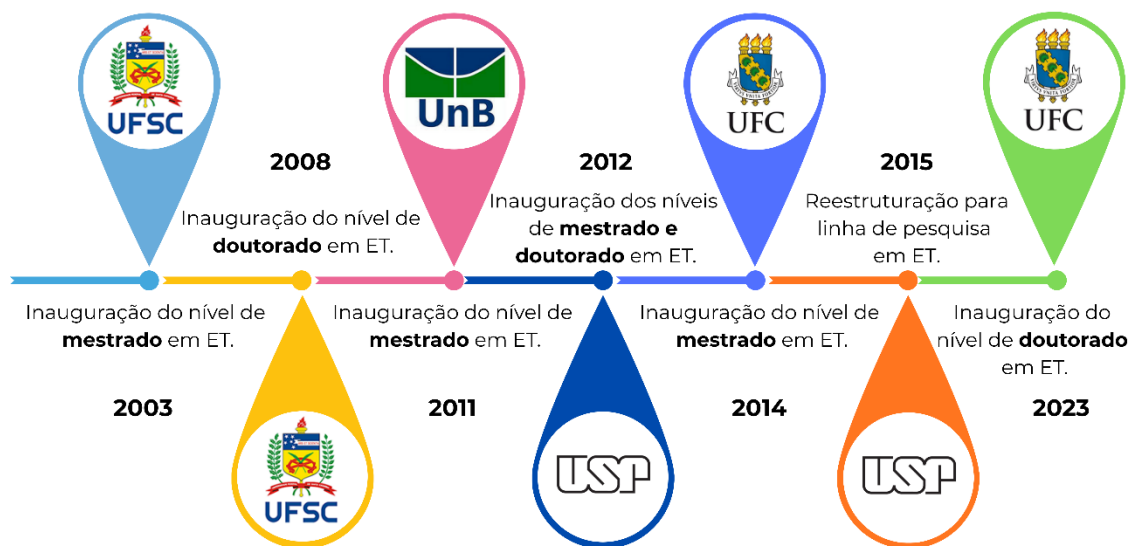
### 3.1.4 Delimitação dos programas analisados e fontes de dados

A partir da caracterização do campo realizada nas seções anteriores, esta dissertação delimita como recorte institucional os programas públicos de pós-graduação *stricto sensu* específicos em ET registrados no Brasil no período considerado. Conforme levantamento realizado por Christmann (2018), atualizado a partir de documentos oficiais da Capes e de informações institucionais recentes, quatro programas compõem esse conjunto:

- PGET-UFSC;
- POSTRAD-UnB;
- POET-UFC;
- TRADUSP-USP.

A Figura 1 apresenta, de forma sintética e cronológica, o processo de criação desses programas, indicando os anos de aprovação e de início de funcionamento nos níveis de mestrado e doutorado.

Figura 1 - Cronologia dos níveis de mestrado e doutorado em Estudos da Tradução no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Capes e documentos institucionais (2025).

Embora o TRADUSP tenha sido posteriormente incorporado como linha de pesquisa em outro Programa de Pós-graduação (LETRA-USP), sua trajetória enquanto programa autônomo é relevante para a compreensão do processo de institucionalização dos ET no país e, por essa razão, é considerada na

contextualização histórica da área. Para a constituição do *corpus* empírico da dissertação, entretanto, são selecionadas exclusivamente as dissertações e teses sobre ETILS defendidas na PGET-UFSC, na POET-UFC e no POSTRAD-UnB no período de 2005 a 2023, uma vez que esses três programas apresentam produção contínua, sistemática e identificável nesse campo disciplinar ao longo de todo o intervalo temporal analisado.

A delimitação dos programas analisados articula dois critérios principais:

- (i) tratar-se de programas *stricto sensu* específicos em ET, com identidade institucional claramente definida nessa área; e
- (ii) dispor de repositórios institucionais ou bases públicas consolidadas — como a Plataforma Sucupira e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) — que possibilitem o levantamento sistemático das dissertações e teses produzidas.

O mapeamento do *corpus* e das informações institucionais fundamenta-se, assim, em um conjunto de fontes complementares, a saber:

- a Plataforma Sucupira e o Painel de Dados do Observatório da Pós-graduação (PDOPG), utilizados para a identificação dos programas, cursos, conceitos atribuídos pela Capes e séries históricas de funcionamento;
- os sites institucionais da PGET, da POET, do POSTRAD e, quando pertinente, do TRADUSP, para consulta às áreas de concentração, linhas de pesquisa, perfis do corpo docente e estruturas curriculares;
- os repositórios institucionais da UFSC, da UFC e da UnB, bem como a BDTD, para a localização, o acesso e a sistematização das dissertações e teses que compõem o *corpus*;
- estudos prévios sobre os próprios programas, com destaque para os trabalhos de Christmann (2018; 2025), que analisam a trajetória institucional da PGET, suas linhas de pesquisa, sua produção acadêmica e o perfil de seus egressos.

Ao explicitar o recorte institucional e as fontes de dados mobilizadas, esta subseção estabelece a transição entre o panorama geral da pós-graduação brasileira, discutido anteriormente, e o objeto específico desta pesquisa: as metodologias de pesquisa explicitadas nas dissertações e teses sobre ETILS produzidas em programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Nas subseções seguintes, cada um desses programas será examinado de forma mais detalhada, considerando sua trajetória histórica, sua organização interna, suas linhas de pesquisa e sua

produção acadêmica, de modo a contextualizar as escolhas metodológicas analisadas nas seções posteriores.

## 3.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO (PGET-UFSC)

### 3.2.1 Contextualização histórica e institucional da PGET

A criação dos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil insere-se em um movimento mais amplo de consolidação do campo como área de investigação acadêmica, marcado pela busca de uma identidade teórica, metodológica e institucional própria. No contexto da expansão da pós-graduação *stricto sensu*, discutida na subseção anterior, esses programas respondem tanto à crescente demanda por formação especializada quanto à necessidade de aprofundar a reflexão científica sobre o fazer tradutório em suas múltiplas dimensões.

Nesse processo, a PGET-UFSC ocupa uma posição pioneira. A proposta de criação do programa, aprovada em 2003, fundamentou-se no amadurecimento das pesquisas em tradução desenvolvidas na instituição e no reconhecimento de que tais iniciativas, até então distribuídas entre diferentes cursos de graduação e programas de pós-graduação, demandavam um espaço próprio de articulação, visibilidade e fortalecimento institucional. O início das atividades, em 1º de março de 2004, com a implantação do curso de mestrado, constituiu, assim, um marco decisivo na institucionalização dos ET no cenário acadêmico brasileiro.

Conforme destaca Christmann (2025), a PGET resulta da convergência de pesquisadores vinculados a diferentes habilitações de Letras e a programas de Pós-graduação em Linguística e em Literatura, que passaram a compartilhar uma agenda comum centrada na tradução como objeto de pesquisa. Ao reunir e reorganizar essas iniciativas sob uma estrutura institucional específica, o programa assumiu papel estratégico tanto na consolidação da pesquisa em ET na UFSC quanto na formação de quadros acadêmicos voltados explicitamente à investigação científica da tradução.

### **3.2.2 Trajetória avaliativa na Capes e expansão do programa (mestrado, doutorado, DINTER)**

Desde sua criação, a PGET passou a integrar o sistema de avaliação da Capes, que atribui conceitos em escala de 2 a 7, a partir de critérios como coerência do projeto pedagógico, qualificação do corpo docente, eficiência na formação de recursos humanos, produção científica e inserção social. O programa iniciou suas atividades com conceito 3, patamar mínimo para funcionamento regular, e apresentou, ao longo dos ciclos avaliativos subsequentes, uma trajetória consistente de qualificação.

A elevação para conceito 4, alcançada após a primeira fase de consolidação institucional, teve impacto direto nas possibilidades de expansão do programa. Em consonância com a regulamentação vigente à época, esse desempenho viabilizou a submissão e a aprovação da proposta de curso de doutorado, cuja primeira turma iniciou suas atividades em 2009.

A Portaria Capes n.º 173/2023 reafirma esse princípio geral ao estabelecer que programas com oferta restrita ao mestrado, desde que avaliados com conceito 3 ou equivalente, podem pleitear a criação do nível de doutorado, evidenciando o papel da avaliação como mecanismo estruturante e indutor do desenvolvimento da pós-graduação.

Nos quadriênios seguintes, a PGET manteve uma curva ascendente de qualificação: o conceito foi elevado de 4 para 5 no triênio 2010-2012 e, posteriormente, para 6 no quadriênio 2013-2016, patamar no qual o programa se mantém. Essa progressão reflete não apenas a consolidação de sua estrutura acadêmica, mas também o reconhecimento, por parte da área de avaliação, da qualidade da produção científica, da formação de mestres e doutores e da crescente inserção nacional e internacional do programa.

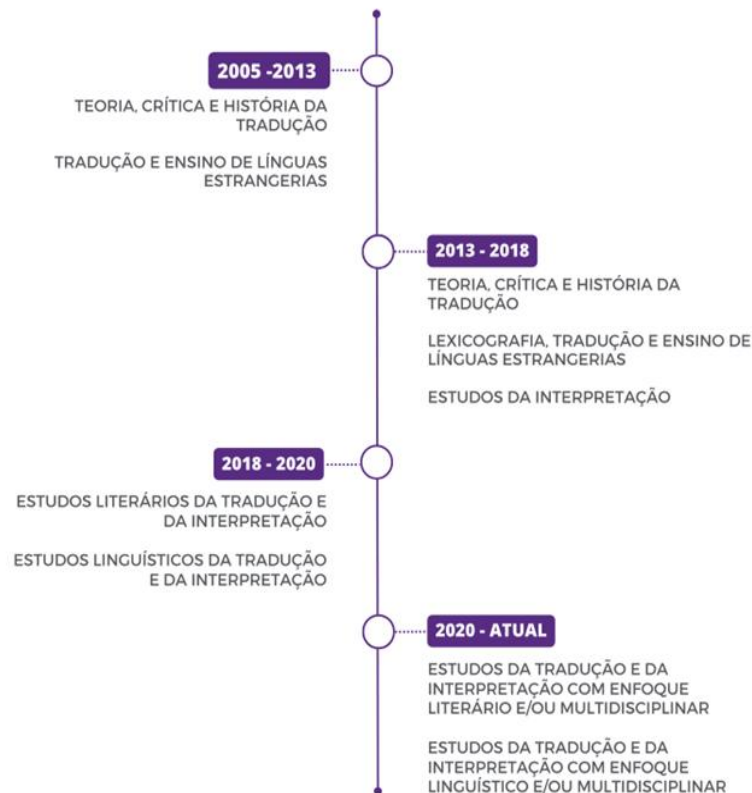
Nesse mesmo período, a PGET ampliou sua atuação para além do campus de origem, por meio de iniciativas interinstitucionais, como projetos de Doutorado Interinstitucional (DINTER). Essas ações reforçam o papel do programa como polo formador e irradiador de pesquisa em ET, contribuindo para a expansão e a qualificação do campo em outras instituições do país.

### 3.2.3 Área de concentração, linhas de pesquisa e configuração do corpo docente

Desde sua criação, a PGET organiza suas atividades acadêmicas e científicas a partir de uma área de concentração única em ET, desdobrada em linhas de pesquisa responsáveis por estruturar os projetos de investigação desenvolvidos por docentes e discentes. Ao longo do tempo, essas linhas passaram por sucessivas reformulações, refletindo tanto transformações teóricas e metodológicas do campo quanto demandas institucionais vinculadas aos processos de avaliação da Capes e à ampliação do escopo das pesquisas desenvolvidas no programa.

A Figura 2 apresenta a cronologia dessas reformulações, evidenciando que, entre 2005 e 2013, a PGET operava com linhas mais amplas, voltadas a recortes gerais da pesquisa em tradução. Nesse período, as fronteiras entre tradução e interpretação, bem como entre diferentes abordagens teóricas e metodológicas, apareciam de forma menos explicitada, o que era compatível com um momento inicial de consolidação do programa e do próprio campo no país.

Figura 2 - Cronologia das linhas de pesquisa da PGET



Fonte: Plataforma Sucupira, elaborado pelo autor (2026).

A partir de 2013, observa-se um movimento progressivo de desdobramento e especialização das linhas de pesquisa. Destaca-se, nesse contexto, a introdução de uma linha explicitamente dedicada aos Estudos da Interpretação, o que sinaliza um reconhecimento institucional mais claro da interpretação como dimensão constitutiva dos ET, incluindo, de forma crescente, a interpretação de línguas de sinais. Entre 2018 e 2020, uma nova reconfiguração aprofunda essa diferenciação ao separar com maior nitidez os estudos literários e linguísticos da tradução e da interpretação, acompanhando a consolidação de trajetórias temáticas, teóricas e metodológicas mais específicas no interior do programa.

O reordenamento iniciado em 2020 culmina na estrutura atualmente vigente, organizada em duas linhas de pesquisa: “Estudos da Tradução e da Interpretação com enfoque literário e/ou multidisciplinar” e “Estudos da Tradução e da Interpretação com enfoque linguístico e/ou multidisciplinar”. Essa configuração busca conciliar a especialização temática com a flexibilidade interdisciplinar, abrigando projetos que contemplam desde a crítica e a historiografia da tradução até a análise de processos tradutórios, práticas interpretativas, formação profissional e usos da tradução e da interpretação em diferentes mídias e contextos institucionais.

A configuração do corpo docente permanente da PGET-UFSC acompanha essa lógica de pluralidade e especialização. O programa reúne pesquisadores com formações e trajetórias diversas, que atuam em áreas como estudos literários, linguística, terminologia, tradução audiovisual, tradução intersemiótica, Estudos da Interpretação e ETILS. A presença de docentes colaboradores, envolvidos em atividades específicas de ensino, orientação e pesquisa, amplia ainda mais esse espectro de atuação.

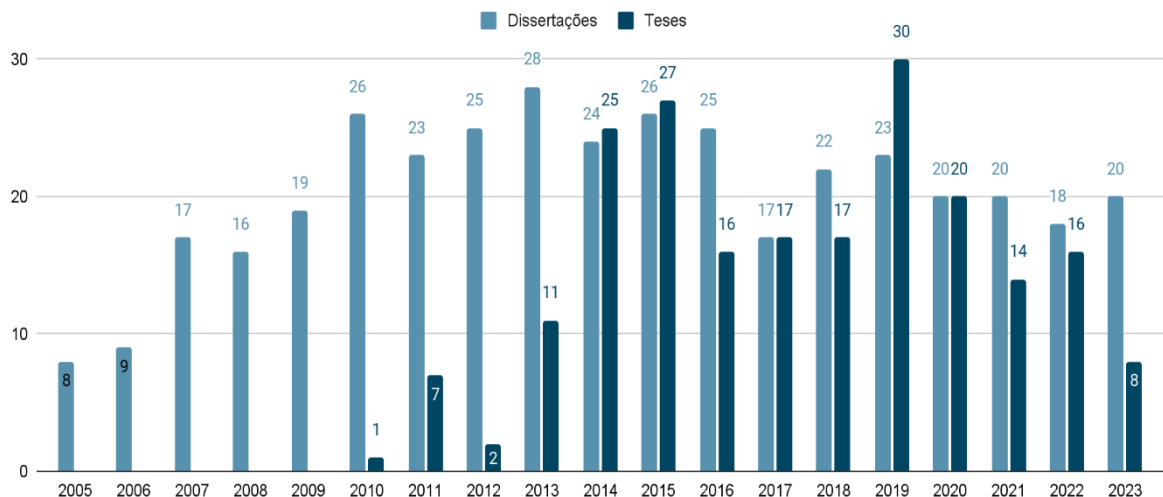
Essa diversidade de perfis docentes cria condições institucionais particularmente favoráveis à emergência de pesquisas interdisciplinares e ao fortalecimento de eixos como os ETILS. Do ponto de vista desta dissertação, a organização das linhas de pesquisa e a composição do corpo docente são elementos centrais para compreender o ambiente no qual as dissertações e teses analisadas são concebidas, orientadas e avaliadas, influenciando diretamente as escolhas de objetos, enquadramentos teóricos e, sobretudo, metodológicos.

### 3.2.4 Produção acadêmica: dissertações e teses da PGET (2005-2023)

A produção acadêmica da PGET-UFSC, expressa no conjunto de dissertações e teses defendidas ao longo do período de 2005 a 2023, constitui um indicador privilegiado da trajetória institucional do programa e de sua contribuição para a consolidação dos ET no Brasil. Os dados extraídos do Repositório Institucional da UFSC apontam um volume expressivo e contínuo de defesas, cuja distribuição temporal acompanha, de modo claro, as diferentes fases de implantação, expansão e maturação do programa.

A Figura 3 sintetiza esse percurso. No intervalo inicial, entre 2005 e 2010, observa-se um crescimento gradual no número de dissertações defendidas, com quantitativos anuais que variam de pouco menos de dez a pouco mais de vinte trabalhos. Nesse período, as teses ainda são episódicas, o que se explica pelo fato de o curso de doutorado ter iniciado apenas em 2009, com a primeira turma ainda em fase inicial de formação.

Figura 3 - Dissertações e teses da PGET (2005-2023)



Fonte: Repositório Institucional da UFSC, elaborado pelo autor (2025).

A partir de 2012, o gráfico evidencia um incremento mais expressivo tanto no número de dissertações quanto no de teses, sinalizando o amadurecimento do programa e a estabilização do fluxo formativo em nível doutoral. Esse movimento se intensifica no período compreendido entre 2013 e 2019, que concentra os anos de maior produtividade da PGET-UFSC. Em 2013, 2014 e 2019, o total anual de defesas

ultrapassa a marca de quarenta trabalhos, configurando um patamar consistente de produção acadêmica.

O ano de 2019 merece destaque específico, por registrar o maior número de teses defendidas no período analisado. Esse dado sugere não apenas a consolidação do doutorado, mas também a maturação de processos orientações de longo prazo, distribuídas por diferentes linhas de pesquisa e áreas de atuação do programa. Trata-se de um momento em que a PGET-UFSC opera plenamente como programa de formação de pesquisadores em nível avançado, com impacto direto na agenda nacional de pesquisa em ET.

A partir de 2020, observa-se uma oscilação mais acentuada nos dados, com redução no número de teses defendidas. Esse movimento deve ser interpretado com base no contexto mais amplo da pandemia de COVID-19, que afetou de forma significativa o andamento de pesquisas empíricas, a realização de coletas de dados, a mobilidade acadêmica e o cumprimento de cronogramas de defesa em todo o sistema de pós-graduação brasileiro.

Apesar dessas flutuações recentes, o conjunto dos dados permite afirmar que a PGET-UFSC apresenta um histórico sólido e consistente de produtividade acadêmica, sustentado por um corpo docente permanentemente engajado na orientação de mestrandos e doutorandos. A trajetória ascendente, seguida por uma fase de estabilização em patamar elevado, confirma o lugar do programa como referência nacional na formação de tradutores-pesquisadores e na produção de conhecimento em ET.

Do ponto de vista desta dissertação, esse panorama é particularmente relevante, pois delimita o universo no qual se inscrevem as dissertações e teses sobre ETILS que compõem o *corpus* de análise. A expressividade e a continuidade da produção da PGET-UFSC criam condições institucionais favoráveis à diversificação de objetos, abordagens teóricas e, sobretudo, escolhas metodológicas — aspecto que será examinado de forma sistemática nos capítulos analíticos subsequentes.

### **3.2.5 Perfil formativo da PGET-UFSC e lugar potencial das pesquisas em ETILS**

Considerados em conjunto, os elementos apresentados permitem caracterizar a PGET-UFSC como um programa de perfil formativo amplo e integrado, no qual fundamentos teóricos, práticas tradutórias, diversidade metodológica e inserção

acadêmica e profissional se articulam de maneira consistente. A organização em torno de uma área de concentração única em ET, desdobrada em linhas que contemplam enfoques literários, linguísticos e multidisciplinares, favorece a circulação entre diferentes tradições teóricas e a experimentação metodológica aplicada a múltiplos objetos e contextos de pesquisa.

No recorte específico desta dissertação, a PGET-UFSC assume posição estratégica no mapeamento das metodologias de pesquisa em ETILS na pós-graduação brasileira. Além de oferecer disciplinas voltadas à pesquisa em tradução e interpretação de línguas de sinais e de reunir docentes com atuação consolidada nesse campo disciplinar, o programa responde por uma grande incidência de dissertações e teses dedicadas à investigação de práticas de tradução e interpretação Libras-Português em contextos educacionais, jurídicos, midiáticos e comunitários.

Essa combinação entre trajetória institucional consolidada, diversidade de linhas de pesquisa, qualificação do corpo docente e volume consistente de produção acadêmica torna a PGET-UFSC um espaço particularmente propício para observar como as pesquisas em ETILS vêm sendo concebidas e desenvolvidas. Trata-se de um ambiente no qual é possível examinar, de forma sistemática, os modos pelos quais pesquisadores definem seus objetos, mobilizam referenciais teóricos, selecionam procedimentos de coleta e análise de dados e explicitam, ou não, suas escolhas metodológicas.

Dessa forma, ainda que a PGET-UFSC seja apresentada, neste capítulo, como parte do panorama nacional da Pós-graduação em Estudos da Tradução, ela se configura também como um dos eixos empíricos centrais da investigação desenvolvida nos capítulos analíticos subsequentes desta dissertação. É a partir desse contexto institucional que se torna possível compreender, com maior precisão, as tendências, recorrências e desafios metodológicos que atravessam as pesquisas em ETILS no Brasil.

### 3.3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO (POET-UFSC)

A subseção dedicada à PGET-UFSC apresentou um panorama da criação, a consolidação e a centralidade do primeiro programa *stricto sensu* voltado exclusivamente aos ET no Brasil, destacando sua trajetória avaliativa, a evolução das

linhas de pesquisa, a configuração do corpo docente e a expressiva produção acadêmica no período de 2005 a 2023. Em continuidade a esse percurso, esta subseção focaliza a POET-UFC, cuja criação representa um movimento decisivo de ampliação geográfica e institucional da área, especialmente no contexto nordestino.

A POET-UFC contribui para diversificar os espaços de produção de conhecimento em ET no país, incorporando outras dinâmicas socioculturais, linguísticas e institucionais ao campo. Sua trajetória evidencia como a expansão da pós-graduação *stricto sensu* em tradução se dá não apenas por replicação de modelos existentes, mas também pela adaptação a contextos regionais específicos, com impactos diretos sobre agendas de pesquisa, objetos investigados e escolhas metodológicas.

### **3.3.1 Contexto de criação e vinculação histórica com a PGET-UFSC**

A criação da POET-UFC está diretamente relacionada à articulação de docentes com trajetória acadêmica vinculada à PGET-UFSC, que identificaram a necessidade de expandir institucionalmente os ET para outras regiões do país, em especial para o Nordeste. Esse movimento responde tanto a políticas de interiorização da pós-graduação *stricto sensu* quanto ao reconhecimento de que as especificidades sociolinguísticas e culturais da região demandam espaços próprios de pesquisa e formação avançada em tradução.

Guerini e Brose (2018) destacam que o processo de organização da POET contou com a atuação decisiva de pesquisadores oriundos da PGET-UFSC, comprometidos com a ampliação do campo para além do eixo Sul-Sudeste. Nesse contexto, sobressaem a professora Luana Ferreira de Freitas — docente permanente da PGET desde 2010 e primeira coordenadora do programa — e o professor Walter Carlos Costa — docente da PGET-UFSC desde 2003 e colaborador da POET-UFC a partir de 2013. Ambos desempenharam papel central na formulação do projeto pedagógico e na consolidação institucional do programa na Universidade Federal do Ceará.

Como resultado desse esforço coletivo, a POET-UFC foi oficialmente aprovada em 4 de dezembro de 2015 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC, por meio da Resolução n.º 17/CEPE/UFC. A partir de então, passou a integrar o conjunto de programas de pós-graduação *stricto sensu* específicos em ET no Brasil,

contribuindo para o fortalecimento da área em âmbito nacional e para a descentralização regional da formação de pesquisadores e tradutores-pesquisadores.

### **3.3.2 Evolução das linhas de pesquisa e organização interna do programa**

Desde sua criação, a POET-UFC estruturou suas atividades acadêmicas a partir de linhas de pesquisa que orientam os projetos desenvolvidos por docentes e discentes, funcionando como eixos organizadores da produção científica e da identidade institucional do programa. A evolução dessas linhas reflete o processo de amadurecimento do curso, bem como a ampliação de seus referenciais teóricos e metodológicos.

Em sua fase inicial, entre 2014 e 2017, a POET-UFC operou com duas linhas de pesquisa: “Teoria, crítica e história da tradução” e “Tradução, ensino/aquisição de línguas estrangeiras e novas mídias”. Essa configuração expressava, de um lado, a preocupação com fundamentos teóricos e historiográficos do campo e, de outro, a articulação entre tradução, ensino de línguas e tecnologias emergentes, em consonância com debates contemporâneos dos ET.

A partir de 2017, com o fortalecimento institucional do programa, essas linhas foram reformuladas, resultando na configuração atualmente vigente: “Tradução: práxis, historiografia e circulação da comunicação” e “Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos”. Essa reformulação não se limita a uma alteração terminológica e sinaliza um redirecionamento conceitual e metodológico, com maior ênfase na interdisciplinaridade, na centralidade das práticas tradutórias, no papel das tecnologias e na circulação social da tradução.

Essa organização interna cria um ambiente propício à diversidade de objetos e métodos de pesquisa, abrigando investigações que transitam entre teoria e prática, análise de produtos e processos, estudos históricos e pesquisas empíricas em contextos contemporâneos. Do ponto de vista desta dissertação, a evolução das linhas de pesquisa da POET-UFC (figura 4) constitui um elemento relevante para compreender o contexto institucional no qual se inserem as dissertações e teses sobre ETILS, bem como as condições que moldam suas escolhas teóricas e metodológicas.

Figura 4 - Cronologia das linhas de pesquisa da POET



**Fonte:** Plataforma Sucupira, elaborado pelo autor (2025).

A reestruturação de 2017 implicou também uma reorganização interna do corpo docente, redistribuído entre as duas linhas de pesquisa de acordo com suas áreas de atuação e campos de investigação. Esse rearranjo favoreceu a vinculação mais consistente entre projetos, orientações e atividades de pesquisa a eixos temáticos definidos, contribuindo para a coerência interna do programa e para o fortalecimento de grupos de pesquisa articulados. Do ponto de vista da presente dissertação, tal organização institucional cria condições mais definidas para a emergência de agendas metodológicas diferenciadas, uma vez que orientações e projetos tendem a se alinhar de modo mais explícito a determinados enfoques teóricos e modos de investigação.

### 3.3.3 Corpo docente, perfil regional e focos investigativos

A organização interna da POET estrutura-se em duas linhas de pesquisa que refletem diferentes ênfases teóricas, empíricas e metodológicas no interior dos ET. Cada uma delas congrega projetos e orientações afinados com determinados focos investigativos, o que contribui para a definição de eixos de pesquisa relativamente consolidados e para a coerência do programa como um todo.

A linha “Tradução: práxis, historiografia e circulação da comunicação” abrange investigações voltadas à prática tradutória, à reflexão teórica e à historiografia da tradução, considerando textos escritos, orais e visuais-espaciais em perspectiva

multidisciplinar. Os projetos vinculados a essa linha mobilizam diferentes teorias e estratégias metodológicas para examinar a circulação social da tradução, suas formas de mediação cultural e seus desdobramentos históricos e institucionais, acolhendo pesquisas de natureza descritiva, histórica e de carácter aplicado.

A linha “Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos”, por sua vez, concentra estudos sobre os aspectos linguísticos e cognitivos do processo tradutório, bem como investigações sobre tecnologias que mediam o fluxo de informações entre línguas e culturas. Nesse eixo, situam-se pesquisas relacionadas à interpretação, à localização, à tradução assistida por computador, à tradução automática e ao ensino e aquisição de línguas estrangeiras, com ênfase em abordagens empíricas, experimentais e em metodologias articuladas à linguagem, à cognição e à tecnologia.

O perfil regional da POET-UFC, situada no Nordeste brasileiro, imprime marcas específicas aos focos investigativos do programa. As pesquisas desenvolvidas tendem a dialogar com realidades sociolinguísticas plurais, contextos de multilinguismo e dinâmicas de circulação de textos e discursos em cenários atravessados por desigualdades regionais. Ao mesmo tempo, a articulação com redes nacionais e internacionais de pesquisa contribui para inserir essas investigações em debates mais amplos dos ET, evitando leituras excessivamente localistas ou restritas ao contexto regional.

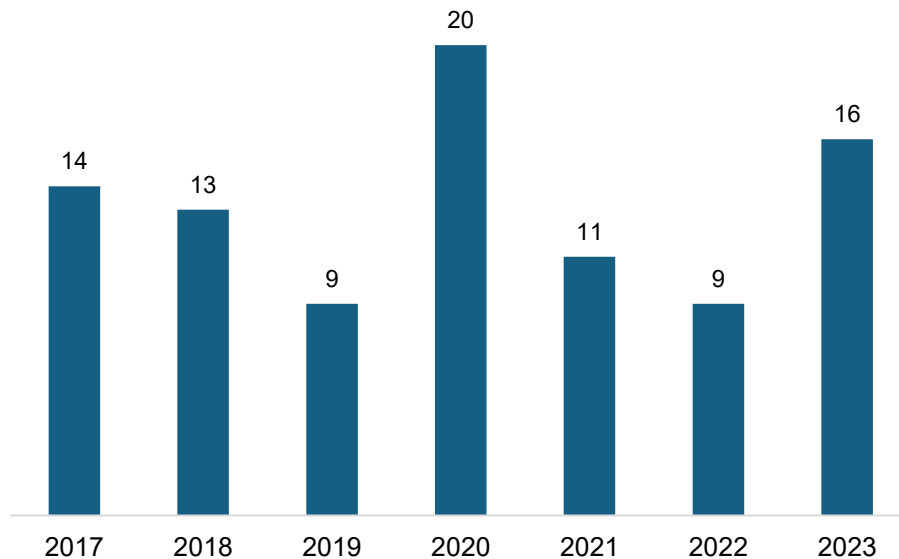
Do ponto de vista desta dissertação, destaca-se que a POET-UFC abriga também pesquisas em tradução e interpretação de línguas de sinais, estudos sobre acessibilidade, mediações intermodais e tecnologias assistivas. Essa configuração torna o programa um espaço relevante para observar como se estruturam metodologias de pesquisa em ETILS em um contexto institucional situado fora do eixo Sul-Sudeste, ampliando a compreensão sobre a diversidade de desenhos metodológicos e agendas investigativas no âmbito da Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil.

### **3.3.4 Produção de dissertações e teses da POET (2016-2023)**

A análise da produção acadêmica da POET-UFC (Figura 5) baseia-se na coleta de dados quantitativos relativos ao número de dissertações defendidas ao longo do período de 2016 a 2023, a partir das informações disponíveis no repositório institucional da UFC. Esse recorte temporal contempla tanto o ciclo de conclusão das

primeiras turmas do mestrado quanto a fase de consolidação do programa como referência regional em ET.

Figura 5 - Dissertações da POET-UFC (2016-2023)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do repositório institucional da UFC (2026).

No primeiro ano com defesas registradas, 2017, registram-se 14 dissertações defendidas, quantitativo compatível com o período inicial de desenvolvimento e conclusão dos projetos das turmas ingressantes após a criação do programa. Em 2018, observa-se uma leve redução, com 13 dissertações defendidas, seguida de uma queda mais acentuada em 2019, quando foram registradas nove defesas. Em 2020, verificam-se 20 dissertações defendidas, configurando o maior número do período analisado até então e indicando uma intensificação momentânea do ritmo de titulação.

A partir de 2021, nota-se uma redução no número de defesas, com dez dissertações em 2021, onze em 2022 e quatro em 2023. Essa diminuição pode ser associada a fatores diversos, entre os quais se incluem ajustes administrativos internos e os impactos da pandemia de Covid-19 sobre o desenvolvimento das pesquisas, especialmente no que se refere à coleta de dados e ao cumprimento de cronogramas de defesa.

Apesar dessas oscilações recentes, o conjunto dos dados demonstra uma trajetória de institucionalização compatível com programas em processo de consolidação no Sistema Nacional de Pós-Graduação. Esse percurso é corroborado

pelo desempenho avaliativo do programa, que, após ingressar no sistema com conceito inicial 3, alcançou conceito 4 na avaliação de 2022, marco que viabilizou a aprovação do curso de doutorado (Resolução n.º 11/CEPE/UFC, de 9 de agosto de 2022). A implementação do doutorado tende a impactar, nos ciclos subsequentes, tanto o volume quanto a complexidade da produção acadêmica vinculada à POET, criando novas condições para o desenvolvimento de pesquisas de maior fôlego teórico e metodológico.

### **3.3.5 Contribuições da POET para a interiorização e diversificação dos Estudos da Tradução**

A trajetória da POET-UFC evidencia um processo de institucionalização que se insere em um movimento mais amplo de expansão e interiorização dos ET no Brasil. A articulação entre docentes com experiência prévia na PGET-UFSC e a criação de um programa voltado às demandas acadêmicas e sociolinguísticas do Nordeste configuram uma estratégia institucional de descentralização da produção científica na área, contribuindo para o deslocamento do eixo tradicional de concentração da pesquisa e da formação de recursos humanos altamente qualificados.

A reformulação das linhas de pesquisa em 2017, a organização do corpo docente em torno de eixos temáticos mais definidos e a abertura, em 2022, do curso de doutorado indicam um movimento contínuo de alinhamento às transformações teóricas, metodológicas e tecnológicas do campo. Em termos formativos, a POET articula investigações em práxis tradutória, historiografia e circulação textual com estudos voltados à linguagem, à cognição e aos recursos tecnológicos, favorecendo a coexistência de abordagens qualitativas e histórico-discursivas com métodos empíricos e, em alguns casos, métodos computacionais.

No contexto desta dissertação, a POET-UFC assume papel relevante por contribuir para a diversificação das perspectivas metodológicas mobilizadas nas pesquisas em ET e, de modo particular, nos ETILS. Ao conjugar um perfil regional marcado por especificidades socioculturais com agendas de pesquisa que incluem tecnologias da tradução, cognição, ensino de línguas, interpretação e acessibilidade, o programa amplia o repertório de objetos, contextos e métodos disponíveis para a investigação em tradução e interpretação.

Desse modo, a POET-UFC cumpre uma dupla função no panorama nacional: por um lado, atua como vetor de interiorização dos ET, fortalecendo a presença da área no Nordeste brasileiro; por outro, contribui para a diversificação temática e metodológica do campo, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento de pesquisas que articulam recortes regionais, preocupações sociolinguísticas e experimentalidade metodológica. Essas dimensões são centrais para o mapeamento das práticas de pesquisa em ETILS que orienta esta dissertação.

### 3.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO (POSTRAD-UNB)

A seção dedicada à POET-UFC apresentou o processo de interiorização e fortalecimento dos ET no Nordeste brasileiro. Em continuidade a esse panorama nacional, esta subseção focaliza o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília (POSTRAD-UnB), cuja criação, estrutura acadêmica e produção científica apresentam uma trajetória singular no cenário da pós-graduação brasileira.

Diferentemente da POET-UFC, cuja conformação esteve fortemente associada à expansão institucional a partir da PGET-UFSC, o POSTRAD-UnB emerge em um contexto distinto, marcado pela tradição da Universidade de Brasília nos estudos linguísticos, literários e discursivos e, sobretudo, pela longa consolidação do Bacharelado em Letras-Tradução, criado em 1979. Trata-se, portanto, de um programa que se desenvolve em um ambiente no qual a tradução já ocupava papel estratégico na formação universitária, o que possibilitou que sua proposta de pós-graduação se estruturasse, desde o início, com forte orientação interdisciplinar e diálogo contínuo entre teoria, crítica, prática tradutória e ensino.

Nos itens a seguir, apresentam-se a origem do programa, suas transformações internas, a organização de suas linhas de pesquisa e sua produção acadêmica, com o objetivo de compreender o papel desempenhado pelo POSTRAD-UnB na consolidação dos ET no Brasil e de situá-lo como contexto relevante para a análise das metodologias mobilizadas em pesquisas sobre ETILS.

### **3.4.1 Origem do POSTRAD-UnB e vínculos com a graduação em Letras-Tradução**

De acordo com o Guia do Instituto de Letras da UnB (2025), o POSTRAD-UnB foi criado em um contexto institucional no qual a tradução já apresentava uma trajetória acadêmica consolidada. Sua origem remonta ao Bacharelado em Letras-Tradução, instituído em 1979 e idealizado por Delton de Mattos, figura central na defesa da formação universitária de tradutores profissionais no Brasil. Em um período em que iniciativas dessa natureza ainda encontravam resistência no meio acadêmico, a implementação do curso na UnB representou uma inflexão importante, contribuindo para a consolidação da universidade como referência nacional na formação tradutória.

A aprovação do POSTRAD-UnB pela Capes, inicialmente em nível de mestrado, ocorreu por meio do Ofício n.º 036.010/2011, acompanhado da autorização institucional de funcionamento expedida pela UnB (n.º 0038/2011). O início das atividades deu-se em março de 2011, com conceito 3 na avaliação inicial. Em pouco mais de uma década de funcionamento, o programa alcançou conceito 4 nos dois quadriênios subsequentes (2013-2016 e 2017-2020), mantendo esse patamar até o quadriênio avaliativo vigente (2021-2024).

A existência prévia do Bacharelado em Letras-Tradução permitiu que o POSTRAD se estruturasse sobre bases acadêmicas sólidas, articulando tradição e inovação, teoria e prática, história da tradução e abordagens contemporâneas. Esse contexto favoreceu um processo relativamente rápido de amadurecimento institucional e a consolidação de uma proposta formativa coerente com as demandas do campo.

### **3.4.2 Reconfiguração das linhas de pesquisa e organização em eixos amplos**

Desde sua criação, o POSTRAD-UnB organizou seu projeto acadêmico a partir de linhas de pesquisa que refletiam a amplitude do campo tradutório e sua articulação com dimensões pedagógicas, tecnológicas, literárias, discursivas e midiáticas. Entre 2011 e 2020, o programa operou com um conjunto mais fragmentado de linhas, voltadas a diferentes interfaces da tradução, como teoria, história, ensino de línguas, tecnologia, literatura, comunicação e acessibilidade.

A partir de 2020, acompanhando transformações epistemológicas nos ET e respondendo à necessidade de maior integração conceitual e metodológica, o POSTRAD-UnB passou por um processo de reestruturação, reorganizando-se em três eixos amplos: Tradução, Crítica e História da Tradução; Tradução e Práticas Sociodiscursivas; e Estudos da Interpretação (Figura 6).

Figura 6 - Cronologia das linhas de pesquisa do POSTRAD



**Fonte:** Fonte: Plataforma Sucupira, elaborado pelo autor com dados institucionais (2026).

Essa reorganização sinaliza um movimento de maturação teórico-metodológica do programa, ao privilegiar eixos transversais capazes de abrigar diferentes objetos, abordagens e métodos de pesquisa. Em lugar de uma segmentação excessiva, a nova estrutura favorece a articulação entre práticas discursivas, dimensões socioculturais e processos interpretativos, alinhando-se a tendências contemporâneas do campo.

A configuração atual<sup>1</sup> do POSTRAD-UnB demonstra, assim, sua capacidade de atualização contínua diante de demandas emergentes — como acessibilidade, interpretação intermodal, legendagem e crítica tradutológica — e de resposta a desafios sociais, discursivos e institucionais contemporâneos, criando condições

<sup>1</sup> Utiliza-se “atual” para tratar no momento de defesa desta dissertação em 02 de Fevereiro de 2026.

favoráveis para a diversidade de agendas e metodologias de pesquisa que serão examinadas nos capítulos analíticos desta dissertação.

### **3.4.3 Corpo docente, interdisciplinaridade e foco em práticas sociodiscursivas**

O corpo docente do POSTRAD-UnB é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e trajetória consolidada em diferentes eixos dos Estudos da Tradução e da Interpretação. Conforme registrado na Plataforma Sucupira, trata-se de um quadro docente com elevada qualificação acadêmica, incluindo estágios pós-doutorais, o que evidencia o compromisso institucional do programa com a atualização científica contínua e com a inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa.

A composição docente do POSTRAD-UnB apresenta algumas características estruturantes que impactam diretamente a organização das agendas de pesquisa e as escolhas metodológicas realizadas no âmbito do programa. Em primeiro lugar, destaca-se o caráter marcadamente interdisciplinar das formações e atuações acadêmicas, que transitam entre fundamentos teóricos da tradução, crítica e historiografia, práticas sociodiscursivas, estudos terminológicos, tradução audiovisual, interpretação, tecnologias da tradução e acessibilidade. Essa diversidade amplia o espectro de objetos investigados e favorece a adoção de abordagens metodológicas plurais, sensíveis à complexidade dos fenômenos tradutórios contemporâneos.

Em segundo lugar, observa-se uma atuação docente que não se restringe rigidamente a um único eixo de pesquisa. A possibilidade de participação em mais de uma linha contribui para a permeabilidade temática do programa e para o diálogo constante entre teoria, prática e crítica, criando condições favoráveis à circulação de conceitos, métodos e instrumentos analíticos entre diferentes frentes de investigação.

Por fim, destaca-se a centralidade das práticas sociodiscursivas como eixo articulador do projeto acadêmico do POSTRAD-UnB. A ênfase nesse enfoque aproxima o programa de debates contemporâneos que envolvem discurso, sociedade, tecnologia, acessibilidade, tradução audiovisual e interpretação, em consonância com a tradição da UnB nos estudos da linguagem orientados para práticas discursivas e para o compromisso social da pesquisa acadêmica.

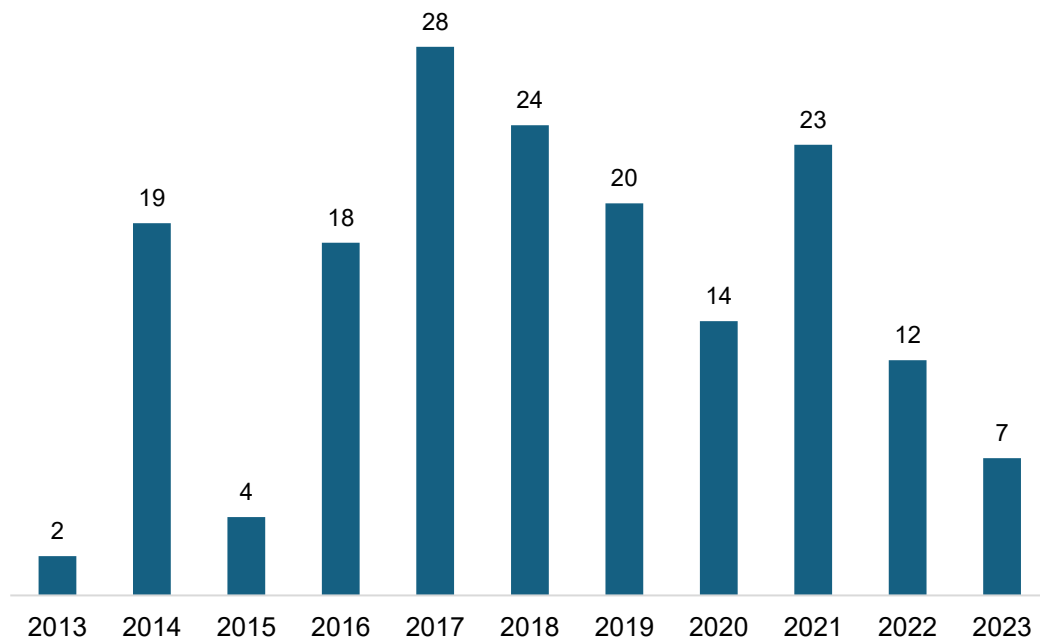
Em conjunto, esses elementos configuram um programa atento às transformações do campo, capaz de articular fundamentos clássicos e abordagens

emergentes, e comprometido com uma formação crítica, contextualizada e socialmente relevante. Do ponto de vista desta dissertação, essa configuração institucional cria condições institucionais propícias à diversidade de desenhos metodológicos e à problematização das práticas de pesquisa em tradução e interpretação, aspecto central para a análise das metodologias mobilizadas nas investigações sobre ETILS.

#### 3.4.4 Produção de dissertações do POSTRAD (2013-2023)

A produção de dissertações do POSTRAD-UnB constitui um indicador relevante para compreender a vitalidade acadêmica do programa e seu papel na consolidação dos ET no âmbito da pós-graduação brasileira. A partir da coleta de dados no repositório institucional da Universidade de Brasília, foi possível sistematizar as defesas realizadas entre 2013 e 2023, conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7 - Dissertações da POSTRAD-UnB (2013-2023)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do repositório institucional da UnB (2026).

Os dados apresentam um período de maior intensidade produtiva em 2017 e 2018, anos que concentram o maior número de dissertações defendidas. Esse pico pode ser interpretado como resultado da consolidação institucional do programa após

seus primeiros anos de funcionamento, refletindo a estabilização dos fluxos de orientação, pesquisa e titulação.

A redução observada a partir de 2019 deve ser compreendida à luz de fatores conjunturais mais amplos, entre os quais se destacam mudanças na política nacional de pós-graduação e, de modo mais acentuado, os impactos da pandemia de Covid-19 sobre o desenvolvimento das pesquisas, a realização de coletas de dados e os cronogramas de defesa.

Ainda assim, o conjunto dos dados indica que o POSTRAD mantém um volume regular de dissertações concluídas ao longo do período analisado. Essa continuidade reflete não apenas a diversidade temática e metodológica das pesquisas desenvolvidas no programa, mas também sua atuação consistente como polo formador de pesquisadores e especialistas em tradução, em diálogo com diferentes abordagens teóricas, práticas e sociodiscursivas do campo.

#### **3.4.5 Especificidades institucionais e contribuição para a consolidação da área**

O POSTRAD-UnB distingue-se no panorama nacional dos ET por um conjunto de características institucionais e acadêmicas que moldam sua identidade e explicam sua relevância no cenário da pós-graduação brasileira. Sua origem está diretamente associada ao pioneirismo do Bacharelado em Letras - Tradução da Universidade de Brasília, criado em 1979 e responsável por consolidar, ao longo de mais de quatro décadas, uma tradição formativa singular no país. Esse percurso confere ao programa um lastro institucional sólido, permitindo que sua proposta de pós-graduação se desenvolva sobre bases historicamente consolidadas e em diálogo contínuo com práticas e debates já sedimentados no ambiente universitário.

Do ponto de vista epistemológico, o programa passou por uma reorganização significativa ao adotar eixos amplos de pesquisa, movimento que ampliou sua capacidade de incorporar abordagens interdisciplinares e de atualizar seus enquadramentos teóricos e metodológicos. Essa reconfiguração favorece análises mais integradas dos fenômenos tradutórios e interpretativos e posiciona o POSTRAD-UnB de forma crítica e responsiva frente às transformações contemporâneas do campo, ao articular história, teoria, práticas sociais e discursivas em um modelo alinhado a tendências internacionais dos ET.

Outro elemento central reside na configuração do corpo docente, cuja atuação atravessa mais de uma linha de pesquisa e se apoia em sólida formação acadêmica, inserção internacional e diversidade temática. Esse arranjo fomenta um ambiente de pesquisa dinâmico e colaborativo, no qual diferentes perspectivas teóricas e metodológicas dialogam e se complementam. A interdisciplinaridade que daí resulta não apenas enriquece a formação discente, como também contribui para posicionar o POSTRAD-UnB como espaço de referência em debates emergentes, tais como acessibilidade, tradução audiovisual, práticas sociodiscursivas e interpretação intermodal.

Consideradas em conjunto, essas especificidades apresentam o papel estratégico do POSTRAD-UnB na consolidação dos ET no Brasil. O programa contribui para a formação de pesquisadores, para o fortalecimento de eixos emergentes e para o avanço científico da área, especialmente por estar sediado em uma instituição situada em posição central no sistema universitário nacional. Sua trajetória justifica sua inclusão neste mapeamento comparativo, que busca compreender os distintos modos de institucionalização e desenvolvimento dos ET no contexto brasileiro.

### 3.5 ESTRUTURA CURRICULAR DOS PROGRAMAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

A seção anterior examinou a constituição histórica, institucional e científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* dedicados aos ET no Brasil — PGET-UFSC, POET-UFC e POSTRAD-UnB. A compreensão dessas trajetórias é aprofundada, nesta subseção, por meio da análise de suas estruturas curriculares, dimensão central para identificar as bases formativas que orientam a produção de conhecimento no campo.

A matriz curricular de cada programa expressa prioridades teóricas e metodológicas e as concepções específicas sobre pesquisa, formação e prática tradutória. O modo como disciplinas obrigatórias, optativas, seminários e atividades formativas são organizados influencia diretamente os percursos acadêmicos dos discentes e, por consequência, as escolhas conceituais e metodológicas mobilizadas na elaboração de dissertações e teses. Assim, o exame comparativo das estruturas

curriculares permite compreender de que forma a formação ofertada molda os caminhos investigativos nos ET.

### **3.5.1 Levantamento e quantificação das disciplinas por programa (PGET, POET e POSTRAD)**

O levantamento realizado a partir dos sites institucionais dos programas evidencia variações significativas no número total de disciplinas ofertadas. A PGET-UFSC apresenta a maior diversidade curricular, com 21 componentes ativos; em seguida, a POET-UFC contabiliza 20 disciplinas; e o POSTRAD-UNB oferece 16 componentes curriculares. Essa diferença numérica impacta de forma significativa as possibilidades formativas de cada programa e pode ser compreendida a partir de fatores institucionais específicos, entre os quais se destacam a amplitude das linhas de pesquisa, o número de docentes credenciados e o estágio de consolidação acadêmica. No caso da PGET-UFSC, a maior oferta disciplinar relaciona-se, em particular, à presença de um corpo docente mais numeroso e à oferta do curso de doutorado, que demanda maior diversidade de componentes curriculares voltados à formação avançada em pesquisa.

Ainda que o número de disciplinas não constitua, por si só, um indicador de qualidade, ele funciona como um sinalizador da variedade de perspectivas teóricas, metodológicas e aplicadas colocadas à disposição dos discentes. Matrizes curriculares mais amplas tendem a favorecer maior circulação entre enfoques investigativos distintos e a criar condições institucionais mais robustas para a pluralidade metodológica observada na produção acadêmica dos programas.

### **3.5.2 Categorização temática das disciplinas**

Para viabilizar uma leitura comparativa das matrizes curriculares, as disciplinas dos três programas foram agrupadas em sete categorias temáticas amplas, representativas das principais áreas de formação no campo da tradução, a saber: fundamentos teóricos, metodologias de pesquisa, prática tradutória, enfoques temáticos ou aplicados, crítica da tradução, docência e tópicos especiais.

Uma leitura integrada das matrizes evidencia, inicialmente, uma convergência estrutural em torno das disciplinas teóricas fundamentais — especialmente História e Teorias da Tradução — presentes nos três programas, ainda que organizadas segundo arranjos distintos. Enquanto a PGET-UFSC e a POET-UFC tendem a oferecer módulos sequenciais, o POSTRAD-UnB concentra esses conteúdos em disciplinas mais condensadas. Essa base comum constitui o alicerce epistemológico a partir do qual se desenvolvem as investigações tradutórias.

No que se refere às disciplinas metodológicas, observa-se novamente uma convergência: os três programas oferecem, no mínimo, dois componentes dedicados à formação em pesquisa. A PGET diferencia-se por incluir disciplinas voltadas especificamente à investigação em Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, com ênfase em questões éticas, políticas e sociolinguísticas relacionadas à Libras. A POET apresenta uma orientação mais empírica e quantitativa, evidenciada por disciplinas como Análise Quantitativa, Estudos de *Corpora* e Python e NLTK. Já o POSTRAD opta por uma formação metodológica mais abrangente, organizada em componentes como Enfoques de Pesquisa I e II, que acolhem múltiplas abordagens investigativas.

A prática tradutória constitui outro eixo estruturante comum aos três programas, embora com ênfases distintas. A PGET privilegia oficinas de tradução, tradução comentada e práticas intermodais; a POET articula oficinas, tradução audiovisual e recursos tecnológicos aplicados à tradução, em consonância com sua vocação cognitiva e tecnológica; o POSTRAD, por sua vez, mantém um enfoque mais clássico, com centralidade na tradução literária e em oficinas textuais.

As disciplinas temáticas ou aplicadas apresentam de forma mais nítida as especificidades institucionais. A PGET incorpora de modo estruturado componentes voltados às línguas de sinais, à intermedialidade e à didática da tradução. A POET privilegia temas relacionados à cognição, aprendizagem de línguas, processamento textual e formação de tradutores. No POSTRAD, destacam-se disciplinas ligadas à terminologia, lexicografia, sociolinguística e semiótica, indicando forte ancoragem nas ciências da linguagem.

No campo da crítica e avaliação da tradução, os três programas apresentam componentes específicos, ainda que com orientações distintas: a PGET oferece disciplina dedicada à Crítica da Tradução; a POET articula crítica literária e tradutória; e o POSTRAD enfatiza a crítica como ferramenta de análise textual e discursiva.

A formação para a docência aparece de maneira mais estruturada na PGET e no POSTRAD, que ofertam estágios de docência e disciplinas voltadas ao ensino de tradução. A ausência de componente equivalente na POET sugere um perfil formativo mais orientado à pesquisa do que à formação docente.

Por fim, disciplinas classificadas como tópicos especiais ou eletivas variáveis são mais recorrentes na PGET e na POET, evidenciando maior abertura à incorporação de temas emergentes e à atualização periódica das matrizes curriculares, aspecto relevante em um campo marcado por transformações teóricas, tecnológicas e sociais constantes.

### **3.5.3 Perfis curriculares dos programas**

Quando analisadas de forma articulada, as matrizes curriculares apresentam três perfis formativos distintos, cada qual alinhado à identidade institucional e histórica dos programas.

A PGET apresenta uma formação ampla e equilibrada, integrando fundamentos teóricos, prática tradutória, temas aplicados e formação docente, além de forte inserção dos ETILS. Esse perfil plural tende a favorecer a circulação por abordagens qualitativas, mistas e aplicadas, refletindo a diversidade das pesquisas desenvolvidas no programa.

A POET-UFC, por sua vez, estrutura-se em torno de um eixo tecnológico e cognitivo, manifestado nas disciplinas voltadas à análise de *corpora*, métodos quantitativos, cognição e ferramentas computacionais. Tal perfil estimula pesquisas empíricas, experimentais e quantitativas, com forte interface com a Linguística Aplicada e a linguística computacional.

O POSTRAD-UnB apresenta uma matriz curricular ancorada em fundamentos linguísticos e literários, caracterizada por um conjunto mais tradicional de disciplinas teóricas e práticas. Contudo, sua reconfiguração recente incorporou práticas sociodiscursivas, ampliando o diálogo com abordagens contemporâneas da tradução. Essa configuração favorece pesquisas qualitativas, descritivas e aplicadas, com ênfase em terminologia e análise textual.

### **3.5.4 Implicações curriculares para a formação metodológica em Estudos da Tradução**

As estruturas curriculares dos programas analisados exercem influência direta sobre as metodologias mobilizadas nas pesquisas desenvolvidas em seu âmbito. Ao integrar de forma sistemática fundamentos teóricos, práticas tradutórias e enfoques aplicados, a PGET cria um ambiente formativo propício à adoção de metodologias heterogêneas, que abrangem desde análises textuais e discursivas até pesquisas de natureza empírica, estudos de caso, etnografias, pesquisa-ação e desenhos metodológicos de natureza mista.

A POET, por sua vez, ao privilegiar disciplinas voltadas à tecnologia, à cognição e ao tratamento de dados, tende a favorecer uma maior recorrência de métodos empíricos, análises quantitativas, estudos de *corpora* e abordagens orientadas por dados, favorecendo investigações com viés experimental e computacional.

O POSTRAD, ancorado em uma tradição linguístico-literária consolidada, oferece condições formativas que favorecem predominantemente métodos qualitativos e descritivos, com destaque para a análise textual aprofundada, os estudos terminológicos e as investigações de caráter histórico-discursivo, ainda que sua reconfiguração recente tenha ampliado o diálogo com práticas sociodiscursivas contemporâneas.

Desse modo, as matrizes curriculares não apenas organizam a formação discente, mas também configuram conjuntos específicos de possibilidades e restrições metodológicas. Esses arranjos institucionais influenciam de maneira significativa a definição dos objetos de estudo, a seleção dos referenciais teóricos e a escolha das estratégias investigativas, contribuindo para a conformação de perfis metodológicos diferenciados no interior dos ET.

### **3.5.5 Os desenhos curriculares e as escolhas metodológicas nas dissertações e teses**

A análise comparativa das matrizes curriculares dos três programas permite observar que as estruturas de formação se inserem em um conjunto de variáveis que atravessam o modo como os discentes concebem, delimitam e desenvolvem suas

pesquisas. Nesse cenário, as escolhas metodológicas mobilizadas na elaboração de dissertações e teses não decorrem de um único fator, mas resultam da articulação entre diferentes elementos — entre eles, os conteúdos curriculares, os enfoques teóricos, as trajetórias formativas dos pesquisadores, as linhas de pesquisa e as condições institucionais de produção acadêmica.

A PGET-UFSC, caracterizada por uma formação plural e pela presença estruturante dos ETILS, tende a favorecer metodologias híbridas e interdisciplinares, particularmente sensíveis às dimensões sociais, discursivas, institucionais e políticas da tradução e da interpretação. A POET-UFC, ao investir de modo consistente em disciplinas voltadas à tecnologia, à cognição e ao tratamento de dados, amplia as possibilidades de pesquisas empíricas, quantitativas e experimentais, fortalecendo a inserção do campo em debates contemporâneos sobre tradução mediada por tecnologias.

O POSTRAD-UnB, por sua vez, ao se ancorar em fundamentos linguísticos, literários e terminológicos, estimula abordagens predominantemente qualitativas e descritivas, com ênfase na análise textual, na crítica tradutória e na construção de instrumentos linguísticos.

Considerados em conjunto, esses perfis formativos indicam que a formação metodológica em ET no Brasil se estrutura a partir da diversidade e da complementaridade entre programas. Cada um deles contribui para dimensões específicas — e igualmente necessárias — do campo, configurando um ecossistema formativo institucional no qual diferentes tradições teóricas e metodológicas coexistem e se fortalecem mutuamente. Nesse sentido, as estruturas curriculares não apenas orientam a formação discente, mas também se refletem na própria configuração das metodologias que vêm moldando, de forma dinâmica, a pesquisa em ET no país.

### 3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Este capítulo teve como objetivo mapear e analisar os programas de pós-graduação *stricto sensu* em ET no Brasil, tomando como foco a PGET-UFSC, a POET-UFC e o POSTRAD-UnB. Ao examinar suas trajetórias institucionais, estruturas curriculares, linhas de pesquisa e produção acadêmica, procurou-se compreender de que modo esses programas estruturam a formação de pesquisadores e como suas configurações influenciam, direta ou indiretamente, as metodologias mobilizadas nas

dissertações e teses produzidas no âmbito dos ET e, de maneira mais específica, dos ETILS.

A análise evidenciou convergências estruturais relevantes. Os três programas compartilham o reconhecimento explícito dos ET como área de concentração, a organização de linhas de pesquisa que articulam fundamentos teóricos, práticas tradutórias e interfaces interdisciplinares, bem como a manutenção de uma produção acadêmica contínua e institucionalmente validada.

Também apresentam um núcleo formativo comum, centrado em disciplinas de História e Teorias da Tradução, componentes metodológicos e, em diferentes graus, práticas tradutórias, o que aponta para um compromisso coletivo dos programas com a formação científica no campo e com a consolidação de um repertório conceitual e metodológico compartilhado.

Ao mesmo tempo, o capítulo apresentou especificidades institucionais e formativas que diferenciam os perfis dos programas e ajudam a explicar a diversidade metodológica observada na produção acadêmica. A PGET-UFSC se destaca por sua trajetória pioneira, pela consolidação do doutorado, pela diversidade de linhas de pesquisa e pela inserção estruturada dos ETILS em sua organização acadêmica, configurando um ambiente particularmente favorável a abordagens metodológicas híbridas, interdisciplinares e sensíveis às dimensões sociais, discursivas e políticas da tradução.

A POET-UFC, por sua vez, apresenta um perfil fortemente marcado pela articulação entre tradução, cognição e tecnologias, com ênfase em métodos empíricos, quantitativos e computacionais, o que amplia o diálogo do campo com abordagens baseadas em dados e com a Linguística Aplicada.

O POSTRAD-UnB ancora-se em uma tradição linguístico-literária consolidada, recentemente reorganizada em eixos mais amplos, com centralidade nas práticas sociodiscursivas, na terminologia, na crítica tradutológica, favorecendo pesquisas qualitativas, descritivas e voltadas à análise textual e discursiva.

Essas diferenças não devem ser interpretadas como fragmentação do campo, mas como expressão de sua maturidade e de sua capacidade de abrigar múltiplas tradições, objetos e modos de investigar. Cada programa ocupa um lugar específico na cartografia nacional dos ET, contribuindo com ênfases distintas — histórica, tecnológica, linguístico-literária, sociodiscursiva — que, em conjunto, ampliam a

densidade epistemológica da área e diversificam as possibilidades formativas e metodológicas disponíveis aos pesquisadores.

No que diz respeito aos ETILS, as repercussões institucionais desses programas assumem particular relevância. A PGET-UFSC emerge como núcleo estruturante do campo disciplinar, tanto pela expressividade de sua produção quanto pela presença de linhas específicas, de docentes especializados e de orientadores surdos, fortalecendo uma perspectiva inclusiva, crítica e epistemicamente plural.

A POET desempenha papel estratégico ao contribuir para a interiorização geográfica das pesquisas em ETILS, especialmente no Nordeste, articulando demandas regionais a agendas contemporâneas de pesquisa em tradução, cognição, tecnologia e acessibilidade.

O POSTRAD, situado na capital federal, acrescenta um vetor institucional singular, ao favorecer pesquisas em terminologia, glossários e práticas sociodiscursivas, aproximando os ETILS de debates normativos, políticas públicas e processos de padronização linguística relacionados aos direitos linguísticos das comunidades surdas.

Considerados em conjunto, esses programas indicam que o desenvolvimento dos ETILS na pós-graduação brasileira não ocorre de forma homogênea ou linear, mas responde a condições institucionais, regionais e históricas específicas. As diferenças de estrutura, de maturidade e de perfil curricular não apenas influenciam os tipos de pesquisa que se tornam mais recorrentes em cada contexto, como também indicam que a consolidação do campo disciplinar se dá por meio de múltiplos polos e trajetórias, articulando centros pioneiros, iniciativas em expansão e frentes de inovação temática e metodológica.

Esse panorama institucional e formativo estabelece o enquadramento necessário para compreender as escolhas metodológicas efetivamente realizadas nas dissertações e teses que compõem o *corpus* desta pesquisa. Ao indicar como estruturas curriculares, linhas de pesquisa e perfis institucionais criam condições específicas de formação e de investigação, o capítulo prepara o terreno para o deslocamento analítico realizado a seguir.

No próximo capítulo, o foco se volta diretamente para a metodologia da pesquisa desta dissertação. Serão apresentados os procedimentos de construção do *corpus*, os critérios de seleção das dissertações e teses analisadas, bem como os instrumentos de classificação e análise empregados. Esse movimento permitirá

apresentar os caminhos metodológicos adotados nesta investigação e sistematizar, com rigor analítico, a descrição e interpretação das práticas de pesquisa em ETILS no âmbito da pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil.

## 4 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o delineamento metodológico adotado para analisar as dissertações e teses sobre ETILS produzidas nos três Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil — a PGET-UFSC, o POSTRAD-UnB e a POET-UFC — no período de 2005 a 2023. O objetivo central consiste em explicitar, de maneira sistemática e articulada, como a pesquisa foi concebida e operacionalizada, detalhando: (i) o tipo e o delineamento da pesquisa; (ii) a constituição do *corpus* e os procedimentos de levantamento; (iii) a construção da matriz de análise; e (iv) as estratégias de tratamento, análise e interpretação dos dados.

Ao tornar explícitas essas escolhas metodológicas, busca-se assegurar transparência, coerência interna e reprodutibilidade, princípios amplamente reconhecidos na literatura de metodologia científica (Gil, 2022; Marconi, Lakatos; 2017), bem como atender às recomendações específicas dos ET quanto à necessidade de explicitação de variáveis, categorias analíticas e procedimentos de operacionalização (Williams; Chesterman, 2002; Flynn; Gambier, 2011). Essa preocupação é particularmente relevante no contexto dos ETILS, campo disciplinar ainda em processo de consolidação, marcado pela diversidade de objetos, dados, contextos e métodos.

A metodologia aqui apresentada foi estruturada de modo a operacionalizar diretamente a pergunta de pesquisa que orienta este estudo — isto é, identificar quais metodologias vêm sendo empregadas nas pesquisas em ETILS no âmbito da Pós-graduação em Estudos da Tradução e de que forma essas escolhas contribuem para a consolidação do campo. Assim, os procedimentos descritos neste capítulo não se limitam a uma exposição técnica, mas constituem o eixo que permite articular *corpus*, categorias teóricas e análise dos resultados desenvolvidos nos capítulos subsequentes.

### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se, quanto à sua natureza, como um estudo exploratório-descritivo. É exploratória porque se propõe a mapear e organizar um conjunto ainda relativamente disperso de informações metodológicas acerca das

metodologias de pesquisa em ETILS nos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil, contribuindo para tornar mais visíveis práticas investigativas que nem sempre são sistematizadas de forma comparável. Ao mesmo tempo, é descritiva, pois busca registrar, sistematizar e comparar características metodológicas recorrentes nas dissertações e teses analisadas, sem intervir diretamente sobre o objeto de estudo (Gil, 2022; Lakatos; Marconi, 2017).

No que se refere à abordagem, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, com incursões quantitativas de caráter predominantemente descritivo. A dimensão qualitativa manifesta-se na leitura interpretativa das seções metodológicas, dos objetivos e dos tipos de dado mobilizados e dos desenhos de pesquisa adotados nos trabalhos do *corpus*, articulando esses elementos a tipologias e quadros teóricos consolidados nos ET e nos ETILS. A dimensão quantitativa, por sua vez, expressa-se na descrição numérica de frequências e distribuições — por programa, período, natureza da pesquisa, abordagem metodológica e procedimentos empregados — o que permite visualizar tendências, regularidades, lacunas e assimetrias entre os programas analisados.

A integração entre essas duas dimensões segue a perspectiva de métodos mistos amplamente defendida na literatura das ciências humanas e dos ET, segundo a qual a articulação entre indicadores quantitativos e análise qualitativa interpretativa contribui para análises mais robustas, consistentes e teoricamente informadas. Nesse enquadramento metodológico, os dados quantitativos não são tomados como fim em si mesmos, mas como apoio à interpretação crítica dos padrões metodológicos identificados.

Do ponto de vista técnico, o estudo configura-se como uma pesquisa documental e bibliográfica, com um componente bibliométrico descritivo. As dissertações e teses são tratadas como documentos que registram práticas científicas, escolhas metodológicas e formas de legitimação do conhecimento produzidas por uma comunidade acadêmica específica. A análise dessas produções aproxima-se do que a literatura da Ciência da Informação e dos Estudos da Tradução tem descrito como mapeamentos, panoramas ou cartografias do campo, em diálogo com procedimentos bibliométricos, conforme discutido anteriormente na subseção 2.3.2.

Além disso, o delineamento da pesquisa fundamenta-se em uma estratégia de triangulação metodológica, articulando:

- diferentes fontes de dados (Plataforma Sucupira/Capes, BDTD, repositórios institucionais e sites oficiais dos programas);
- diferentes tipos de informação (metadados institucionais, textos integrais, resumos e seções metodológicas);
- diferentes camadas de categorização analítica (classificação metodológica geral, tipologias dos ET e categorias específicas do panorama metodológico em ETILS).

Essa triangulação tem como objetivo reduzir vieses decorrentes do uso exclusivo de uma única fonte ou de um único enquadramento analítico e está alinhada à perspectiva multimetodológica defendida por Williams e Chesterman (2002) e por Flynn e Gambier (2011), que ressaltam a importância de explicitar variáveis, categorias e procedimentos na pesquisa em ET. Ao combinar múltiplas fontes, níveis analíticos e estratégias de leitura, o estudo busca oferecer um retrato mais consistente e crítico das metodologias mobilizadas nas pesquisas em ETILS, preparando o terreno para a análise dos resultados desenvolvida nos capítulos seguintes.

## 4.2 CORPUS DA PESQUISA

O *corpus* da pesquisa é composto por dissertações de mestrado e teses de doutorado que investigam os ETILS, defendidas entre 2005 e 2023 nos três programas de pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução existentes no Brasil: a PGET-UFSC, o POSTRAD-UnB e a POET-UFC.

O recorte temporal (2005-2023) fundamenta-se em dois critérios complementares, de natureza histórica e metodológica. Em primeiro lugar, o ano de 2005 marca o início do processo de consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em ET no país, com a defesa das primeiras dissertações na PGET-UFSC, e coincide com a implementação de marcos legais fundamentais relacionados à Libras e à atuação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais — entre eles, a Lei n.º 10.436/2002 e o Decreto n.º 5.626/2005.

Esse contexto jurídico-institucional criou condições favoráveis para a emergência e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas voltadas especificamente aos ETILS. Em segundo lugar, o ano de 2023 corresponde ao último ano com dados suficientemente completos e consolidados nos repositórios institucionais e bases

nacionais consultadas, assegurando a atualidade e a consistência do panorama construído.

O recorte institucional justifica-se pelo objetivo central deste estudo de analisar a produção em ETILS situada exclusivamente em programas *stricto sensu* cuja área de avaliação é explicitamente a dos ET, conforme discutido no Capítulo 3. Até o período considerado, a PGET-UFSC, a POET-UFC e o POSTRAD-UnB constituem os únicos programas brasileiros com essa configuração institucional, o que concentra parcela expressiva da produção acadêmica que articula tradução, interpretação de línguas de sinais, políticas linguísticas, acessibilidade comunicacional e formação profissional no âmbito da pós-graduação.

A delimitação a esses programas permite maior comparabilidade entre os trabalhos analisados, uma vez que compartilham referenciais disciplinares, exigências formativas e parâmetros avaliativos semelhantes.

Para fins de composição do *corpus*, foram considerados como pertencentes ao campo dos ETILS os trabalhos em que a tradução e/ou interpretação de línguas de sinais — com ênfase na relação Libras e Português — constitui o eixo central do problema de pesquisa, dos objetivos e do desenho metodológico do estudo.

Isso inclui estudos voltados à atuação profissional, à formação de tradutores e intérpretes, aos processos tradutórios e interpretativos, à acessibilidade, à tradução audiovisual acessível, à terminologia em línguas de sinais, bem como investigações desenvolvidas em contextos educacionais, jurídicos, midiáticos, comunitários ou institucionais.

Foram excluídos do *corpus* trabalhos nos quais a Libras ou outras línguas de sinais apareciam apenas de modo periférico, como exemplo ilustrativo, contexto secundário ou elemento acessório do estudo, sem configurar objeto principal da investigação nem orientar as escolhas metodológicas.

Esse critério teve como objetivo assegurar a coerência temática e analítica do *corpus*, assegurando que os trabalhos selecionados permitissem responder à pergunta de pesquisa e aos objetivos propostos, especialmente no que se refere à identificação e à análise das metodologias efetivamente mobilizadas nas pesquisas em ETILS.

### 4.3 FONTES DE INFORMAÇÃO E PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO

O levantamento do *corpus* foi realizado a partir de três conjuntos principais de fontes de informação, selecionados de modo a assegurar abrangência, confiabilidade dos dados e possibilidade de verificação cruzada das informações:

1. Plataforma Sucupira/CAPES, utilizada para identificação de informações institucionais sobre os programas analisados, tais como área de avaliação, histórico de credenciamento dos cursos, períodos de autorização e reconhecimento dos cursos, bem como a produção acadêmica registrada por ano;
2. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), empregada para localizar dissertações e teses vinculadas os programas analisados, bem como para conferência de metadados (título, autoria, ano de defesa, instituição, resumo e palavras-chave);
3. Repositórios institucionais e sites oficiais dos programas (UFSC, UnB e UFC), que constituíram a fonte primária para a obtenção dos textos integrais dos trabalhos selecionados, além da confirmação e complementação das informações catalográficas.

O procedimento de levantamento do *corpus* desenvolveu-se de modo sistemático, nas seguintes etapas:

(i) identificação da produção total de cada programa no período de 2005 a 2023, por meio de consultas cruzadas entre a Plataforma Sucupira, a BDTD, os repositórios institucionais e as páginas oficiais dos programas, conforme o panorama institucional apresentado no Capítulo 3;

(ii) filtragem dos trabalhos relacionados aos ETILS, realizada a partir de combinações de termos nos campos de busca disponíveis (título, resumo, palavras-chave e assunto/descriptores). Foram empregados, entre outros, os seguintes termos: “Libras”, “língua de sinais”, “línguas de sinais”, “interpretação de línguas de sinais”, “intérprete de Libras”, “tradução e interpretação Libras-português”, “acessibilidade em Libras”, “tradução audiovisual acessível”, bem como termos correlatos já consolidados no panorama nacional dos ETILS. Essa etapa visou garantir a sensibilidade suficiente para identificar pesquisas pertinentes, minimizando perdas decorrentes de variações terminológicas;

(iii) organização e sistematização dos dados referentes aos trabalhos identificados em planilha eletrônica (*Google Planilhas*<sup>®</sup>), na qual foram registrados metadados básicos (programa, ano, nível, título, autoria) e, posteriormente, os campos analíticos que compõem a matriz de análise descrita na subseção 4.4.

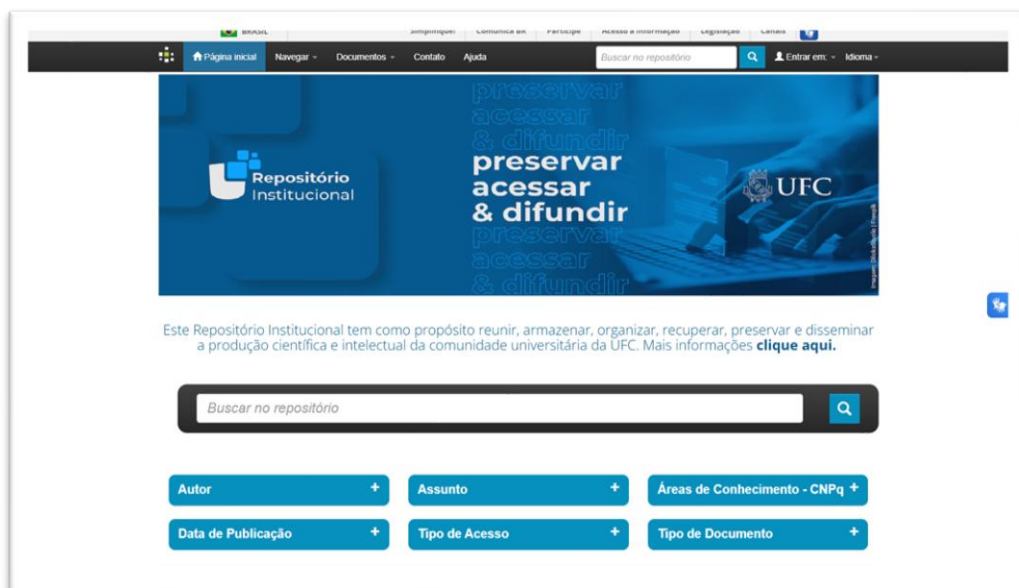
Na sequência dessas etapas, foram consultadas diretamente as páginas iniciais dos repositórios institucionais que serviram como base primária para a coleta dos textos integrais, conforme ilustrado nas Figuras 8, 9 e 10.

Figura 8 - Repositório institucional da UFSC



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74645>, acesso em: 09/09/2025

Figura 9 - Repositório institucional da UFC



Fonte: <https://repositorio.ufc.br/>, acesso em: 09/09/2025

Figura 10 - Repositório institucional da UnB



Fonte: <https://repositorio.unb.br/>, acesso em: 09 set. 2025.

A partir do levantamento, foram definidos os seguintes critérios de inclusão no *corpus*:

- ser dissertações de mestrado ou teses de doutorado defendidas entre 2005 e 2023;
- estarem formalmente vinculadas à PGET-UFSC, ao POSTRAD-UnB ou à POET-UFC;
- apresentarem foco explícito em ETILS evidenciado no título, no resumo, nas palavras-chave e/ou nos objetivos da pesquisa;
- possuírem texto integral disponível em repositório institucional ou, em casos excepcionais, ao menos registro completo contendo metadados e resumo suficientes para classificação metodológica.

Foram excluídos do *corpus*:

- trabalhos nos quais a Libras ou outras línguas de sinais apareciam apenas de forma tangencial ou acessória, sem constituir o eixo central da investigação;
- registros duplicados ou com metadados manifestamente incompletos, que inviabilizassem a adequada classificação metodológica.

Esse conjunto de procedimentos teve como objetivo assegurar um equilíbrio entre abrangência e rigor, contemplando o maior número possível de pesquisas efetivamente vinculadas aos ETILS e, simultaneamente, certificando que todas as

unidades do *corpus* dispusessem das informações mínimas necessárias para uma análise metodológica sistemática, comparável e potencialmente reprodutível.

#### 4.4 CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE ANÁLISE

Com o *corpus* definido, procedeu-se à construção de uma matriz de análise, organizada em planilha eletrônica, destinada a sistematizar, de forma integrada, as informações metodológicas extraídas das dissertações e teses analisadas. A matriz foi concebida como instrumento central de operacionalização da pesquisa, permitindo operacionalizar categorias teóricas discutidas nos capítulos anteriores em variáveis observáveis, comparáveis e passíveis de cruzamento analítico.

A estrutura da matriz articula três camadas complementares de categorização, que dialogam entre si:

- (i) classificação metodológica geral, ancorada na literatura clássica da metodologia científica;
- (ii) tipologias consolidadas dos ET; e
- (iii) categorias específicas recorrentes no panorama metodológico dos ETILS.

Cada dissertação ou tese correspondeu a uma linha da planilha, enquanto cada dimensão analítica foi operacionalizada em campos específicos (colunas), preenchidas a partir da leitura sistemática dos trabalhos.

No que se refere à classificação metodológica geral, foram definidos campos inspirados na literatura de metodologia em ciências humanas (Gil, 2022; Lakatos; Marconi, 2017), contemplando três eixos principais: (a) a natureza da pesquisa (exploratória, descritiva, explicativa ou combinações), conforme explicitada pelos próprios autores ou, quando ausente, inferida a partir dos objetivos e do problema de pesquisa; (b) a abordagem (qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa), considerando a forma de tratamento dos dados e o papel atribuído à mensuração numérica; e (c) os procedimentos metodológicos mobilizados, tais como pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso, etnografia, pesquisa-ação, pesquisa participante, estudos experimentais, entre outros.

Foram ainda incorporadas categorias que emergem com frequência nas pesquisas em ETILS analisadas — como autoconfrontação, protocolos de análise de desempenho interpretativo em situações avaliativas e análise de *corpora* multimodais

— mesmo quando não figuravam explicitamente nas tipologias metodológicas clássicas. Essa camada permitiu mapear em que medida as pesquisas em ETILS reproduzem, adaptam ou tensionam classificações metodológicas amplamente difundidas na literatura metodológica geral, evidenciando especificidades do campo disciplinar.

A segunda camada de categorização fundamenta-se em tipologias dos ET, mobilizadas na subseção 2.3.2, com destaque para o mapa proposto por Williams e Chesterman (2002) e para as macrocategorias formuladas por Flynn e Gambier (2011). No primeiro caso, foram consideradas categorias como tradução e análise textual, avaliação e controle de qualidade, tradução de gêneros textuais, tradução multimídia, Tradução e tecnologia, história da tradução, ética da tradução, terminologia e glossários, estudos da interpretação, processo tradutório, formação de tradutores e tradução como profissão. No segundo, adotaram-se as quatro macrocategorias — discursos, práticas, contextos e atores — entendidas como eixos organizadores dos objetos e dos métodos de pesquisa.

A matriz registrou, para cada trabalho, a categoria predominante de Williams e Chesterman (2002) e a macrocategoria de Flynn e Gambier (2011) considerada mais representativa, considerando o foco central da investigação. Inspirada na distinção entre variáveis de texto e de contexto discutida por Williams e Chesterman (2002), a matriz incluiu ainda campos relativos ao tipo de dado empírico principal (textos traduzidos, performances interpretativas gravadas, entrevistas, questionários, documentos institucionais, *corpora* audiovisuais etc.) e ao contexto de produção (educacional, jurídico, comunitário, midiático, acadêmico, entre outros), possibilitando relacionar dados, contextos e escolhas metodológicas.

A terceira camada da matriz dialoga diretamente com o panorama metodológico específico dos ETILS, tal como delineado em mapeamentos e estudos de revisão da área (Rodrigues; Beer, 2015); Rezende; Lemos, 2022, entre outros). Esses trabalhos apontam, de forma recorrente, a centralidade de investigações sobre formação e perfil profissional de intérpretes de línguas de sinais; estudos de atuação em contextos educacionais, jurídicos, comunitários e midiáticos; pesquisas em tradução audiovisual acessível (Legendagem, Legendagem Descritiva, audiodescrição) envolvendo línguas de sinais; bem como descrições terminológicas, elaboração de glossários e produção de materiais didáticos bilíngues.

Com base nessas tendências, foram incluídos campos que indicam o tipo de estudo (teórico, empírico, aplicado ou de intervenção/formação), o foco principal da pesquisa (processo, produto, contexto ou atores), o tipo de dado empírico predominante e a situação ética da pesquisa, especialmente no que se refere à submissão ou não ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), quando essa informação era explicitamente declarada pelos autores.

Em conjunto, essas três camadas foram integradas em uma única matriz de análise, o que possibilitou uma leitura transversal do *corpus* e a realização de cruzamentos analíticos entre programas, períodos, temáticas e escolhas metodológicas. A matriz constitui, assim, o dispositivo metodológico central desta dissertação, na medida em que operacionaliza a articulação entre os referenciais teóricos dos ET, as práticas metodológicas efetivamente adotadas nas pesquisas em ETILS e as condições institucionais de produção científica que as atravessam.

Com o objetivo de assegurar transparência metodológica, potencial reprodutibilidade e acesso aos procedimentos de operacionalização das categorias analíticas, a matriz de análise construída para esta pesquisa encontra-se disponível em formato digital. A planilha<sup>2</sup> reúne todas as camadas de categorização descritas nesta subseção e foi utilizada como instrumento central de registro, sistematização e análise dos dados ao longo do estudo.

A explicitação desse instrumento metodológico prepara o terreno para a subseção seguinte, na qual são apresentados os procedimentos de análise dos dados a partir da matriz construída.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados fundamentou-se na leitura sistemática e integral de cada dissertação e tese incluída no *corpus*, com atenção especial às seções que concentram a explicitação das escolhas metodológicas e do desenho de pesquisa, a saber: resumo, introdução, capítulo metodológico, descrição do *corpus* empírico e, quando pertinente, considerações finais. Essas leituras foram articuladas aos metadados disponíveis nos repositórios institucionais, de modo a assegurar consistência entre as informações declaradas nos trabalhos e os registros oficiais.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://docs.google.com/spreadsheets/d/1G9lo63LOXDxxmWR\\_CTzO5AWu-FilSoFT8vzl-NTDe4M/edit?gid=0#gid=0](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1G9lo63LOXDxxmWR_CTzO5AWu-FilSoFT8vzl-NTDe4M/edit?gid=0#gid=0). Acesso em 08 fev. 2026.

O procedimento analítico desenvolveu-se em quatro movimentos interdependentes, concebidos para assegurar rigor classificatório, controle interpretativo e possibilidade de replicação do estudo.

No primeiro movimento, realizou-se a codificação inicial e o teste da matriz de análise. Uma versão preliminar da matriz foi aplicada a um subconjunto representativo de trabalhos, com o objetivo de verificar a pertinência das categorias, a clareza dos critérios de classificação e a adequação dos campos às especificidades metodológicas dos ETILS.

Essa etapa evidenciou a necessidade de ajustes finos, como a reformulação de rótulos excessivamente genéricos, o desmembramento de categorias amplas e a inclusão de entradas capazes de acomodar procedimentos recorrentes no campo disciplinar, tais como autoconfrontação, protocolos de observação de desempenho interpretativo, análises realizadas em contextos de avaliação em larga escala e estudos com *corpora* audiovisuais multimodais.

No segundo movimento, procedeu-se ao preenchimento integral da matriz, seguido de revisões sucessivas. Cada trabalho foi codificado a partir de leitura atenta e, posteriormente, revisitado em rodadas sucessivas de revisão, com o objetivo de reduzir inconsistências, harmonizar critérios interpretativos e assegurar coerência na classificação da natureza, da abordagem e dos procedimentos metodológicos.

Nos casos em que a metodologia não era explicitada de forma clara ou sistemática pelos autores — situação recorrente em parte da produção analisada —, a classificação foi inferida com base no alinhamento entre objetivos, tipo de dado empírico e estratégias de análise, sendo essa inferência registrada em campo específico da matriz, de modo a preservar a transparência analítica.

O terceiro movimento correspondeu à análise quantitativa descritiva dos dados consolidados na matriz. Foram gerados quadros e tabelas de frequências e distribuições, que permitiram visualizar:

- (i) o número de dissertações e teses em ETILS por programa e por período;
- (ii) a distribuição das pesquisas segundo natureza, abordagem e procedimentos metodológicos;
- (iii) os padrões de vinculação às categorias de Williams e Chesterman (2002) e às macrocategorias de Flynn e Gambier (2011);
- (iv) a incidência de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa; e

- (v) a distribuição dos tipos de dado empírico e dos contextos investigados. Essa etapa teve caráter descritivo e buscou responder a questões do tipo “quanto”, “onde” e “com que frequência”, permitindo identificar concentrações, recorrências, lacunas e assimetrias entre programas e períodos.

O quarto movimento consistiu na análise qualitativa interpretativa, orientada pelos padrões identificados na etapa quantitativa. A partir desses resultados, foram selecionados casos exemplares — tanto aqueles que expressam tendências dominantes quanto casos metodologicamente atípicos — para exame mais aprofundado. Nesses casos, analisaram-se trechos das seções metodológicas, as justificativas de escolha de métodos, as descrições de instrumentos e as discussões sobre limitações, articulando-os ao quadro teórico discutido nos Capítulos 2 e 3.

Essa análise permitiu compreender como os pesquisadores em ETILS constroem, justificam e operacionalizam suas escolhas metodológicas, de que modo dialogam (ou não) com as tipologias dos ET e em que medida explicitam variáveis, critérios de seleção de dados e procedimentos analíticos, conforme recomendado por Williams e Chesterman (2002) e Flynn e Gambier (2011).

Ao articular análise quantitativa de caráter descritivo e interpretação qualitativa, este estudo busca ir além da simples enumeração de métodos, evidenciando tendências, recorrências, tensões e zonas de indeterminação nas metodologias de pesquisa em ETILS. A matriz de análise funciona, assim, como o instrumento central de operacionalização da pergunta de pesquisa: ela operacionaliza categorias teóricas em variáveis empíricas observáveis e permite que o capítulo seguinte apresente e discuta os resultados de forma sistemática, comparativa e contextualizada, em diálogo com as especificidades institucionais da PGET-UFSC, da POET-UFC e do POSTRAD-UnB.

## 5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta, sistematiza e discute os resultados obtidos a partir da matriz de análise construída nesta pesquisa, com o objetivo de descrever e interpretar os padrões metodológicos identificados nas dissertações e teses sobre ETILS produzidas nos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil — PGET-UFSC, POSTRAD-UnB e POET-UFC — no recorte temporal compreendido entre 2005 a 2023.

Embora o período de análise tenha início em 2005, ano da primeira dissertação defendida na PGET-UFSC, a incorporação efetiva dos ETILS ao *corpus* desta pesquisa ocorre apenas a partir de 2010, quando se identifica a primeira dissertação<sup>3</sup> que atende aos critérios de inclusão definidos para o campo disciplinar. Assim, o intervalo temporal adotado reflete tanto a trajetória institucional mais ampla dos programas quanto o momento de emergência e de consolidação dos ETILS como objeto específico de investigação no âmbito da pós-graduação.

Em termos analíticos, busca-se identificar não apenas a frequência de determinadas escolhas metodológicas, mas também suas regularidades, lacunas, assimetrias institucionais e suas implicações para a consolidação do campo disciplinar. A organização do capítulo segue uma progressão gradual, articulando diferentes níveis de leitura do *corpus*. Inicialmente, apresenta-se um panorama quantitativo do conjunto de trabalhos identificados, situando a participação relativa de cada programa e o volume de pesquisas efetivamente vinculadas ao campo dos ETILS.

Na sequência, examina-se a presença — ou a ausência — de explicitação metodológica nos resumos, entendendo esse elemento como indicador do grau de sistematização e de transparência na comunicação científica, uma vez que o resumo funciona como a principal porta de entrada do percurso investigativo. Em seguida, analisam-se dimensões estruturantes do delineamento metodológico, como a natureza da pesquisa (exploratória, descritiva, explicativa ou combinações), a abordagem (qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa) e os procedimentos

---

<sup>3</sup> Primeira dissertação defendida sobre ETILS em programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução foi no dia 15 de março de 2010, por Silvana Nicoloso, orientada pela Profa. Dra. Viviane Heberle e intitulada *Uma investigação sobre marcas de gênero na Interpretação de Língua de Sinais Brasileira*.

técnicos empregados (levantamento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, estudos experimentais, entre outros), incluindo metodologias recorrentes no campo disciplinar, como a autoconfrontação.

Em paralelo à descrição dessas escolhas, o capítulo também analisa a inserção temática e epistemológica das pesquisas no interior dos ET, por meio do enquadramento das dissertações e teses nas categorias propostas por Williams e Chesterman (2002) e nas macrocategorias metodológicas de Flynn e Gambier (2011). Esse duplo mapeamento permite relacionar objetos de pesquisa, tipos de dado empírico e estratégias metodológicas, evidenciando tendências predominantes e áreas sub-representadas no panorama nacional dos ETILS.

Por fim, discute-se a dimensão ética nas pesquisas analisadas, com base na incidência de submissão (ou não) ao CEP, interpretando esses dados à luz do tipo de estudo desenvolvido e do grau de envolvimento direto de participantes humanos.

Ao articular estatísticas descritivas, leitura interpretativa e enquadramentos teórico-metodológicos, o capítulo busca ir além da enumeração de métodos e categorias. O propósito é oferecer uma leitura crítica e comparativa das metodologias mobilizadas no campo dos ETILS, destacando como tais escolhas refletem e respondem a condições institucionais, tradições de pesquisa e prioridades epistemológicas distintas entre os programas, bem como indicando limites e possibilidades para o fortalecimento do campo.

Para interpretar essas assimetrias, o capítulo mobiliza também uma chave institucional discutida no Capítulo 3: as estruturas curriculares. As matrizes curriculares da PGET-UFSC, do POSTRAD-UnB e da POET-UFC apresentam perfis formativos distinguíveis, que tendem a influenciar repertórios de procedimentos, expectativas de rigor e, sobretudo, modos de explicitação da metodologia. Assim, as diferenças observadas entre programas serão lidas como efeitos combinados de tendências do campo disciplinar e de condições formativas específicas.

## 5.1 PANORAMA GERAL DO *CORPUS* EM ETILS (2005-2023)

Esta subseção apresenta um panorama quantitativo do *corpus* analisado nesta pesquisa, composto por dissertações e teses sobre ETILS defendidas entre 2005 e 2023 nos três Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução em funcionamento no Brasil — PGET-UFSC, POSTRAD-UnB e POET-UFC. O objetivo é

situar o volume absoluto e relativo das pesquisas em ETILS no conjunto da produção desses programas, oferecendo uma base empírica para as análises metodológicas desenvolvidas nas seções subsequentes.

No período considerado, foram identificados 863 trabalhos de conclusão de curso, entre dissertações e teses, dos quais 146 atendem aos critérios de inclusão definidos para o campo dos ETILS, o que corresponde a 16,9% da produção total analisada. A Tabela 1 sintetiza essa distribuição por programa, nível e participação relativa dos ETILS no conjunto das pesquisas defendidas.

Tabela 1 - Produção total e produção em ETILS nos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução (2005-2023)

Programas	Nível	Número de TCC	TCC ETILS	% de TCC ETILS
PGET-UFSC	Teses	211	21	9,9%
PGET-UFSC	Dissertações	389	73	18,8%
POSTRAD-UnB	Dissertações	171	36	21,1%
POET-UFC	Dissertações	92	16	17,4%
<b>Total</b>		<b>863</b>	<b>146</b>	<b>16,9%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

\* Legenda: TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

Esses dados indicam que os ETILS constituem uma parcela estável, expressiva e institucionalmente relevante da produção acadêmica nos programas analisados, ainda que com variações significativas entre instituições e níveis de formação. Observa-se, por um lado, a centralidade histórica da PGET-UFSC, único programa a ofertar doutorado em ET durante todo o período considerado, responsável pela totalidade das teses em ETILS e por um volume expressivo de dissertações.

Essa concentração não apenas reflete o caráter pioneiro do programa, criado em 2004, mas também evidencia seu papel estruturante na consolidação dos ETILS como campo disciplinar legítimo no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

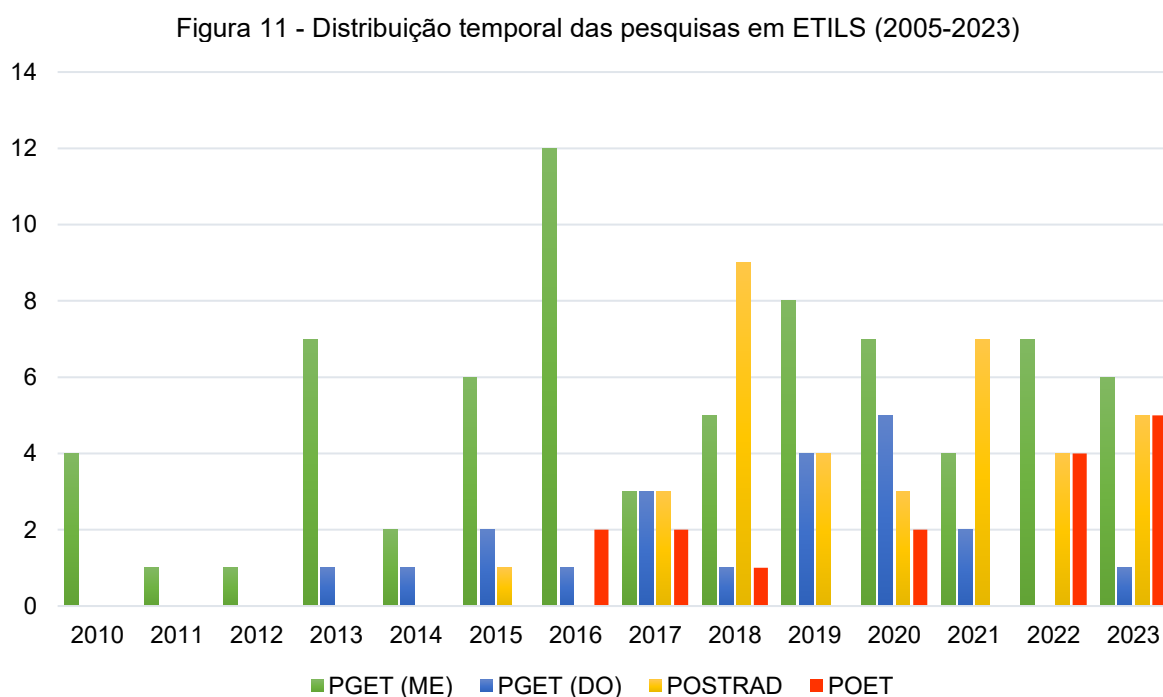
Por outro lado, chama atenção a participação proporcionalmente elevada dos ETILS no POSTRAD-UnB e na POET-UFC, programas mais recentes, que apresentam percentuais de inserção do campo disciplinar comparáveis — e, no caso do POSTRAD, superiores aos da PGET no nível de mestrado. Esse dado indica que, embora a PGET concentre o maior volume absoluto de pesquisas, os ETILS vêm se afirmando também em outros contextos institucionais, indicando um processo de

descentralização progressiva da produção científica e de ampliação do campo para além do programa fundador. Tal movimento aponta para a incorporação dos ETILS como eixo relevante de investigação nos ET, independentemente da antiguidade ou do porte do programa.

Esse panorama dialoga diretamente com os resultados apresentados em artigo de Rodrigues e Christmann (2023), que mapearam a produção em ETILS no mesmo conjunto de programas entre 2010 e 2022. Naquele estudo, os autores identificaram 824 trabalhos de conclusão, dos quais 129 (15,6%) foram classificados como pertencentes aos ETILS, sendo 109 dissertações (17,4% do total de dissertações) e 20 teses (9,8% do total de teses) (Rodrigues; Christmann, 2023).

A comparação entre os dois levantamentos evidencia não apenas a continuidade do crescimento do campo, mas também a manutenção das proporções relativas de inserção dos ETILS na produção global dos programas, mesmo com a ampliação do *corpus* e a atualização temporal realizada nesta pesquisa.

Essa tendência de crescimento regular e não episódico do campo pode ser visualizada na Figura 11, que apresenta a distribuição temporal das pesquisas em ETILS, originalmente proposta por Rodrigues e Christmann e aqui atualizada com os dados até 2023.



Fonte: Rodrigues e Christmann (2023), atualizado pelo autor (2026).

A ampliação do recorte temporal até 2023 permite observar que, mesmo com o acréscimo de novos trabalhos ao *corpus*, os ETILS preservam uma participação próxima àquela já identificada no mapeamento anterior, o que reforça a interpretação de que o campo disciplinar se encontra em processo de consolidação institucional na Pós-graduação em ET no Brasil.

Ao mesmo tempo, a atualização dos dados confirma tendências já apontadas por Rodrigues e Christmann, tais como a diversificação temática, a expansão gradual do campo para além da PGET-UFSC e a incorporação progressiva de novos contextos de atuação e investigação, incluindo ambientes educacionais, jurídicos, midiáticos e tecnológicos.

Esse panorama quantitativo geral cumpre, portanto, duas funções analíticas centrais neste capítulo. Primeiramente, situa empiricamente o lugar dos ETILS no interior dos programas analisados, evidenciando sua relevância relativa, sua estabilidade ao longo do tempo e sua distribuição institucional.

Em segundo lugar, justifica a análise comparativa desenvolvida nas seções seguintes, uma vez que o volume, a regularidade e a diversidade do *corpus* permitem examinar, de forma sistemática e teoricamente informada, as escolhas metodológicas, os enquadramentos epistemológicos e as práticas de pesquisa científica que caracterizam a produção em ETILS no período recente.

## 5.2 NATUREZA E ABORDAGEM DAS PESQUISAS EM ETILS

Após delimitar o *corpus* e situar sua evolução no período de 2005 a 2023, esta subseção responde diretamente à pergunta “como se pesquisa” em ETILS na Pós-graduação em Estudos da Tradução. Para isso, examinam-se dois componentes centrais do delineamento metodológico registrados na matriz de análise: (i) a natureza da pesquisa (exploratória, descritiva, combinações e casos residuais ou não explicitados) e (ii) a abordagem (qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa).

Em consonância com os procedimentos descritos no Capítulo 4, a classificação considerou prioritariamente as autodeclarações dos autores nos capítulos metodológicos e, quando ausentes ou ambíguas, foi inferida a partir do alinhamento entre objetivos, tipo de dado empírico e estratégias de análise, com registro dessa inferência no campo específico da matriz, preservando a transparência analítica do procedimento.

### 5.2.1 Natureza das pesquisas: predominância descritiva e exploratória e lacunas de explicitação metodológica

A Tabela 2 sintetiza a distribuição da natureza das pesquisas em ETILS nos programas analisados, permitindo identificar padrões metodológicos recorrentes no período considerado. Conforme esperado para um campo disciplinar em processo de consolidação, observa-se a predominância de estudos de natureza descritiva e exploratória, bem como uma parcela relevante de trabalhos que articulam ambos os enfoques.

Em termos gerais, essa configuração indica que a produção em ETILS se orienta prioritariamente à descrição, ao mapeamento e à compreensão de fenômenos, mais do que à formulação de investigações explicativas em sentido estrito ou à testagem de hipóteses causais.

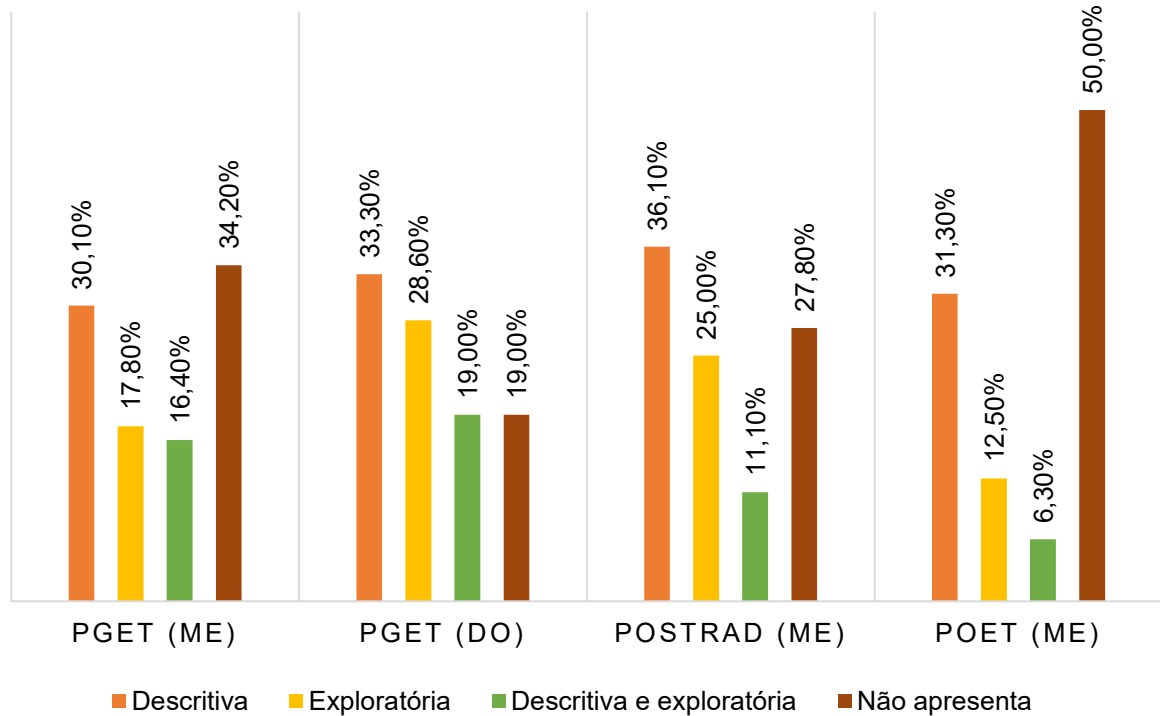
Tabela 2 - Natureza da pesquisa nos ETILS

<b>Natureza</b>	<b>PGET-UFSC Dissertações</b>	<b>PGET-UFSC Teses</b>	<b>POSTRAD- UnB</b>	<b>POET-UFC</b>
Descritiva	22	7	13	5
Exploratória	13	6	9	2
Descritiva e exploratória	12	4	4	1
Explicativa	1	0	0	0
Não apresenta	25	4	10	8

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A leitura comparativa dos dados da tabela é complementada pela Figura 12, que apresenta a distribuição percentual das categorias de natureza da pesquisa por programa e nível de formação. A visualização gráfica apresenta tanto a predominância das abordagens descritivas e exploratórias quanto as diferenças institucionais na explicitação do delineamento metodológico das pesquisas.

Figura 12 - Natureza da pesquisa em ETILs por programa (percentuais)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

No caso da PGET-UFSC, a natureza descritiva predomina nas dissertações (22; 30,1%), seguida por estudos exploratórios (13; 17,8%) e por pesquisas que combinam ambos os enfoques (12; 16,4%). Ainda assim, chama atenção a quantidade de dissertações que não explicitam a natureza da pesquisa (25; 34,2%), evidenciando uma tensão metodológica relevante: embora o programa concentre a maior produção do *corpus*, parte significativa dos trabalhos de mestrado apresenta lacunas na formalização de um componente básico do delineamento metodológico.

Nas teses, observa-se maior consistência: apesar da presença de omissões (4; 19%), há um equilíbrio mais claro entre estudos descritivos (7; 33,3%), exploratórios (6; 28,6%) e descritivos e exploratórios (4; 19%), padrão compatível com a expectativa de maior maturidade metodológica relativa no nível de doutorado, associada ao tempo estendido de pesquisa e às exigências mais rigorosas de escrita acadêmica.

No POSTRAD-UnB, verifica-se igualmente a predominância de pesquisas descritivas (13; 36,1%), acompanhadas por um contingente expressivo de estudos exploratórios (9; 25%). No entanto, permanece significativa a proporção de trabalhos sem indicação da natureza da pesquisa (10; 27,8%), o que sugere certa heterogeneidade na forma de apresentação do percurso metodológico, possivelmente

relacionada à diversidade teórica e interdisciplinar do programa que caracteriza o programa.

Já na POET-UFC, embora também se observe concentração em pesquisas de natureza descritiva (5; 31,3%), destaca-se o elevado percentual de trabalhos classificados como “não apresenta” (8; 50%). Esse dado sugere fragilidade mais acentuada na explicitação do delineamento metodológico e pode estar associado ao caráter mais recente do programa, à pluralidade de orientações teórico-metodológicas e à ausência de maior padronização na apresentação dos elementos metodológicos nos trabalhos de dissertação.

Do ponto de vista interpretativo, a predominância de estudos descritivos e exploratórios mostra-se coerente com o perfil dos ETILS como um campo que responde a problemas situados — como formação, atuação profissional, acessibilidade, práticas institucionais e linguagens especializadas — e que, por essa razão, privilegia investigações voltadas à descrição de práticas, ao mapeamento de cenários e à compreensão de fenômenos em contextos específicos.

Ao mesmo tempo, a recorrência de trabalhos que não explicitam a natureza da pesquisa indica que a consolidação do campo disciplinar não se dá apenas pelo crescimento quantitativo da produção, mas exige também o fortalecimento da escrita metodológica acadêmica e a padronização mínima dos elementos de delineamento, aspectos fundamentais para a transparência, a comparabilidade e a cumulatividade das pesquisas em ETILS.

### **5.2.2 Abordagem das pesquisas: hegemonia qualitativa e quantitativo ainda predominantemente instrumental**

A Tabela 3 apresenta as abordagens metodológicas declaradas (ou inferidas) nos estudos em ETILS. Os dados apresentam a predominância da abordagem qualitativa em todos os programas, o que é esperado em um campo cuja produção frequentemente se ancora em análise interpretativa de práticas de tradução e interpretação, discursos profissionais, interações, contextos institucionais e *corpora* multimodais.

Tabela 3 - Abordagem da pesquisa nas dissertações e teses em ETILS (2005-2023)

Tipo	PGET-UFSC Dissertações	PGET-UFSC Teses	POSTRAD-UnB	POET-UFC
Qualitativa	41	12	23	6
Quali-quantitativa	14	4	4	3
Quantitativa	3	2	1	1
Não apresenta	15	3	8	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Na PGET-UFSC, as dissertações são majoritariamente qualitativas (41; 56,2%), com presença relevante de estudos quali-quantitativos (14; 19,2%) e baixa incidência de pesquisas declaradamente quantitativas (3; 4,1%). Ainda assim, 15 dissertações (20,5%) não explicitam a abordagem, o que reitera o padrão já observado na natureza da pesquisa: uma produção numerosa e consolidada convive com lacunas de formalização metodológica.

Nas teses, a predominância qualitativa se mantém (12; 57,1%), com redução das omissões (3; 14,3%) e presença um pouco maior, embora ainda minoritária, de pesquisas quantitativas (2; 9,5%), sugerindo que, no doutorado, se ampliam tanto o detalhamento metodológico quanto a possibilidade de incorporar estratégias de mensuração.

No POSTRAD-UnB, o predomínio qualitativo é ainda mais acentuado (23; 63,9%), seguido de uma presença modesta de métodos mistos (4; 11,1%) e incidência residual de quantitativo (1; 2,8%). A POET, por sua vez, apresenta distribuição mais dispersa: embora a abordagem qualitativa também seja majoritária em números absolutos (6), observa-se um patamar elevado de trabalhos sem explicitação (6; 37,5%), equivalente ao quantitativo de pesquisas qualitativas. Esse dado é particularmente relevante porque pode comprometer a transparência e a comparabilidade metodológica, precisamente no momento em que o programa amplia sua produção e consolida seu perfil investigativo.

Considerando o conjunto do *corpus*, a hegemonia qualitativa indica que os ETILS operam majoritariamente com desenhos de pesquisa voltados à compreensão situada e interpretativa de fenômenos tradutórios e interpretativos. O quantitativo aparece de modo tímido e subordinado, frequentemente, instrumental, sendo empregado sobretudo para descrições de frequência, distribuição e caracterização de

grupos, contextos ou *corpora*, em vez de análises estatísticas robustas orientadas a inferência ou modelagem.

Essa configuração é coerente com uma etapa de amadurecimento em que o campo disciplinar prioriza tornar observáveis seus objetos, delimitar variáveis e produzir descrições sistemáticas e controladas — condição preliminar para, eventualmente, avançar para desenhos mais explicativos e para o uso mais sofisticado de métodos quantitativos.

Nesse sentido, ainda que os ETILS apresentem diversidade temática e metodológica, os padrões de natureza e abordagem dialogam, de modo geral, com as orientações de tipologias de pesquisa em ET: uma produção que se organiza em torno de objetos e problemas associados a práticas, atores, discursos e contextos, tal como sistematizado por Flynn e Gambier (2011), e que, em termos metodológicos, tende a privilegiar descrições e análises interpretativas em detrimento de explicações causais ou mensurações complexas.

O dado metodologicamente mais crítico, contudo, não é a predominância qualitativa em si — plenamente justificável —, mas a recorrência de pesquisas que não explicitam elementos básicos do delineamento, o que impacta diretamente a reprodutibilidade, a avaliação por pares e a cumulatividade do conhecimento no campo.

Em síntese, os resultados desta subseção indicam que a pesquisa em ETILS se caracteriza por um núcleo qualitativo predominantemente descritivo e exploratório, com presença crescente, porém ainda limitada, de métodos mistos.

A consolidação do campo disciplinar, portanto, não depende apenas de expansão quantitativa do *corpus*, mas também do fortalecimento de práticas de escrita metodológica que assegurem clareza, padronização mínima e transparência na explicitação de natureza e abordagem, aspecto que será retomado de forma sistemática nas seções seguintes ao se examinar, de forma mais detalhada, os procedimentos de pesquisa e a operacionalização metodológica nos trabalhos analisados.

### 5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS MOBILIZADOS NAS PESQUISAS EM ETILS

Se as seções anteriores permitiram compreender o tipo de pesquisa (natureza) e o modo como se pesquisa (abordagem), esta subseção busca responder, de forma mais direta, com que ferramentas o campo opera. Para tanto, examinam-se os procedimentos metodológicos declarados nas dissertações e teses do *corpus*, entendidos aqui como os meios técnicos empregados para coletar, organizar e analisar dados empíricos (Gil, 2022).

No âmbito dos ETILS, essa discussão ganha relevância adicional porque o campo disciplinar frequentemente lida com dados multimodais (sinalizados, audiovisuais, escritos), contextos institucionais e práticas profissionais — o que tende a demandar decisões metodológicas específicas e justificadas, nem sempre plenamente explicitadas nos textos acadêmicos.

De modo geral, os dados indicam que os ETILS mobilizam, com maior frequência, procedimentos tradicionais e consolidados, já bem estabelecidos na pesquisa em ET e em ciências humanas, como levantamento de dados, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Ao mesmo tempo, aparecem com menor recorrência procedimentos que exigem maior estrutura de coleta e controle metodológico, protocolos de registro e maior detalhamento técnico — como procedimentos experimentais, desenhos de observação sistemática ou etnografias, bem como dispositivos mais característicos de estudos da prática profissional, como a autoconfrontação.

A Tabela 4 sintetiza a distribuição dos procedimentos metodológicos identificados no *corpus*. É importante observar que as categorias foram organizadas a partir da classificação de Gil (2010, 2022), mas a análise apresentou um procedimento adicional, a autoconfrontação, recorrente em estudos que investigam reflexivamente a prática do tradutor/intérprete a partir de registros da própria atividade e da reflexão orientada do participante sobre sua atuação.

Tabela 4 - Procedimentos metodológicos nos ETILS

Tipo	PGET-UFSC Dissertações	PGET-UFSC Teses	POSTRAD-UnB	POET-UFC
Levantamento de dados	29	15	17	3
Estudo de caso	13	0	2	4
Pesquisa bibliográfica	11	3	8	1
Pesquisa documental	6	1	4	2
Experimental	3	2	0	2
Autoconfrontação	2	0	0	0
Não apresenta	9	1	5	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

No conjunto do *corpus*, o procedimento mais frequente é o levantamento de dados, que aparece como estratégia central para operacionalizar pesquisas empíricas em ETILS, especialmente em estudos voltados a: (i) perfil e atuação profissional; (ii) práticas institucionais; (iii) contextos educacionais; (iv) descrição de rotinas tradutórias e interpretativas; e (v) coleta de depoimentos, documentos e materiais de trabalho.

A predominância dessa categoria sugere que o campo disciplinar privilegia metodologias capazes de mapear cenários, identificar padrões e sistematizar informações, o que é coerente com a predominância descritiva e qualitativa observada nas seções anteriores.

Na PGET-UFSC (dissertações), o levantamento de dados é o procedimento mais recorrente (29), seguido pelo estudo de caso (13) e pela pesquisa bibliográfica (11). A presença da pesquisa documental (6) reforça a importância de materiais institucionais (normas, editais, resoluções, documentos de políticas públicas e registros acadêmicos) como fonte de evidência em pesquisas sobre tradução e interpretação em línguas de sinais.

Ainda que com baixa incidência, aparecem também procedimentos experimentais (3) e autoconfrontação (2), o que sinaliza a existência — ainda minoritária — de investigações orientadas a protocolos mais controlados ou a dispositivos específicos de análise do fazer profissional. Por outro lado, é metodologicamente relevante observar que nove dissertações não explicitam o procedimento utilizado, o que limita a rastreabilidade do percurso investigativo e sugere apropriações híbridas que permanecem implícitas na escrita acadêmica.

Nas teses da PGET, observa-se maior consistência na explicitação dos procedimentos, com concentração ainda mais forte em levantamento de dados (15) e presença moderada de bibliográfica (3), documental (1) e experimental (2). A categoria “não apresenta” é residual (1), o que reforça a expectativa de maior rigor metodológico na formalização metodológica em nível de doutorado.

Além disso, o peso do levantamento de dados nas teses sugere que, mesmo em investigações de maior fôlego, o campo disciplinar tende a privilegiar desenhos empíricos capazes de articular múltiplas fontes e evidências (profissionais, institucionais e linguísticas), sem necessariamente migrar para maior diversidade metodológica.

No POSTRAD-UnB, o levantamento de dados também lidera (17), mas com presença relativamente expressiva de pesquisas bibliográficas (8) e documentais (4), o que pode ser interpretado como indício de uma tradição investigativa que combina empiria e fundamentação teórica e cultural com forte ancoragem em documentos, textos e materiais institucionais. O estudo de caso aparece com baixa incidência (2), e a categoria “não apresenta” (5) permanece relevante, sugerindo que parte da produção do programa — embora metodologicamente orientada — nem sempre explicita de modo padronizado o procedimento central adotado.

Já na POET-UFC, a distribuição se mostra mais dispersa e, ao mesmo tempo, marcada por dois traços: (i) maior presença proporcional de estudo de caso (4), e (ii) um contingente expressivo de trabalhos que não explicitam o procedimento (4). O estudo de caso, nesse cenário, pode indicar uma tendência de preferência por desenhos mais situados, voltados à análise aprofundada de práticas específicas, eventos interpretativos ou recortes institucionais delimitados — algo compatível com investigações aplicadas e com *corpora* reduzidos. A presença de procedimentos experimentais (2), ainda que numericamente pequena, também sugere que há espaço para investigações de caráter mais controlado, especialmente quando o objeto envolve desempenho tradutório/interpretativo, tomada de decisão ou análise de estratégias.

Do ponto de vista interpretativo, os dados permitem três leituras centrais. A primeira é a reiteração de métodos “seguros”: levantamento de dados, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental concentram a maior parte das escolhas metodológicas, indicando um campo que se apoia em ferramentas já consolidadas para construir evidências e sustentar descrições analíticas. A segunda leitura diz

respeito à diversidade metodológica ainda limitada: apesar da heterogeneidade entre programas, procedimentos como experimental e autoconfrontação aparecem em proporções muito reduzidas, e categorias como etnografia e observação sistemática não emergem como procedimentos explicitamente recorrentes na categorização adotada — o que pode refletir tanto escolhas efetivas de pesquisa quanto a forma como os trabalhos nomeiam (ou deixam de nomear) seus métodos.

A terceira leitura, particularmente relevante para os ETILS, refere-se às apropriações híbridas nem sempre explicitadas como tais. É plausível supor que parte significativas pesquisas classificadas como “levantamento de dados” combinam, na prática, procedimentos como entrevistas, questionários, observação de campo, análise de documentos e construção de *corpora* (textuais e audiovisuais).

No entanto, quando essas combinações não são descritas como desenho metodológico híbrido (por exemplo, estudo de caso com triangulação, abordagem mista, pesquisa documental com análise de *corpus*), perde-se parte da transparência metodológica necessária para a comparabilidade e para a cumulatividade do conhecimento produzido. Em outras palavras: o campo parece, em muitos casos, fazer híbridos, mas nem sempre nomeá-los como tal — e isso tem impacto direto na clareza do percurso metodológico.

Esse descompasso entre fazer e nomear pode ser reforçado por diferenças de socialização formativa: conforme as matrizes curriculares discutidas no Capítulo 3, alguns contextos enfatizam mais a prática e a análise situada, enquanto outros demandam maior padronização na metalinguagem metodológica. Isso ajuda a explicar por que parte dos desenhos híbridos aparece na escrita como “levantamento” ou permanece subexplicitado.

Por fim, vale destacar que os ETILS apresentam especificidades que tendem a marcar seus procedimentos, ainda que nem sempre apareçam como categorias autônomas na classificação. Entre essas especificidades, destacam-se: (i) uso sistemático de materiais audiovisuais (registros sinalizados e gravações de situações interpretativas); (ii) necessidade de transcrição/descrição multimodal e escolhas de representação (glosas, capturas de frame, descrições cinésicas); (iii) constituição de *corpora* sinalizados (mesmo que de pequena escala); e (iv) coleta de evidências em contextos institucionais (educação, serviços públicos, eventos acadêmicos, práticas comunitárias).

Quando essas escolhas são explicitadas com maior detalhamento técnico, elas não apenas qualificam o rigor do estudo, como também fortalecem o campo disciplinar ao oferecer protocolos metodológicos replicáveis e repertórios metodológicos mais diversificados.

#### 5.4 VINCULAÇÃO ÀS TIPOLOGIAS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Esta subseção situa os ETILS no interior do campo disciplinar dos ET, buscando indicar a que famílias temáticas e metodológicas as dissertações e teses do *corpus* se vinculam com maior recorrência. Ao operar com tipologias já consolidadas na área, a análise cumpre uma função dupla: (i) tornar comparáveis as pesquisas em ETILS com tendências mais amplas do campo; e (ii) explicitar o tipo de ancoragem disciplinar predominante — isto é, se as investigações se concentram em dimensões mais teóricas e epistemológicas ou se se orientam, majoritariamente, a problemas aplicados, profissionais e institucionais.

Para isso, mobilizam-se duas chaves complementares. A primeira é o mapa de Williams e Chesterman (2002), que organiza os ET em 12 áreas temáticas. A segunda é a proposta de Flynn e Gambier (2011), que sintetiza macrocategorias metodológicas a partir de quatro eixos (discursos, práticas, contextos e atores), permitindo observar não apenas *sobre o que* os ETILS pesquisam, mas também *de que lugar metodológico* o fazem.

##### 5.4.1 Categorias de Williams e Chesterman (2002)

A Tabela 5 apresenta a distribuição do *corpus* de dissertações e teses em ETILS segundo as 12 áreas do Mapa de Williams e Chesterman (2002). A categorização foi realizada com base no tema central, nos objetivos de pesquisa e nas palavras-chave de cada trabalho, permitindo a vinculação predominante de cada dissertação e tese a uma única categoria analítica do referido mapa. Esse procedimento possibilita identificar tanto tendências de concentração temática quanto zonas de menor incidência no conjunto analisado.

Tabela 5 - Os ETILS e o Mapa de Williams e Chesterman (2002)

<b>Categorias de Williams e Chesterman (2002)</b>	<b>PGET - Dissertações</b>	<b>PGET - Teses</b>	<b>POSTRAD - Dissertações</b>	<b>POET - Dissertações</b>
Tradução como profissão	16	2	2	1
Estudos da Interpretação	18	4	4	2
Processo tradutório	13	3	5	7
Tradução e análise textual	12	5	5	0
Avaliação da qualidade da tradução	4	0	4	1
Terminologia e glossários	3	2	13	0
Formação de tradutores	2	2	0	0
Tradução e tecnologia	2	1	1	2
Tradução e multimídia	1	0	2	1
Ética da tradução	1	0	0	0
Tradução de gêneros textuais	0	2	0	0
História da tradução	0	0	0	0
Não identificado	1	0	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A leitura dos dados evidencia um padrão dominante: os ETILS organizam-se majoritariamente em torno de núcleos pragmáticos e orientados à prática, com forte concentração nas áreas de Estudos da Interpretação, Processo tradutório, Tradução como profissão e Tradução e análise textual.

Em termos de dinâmica de campo, esse perfil sugere que o campo disciplinar tende a se estruturar, prioritariamente, para responder a demandas situadas — como formação, atuação profissional, condições de trabalho, descrição de práticas e análise de produtos e processos tradutórios — antes de investir, com a mesma intensidade analítica, em eixos de natureza mais teórico-normativa ou historiográfica.

De forma mais detalhada, a distribuição apresentada na Tabela 5 evidencia que as categorias Estudos da Interpretação, Processo tradutório e Tradução como profissão concentram, conjuntamente, a maior parcela do *corpus* analisado, seguidas por Tradução e análise textual.

Em contraste, áreas como Avaliação da qualidade da tradução, Tradução e tecnologia e Tradução e multimídia apresentam incidência reduzida, enquanto Ética da tradução aparece de modo residual e História da tradução não registra ocorrências no conjunto examinado. Esses dados não indicam desinteresse teórico do campo, mas apresentam que tais eixos ainda se configuram como fronteiras de expansão do

campo disciplinar, com potencial para adensamento temático e metodológico em investigações futuras.

A presença expressiva das categorias Estudos da Interpretação e Processo tradutório mostra-se particularmente coerente com a especificidade dos ETILS. Ao lidar com modalidades de interpretação e tradução intermodal e multimodal, as pesquisas tendem a privilegiar recortes que permitam descrever o fazer interpretativo, suas condições de realização e seus mecanismos linguísticos, cognitivos e interacionais envolvidos.

De forma complementar, a recorrência da categoria Tradução como profissão configura-se como um eixo estruturante do campo disciplinar, reforçando sua orientação para dimensões de profissionalização, identidade, regulamentação e inserção institucional de tradutores e intérpretes.

Por outro lado, a distribuição temática também evidencia áreas com baixa incidência, com destaque para Ética da tradução (representada por apenas um trabalho), bem como para Tradução e multimídia e Tradução e tecnologia, que aparecem de forma pontual no *corpus*. Soma-se a isso a ausência total de pesquisas em História da tradução, o que sinaliza uma lacuna relevante no panorama metodológico do campo.

Esses resultados não indicam irrelevância desses eixos para os ETILS, mas apontam que tais dimensões ainda se configuram como fronteiras de expansão, abrindo espaço para o adensamento teórico e para a diversificação temática do campo disciplinar em investigações futuras.

Do ponto de vista comparativo entre os programas, a Tabela 5 demonstra perfis institucionais relativamente distinguíveis. A PGET-UFSC concentra o maior volume e a maior diversidade temática, com presença expressiva nas categorias associadas a atores e à prática profissional.

O POSTRAD-UnB destaca-se em Terminologia e glossários, sinalizando uma vocação aplicada voltada à sistematização lexical e terminológica. Já a POET-UFC apresenta maior incidência proporcional em Processo tradutório, o que pode refletir uma inclinação a investigações de recorte aplicado, voltadas à descrição de procedimentos, decisões e estratégias em contextos delimitados de atuação tradutória e interpretativa.

Em síntese, a leitura do *corpus* a partir da tipologia de Williams e Chesterman (2002) sustenta a interpretação de que os ETILS se configuram, no período analisado,

como um campo disciplinar mais operativo do que especulativo em termos de frequência temática: fortemente ancorado em práticas, processos e agentes, e menos direcionado — ao menos em termos de frequência — a recortes de natureza historiográfica, ética sistemática ou à construção de modelos teóricos de maior abstração. Essa configuração é compatível com um campo em consolidação, cujo desenvolvimento inicial se apoia na descrição e sistematização de práticas antes de avançar para níveis mais elevados de generalização teórica.

#### 5.4.2 Macrocategorias de Flynn e Gambier (2011)

Se o Mapa de Williams e Chesterman (2002) esclarece *as áreas temáticas* em que os ETILS se concentram, a tipologia de Flynn e Gambier (2011) permite observar a ancoragem do campo disciplinar em quatro macrodimensões metodológicas: discursos, práticas, contextos e atores. Como destacam os próprios autores, trata-se de uma separação com finalidade analítica — na pesquisa real, essas dimensões tendem a se imbricar, mas a classificação ajuda a perceber o “centro de gravidade” metodológico de um conjunto de trabalhos.

A Tabela 6 sintetiza os resultados dessa vinculação.

Tabela 6 - Os ETILS e as macrocategorias metodológicas (Flynn e Gambier, 2011)

Macrocategorias	PGET - Dissertações	PGET - Teses	POSTRAD - Dissertações	POET - Dissertações
Discursos	17	7	11	2
Práticas	17	6	13	9
Contextos	4	2	9	0
Atores	34	6	3	3
Não identificado	1	0	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O dado mais expressivo é a predominância da categoria Atores, especialmente na PGET, acompanhada de incidência elevada em Práticas e Discursos. Em termos interpretativos, isso indica que os ETILS, como campo disciplinar, se constroem fortemente a partir de perguntas do tipo: quem traduz/interpreta, em que condições, com que formação, sob quais expectativas institucionais e constrangimentos institucionais? A centralidade dos “atores” desloca o foco para a dimensão profissional, identitária e social da tradução/interpretação, o

que é coerente com um campo disciplinar que nasce e cresce em diálogo direto com a expansão de políticas de acessibilidade, demandas educacionais e institucionalização de serviços de interpretação.

A centralidade de Atores também dialoga com os perfis curriculares: programas que incorporam de modo mais estruturado debates sobre formação, profissionalização e inserção institucional da Libras tendem a produzir pesquisas cujo foco recai em trajetórias, identidades e condições de trabalho. Assim, a distribuição por macrocategorias reflete também condições de formação institucional.

A categoria Práticas, por sua vez, aparece com grande peso (com especial destaque para a POET), sugerindo um investimento consistente em metodologias voltadas ao exame do modo de fazer, isto é, do funcionamento da tradução/interpretação em situações concretas — seja por análises de desempenho, descrição de estratégias, estudos de caso, levantamentos aplicados ou abordagens processuais.

Já Discursos mantém presença significativa, apontando que parte relevante do *corpus* se ancora em análise textual/discursiva e em descrições de produtos e materialidades linguísticas, o que também é esperado em ET.

Em contraste, Contextos tende a aparecer com menor densidade no conjunto geral (e inexistente na POET, nos dados apresentados), o que sugere que os ETILS ainda mobilizam em menor escala recortes voltados a processos de longa duração, análises históricas ou investigações socioculturais mais amplas sobre instituições e políticas — embora esses temas estejam presentes de modo transversal em muitos trabalhos, nem sempre assumindo centralidade suficiente para serem classificados predominantemente como “contextos”.

Tomados em conjunto, os resultados reforçam a leitura já indicada pela tipologia anterior: os ETILS se consolidam, no período analisado, como um campo disciplinar marcadamente pragmático, em que a pesquisa gravita em torno de agentes e práticas, com menor incidência de eixos associados a discussões normativas mais sistemáticas (como ética) ou a expansões tecnológicas (quando presentes, aparecem de forma localizada).

Em termos de maturidade disciplinar, esse padrão pode ser lido como característico de campos que crescem a partir de uma base aplicada: primeiro, descrevem-se práticas e perfis; depois, sofisticam-se modelos, protocolos

comparativos, métricas de qualidade, debates éticos e interfaces tecnológicas com maior capilaridade.

## 5.5 TIPOS DE DADOS EMPÍRICOS E CONTEXTOS INVESTIGADOS

A análise dos tipos de dados empíricos mobilizados e dos contextos investigados nas dissertações e teses em ETILS permite compreender não apenas o que tem sido observado empiricamente, mas também onde, como e sob quais condições institucionais os fenômenos tradutórios e interpretativos vêm sendo investigados. Essa dimensão assume relevância central para a leitura metodológica do campo disciplinar, uma vez que os tipos de dado selecionados e os contextos privilegiados condicionam diretamente os procedimentos de coleta, os instrumentos analíticos empregados, o grau de controle metodológico possível sobre os dados e o alcance interpretativo das pesquisas.

Os dados apresentados nesta subseção foram obtidos a partir de uma análise inferencial sistemática dos títulos e dos resumos das 146 dissertações e teses que compõem o *corpus* desta pesquisa. Optou-se deliberadamente por trabalhar com esses dois elementos textuais por duas razões principais.

Em primeiro lugar, títulos e resumos constituem a porta de entrada institucional do percurso investigativo, sendo responsáveis por sintetizar objetivos, objetos, métodos e, idealmente, os tipos de dados empíricos mobilizados.

Em segundo lugar, a análise do grau de explicitação metodológica nesses elementos já foi discutida, nas seções anteriores, como um indicador relevante da forma como os procedimentos de pesquisa e os dados científicos são apresentados no âmbito do campo disciplinar.

A identificação dos tipos de dados empíricos foi realizada por meio da busca de marcadores lexicais e semânticos nos resumos, tais como referências explícitas a performances interpretativas, entrevistas, questionários, gravações em vídeo, *corpora* audiovisuais, documentos institucionais, entre outros.

Quando o resumo indicava claramente mais de um tipo de dado, o trabalho foi classificado na categoria “outros/combinados”. Por outro lado, quando não havia menção explícita ao tipo de dado mobilizado — situação frequente no *corpus* — o trabalho foi classificado como “outros/combinados”, não por ausência de dados empíricos, mas por subexplicitação na escrita do resumo.

É importante destacar que os valores apresentados não correspondem a uma leitura integral dos textos, mas a uma inferência metodológica conservadora, baseada exclusivamente no que é declarado (ou deixado implícito) nos resumos. Caso a análise tivesse considerado os capítulos metodológicos completos, é razoável supor que esses números poderiam apresentar variações, especialmente com a redistribuição de parte dos trabalhos hoje classificados como “outros/combinados” para categorias mais específicas. Essa limitação, longe de fragilizar os resultados, constitui ela própria um dado analítico em si, pois evidencia padrões recorrentes de nomeação (ou não nomeação) metodológica no campo disciplinar observados na Tabela 7.

Tabela 7 - Tipos de dados empíricos mobilizados nas pesquisas em ETILS (2005-2023)

<b>Tipo de dado</b>	<b>Nº de trabalhos</b>	<b>% do <i>corpus</i></b>
Performances interpretativas	41	28,1%
Entrevistas e/ou relatos	14	9,6%
Documentos institucionais	1	0,7%
<i>Corpora</i> audiovisuais	16	11%
Outros / combinados	74	50,6%

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A partir dos dados é possível inferir que performances interpretativas constituem o tipo de dado mais frequentemente explicitado nos resumos, aparecendo em mais de um quarto do *corpus* analisado. Trata-se de um tipo de dado particularmente característico dos ETILS, uma vez que permite o exame direto do fazer tradutório e interpretativo em línguas de sinais, frequentemente por meio de registros audiovisuais em vídeo.

Esse tipo de material favorece análises linguísticas, discursivas, cognitivas e interacionais, alinhando-se a abordagens processuais e descritivas amplamente observadas no campo disciplinar.

As entrevistas e relatos aparecem como o segundo tipo de dado mais explicitado, ainda que em proporção significativamente menor. Seu uso está fortemente associado a pesquisas voltadas a trajetórias formativas, práticas profissionais, processos de tomada de decisões e percepções de tradutores e

intérpretes, reforçando a centralidade dos atores como objeto privilegiado de investigação nos ETILS.

Embora recorrentes na prática, esses dados nem sempre são nomeados de forma clara nos resumos, o que contribui para sua sub-representação quantitativa nesta tabela.

Os *corpora* audiovisuais surgem como um tipo de dado em expansão, ainda que não majoritário. Sua presença sinaliza o avanço de abordagens multimodais e intersemióticas no campo, mas também demonstra desafios metodológicos associados à constituição, à anotação e à análise sistemática desses materiais, o que ajuda a explicar sua menor recorrência em comparação a dados mais tradicionais.

Já os documentos institucionais aparecem de forma residual quando considerados apenas os resumos, apesar de se saber, a partir de outras seções deste estudo, que legislações, normativas, projetos pedagógicos e resoluções são frequentemente mobilizados em pesquisas sobre políticas linguísticas, formação e regulamentação profissional. Esse dado reforça, mais uma vez, a hipótese de que parte relevante da empiria utilizada nos ETILS não é explicitamente nomeada nos elementos paratextuais das dissertações e teses.

A categoria “outros/combinados”, que concentra pouco mais da metade do *corpus*, merece atenção especial. Ela não deve ser interpretada como ausência de dados empíricos, mas como um indicador robusto de subexplicitação metodológica nos resumos, especialmente no que se refere à nomeação dos tipos de dado.

Muitos desses trabalhos provavelmente mobilizam combinações de entrevistas, observações, registros audiovisuais e documentos, mas não descrevem esses elementos de forma suficientemente clara nos textos de apresentação.

A identificação dos contextos investigados seguiu procedimento semelhante, buscando-se inferir, a partir dos resumos, o contexto predominante de cada pesquisa. Para fins analíticos, foi atribuída apenas uma categoria principal por trabalho, mesmo quando o estudo transitava por mais de um ambiente, de modo a evitar inflacionamento artificial dos dados (Tabela 8).

Tabela 8 - Contextos investigados nas pesquisas em ETILS (2005-2023)

<b>Contexto</b>	<b>Nº de trabalhos</b>	<b>% do <i>corpus</i></b>
Educacional	5	3,4%

<b>Contexto</b>	<b>Nº de trabalhos</b>	<b>% do corpus</b>
Jurídico	1	0,7%
Comunitário	1	0,7%
Midiático	0	0%
Acadêmico/Institucional	140	95,2%

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados apresentam uma concentração expressiva de pesquisas classificadas no contexto acadêmico/institucional. Essa categoria abrange estudos que investigam formação, políticas públicas, práticas profissionais, perfis de atuação e processos institucionais a partir de recortes ancorados na universidade ou em documentos e práticas institucionalizadas.

Trata-se, portanto, de uma classificação que não exclui a análise de contextos educacionais ou profissionais, mas que reflete o lugar de observação assumido pela maioria das pesquisas.

O contexto educacional, embora historicamente central para os ETILS no Brasil, aparece de forma explícita em número reduzido de resumos. Esse dado sugere fortemente que, mesmo quando as pesquisas se desenvolvem em escolas ou universidades, tais ambientes nem sempre são assumidos como “contexto” metodológico principal na escrita do resumo.

Os contextos jurídico, midiático e comunitário surgem de forma residual ou inexistente quando considerados exclusivamente os resumos, indicando áreas ainda pouco exploradas ou pouco nomeadas no campo disciplinar.

A distribuição observada na Tabela 8 demonstra um campo disciplinar fortemente ancorado em problemas situados e institucionalizados, com predominância de dados ligados à prática interpretativa e de contextos analisados a partir de perspectivas acadêmicas.

Ao mesmo tempo, a elevada proporção de trabalhos com dados e contextos subexplicitados aponta para uma questão metodológica transversal: a necessidade de fortalecer a nomeação e a descrição dos componentes empíricos já mobilizados nas pesquisas em ETILS.

Assim, os resultados desta subseção devem ser lidos não como um retrato exaustivo da empiria do campo disciplinar dos ETILS, mas como um diagnóstico das

práticas de explicitação metodológica nos elementos paratextuais das dissertações e teses.

A ampliação dos contextos investigados, a diversificação dos tipos de dado e, sobretudo, o aprimoramento da escrita metodológica constituem, nesse sentido, desafios metodológicos centrais e oportunidades concretas para o amadurecimento epistemológico e metodológico dos ETILS nos próximos anos.

## 5.6 QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA EM ETILS

A análise das questões éticas nas pesquisas em ETILS exige considerar, de forma articulada, tanto os requisitos normativos vigentes no Brasil quanto as especificidades metodológicas do próprio campo disciplinar.

Em pesquisas que investigam práticas interpretativas, processos formativos e contextos profissionais, a ética não se restringe ao cumprimento de exigências formais, mas integra o próprio desenho metodológico e a relação estabelecida entre pesquisador, participantes e instituições envolvidas.

No contexto brasileiro, a avaliação ética das pesquisas envolvendo seres humanos é realizada pelos CEP, instâncias colegiadas interdisciplinares e independentes, vinculadas ao Sistema CEP/CONEP e operacionalizadas por meio da Plataforma Brasil.

Esses comitês têm como função principal proteger a dignidade, os direitos e a integridade dos participantes, analisando riscos potenciais, benefícios esperados e a adequação dos procedimentos de consentimento, conforme estabelecido pelas Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

De modo geral, a submissão ao CEP é obrigatória sempre que a pesquisa envolver seres humanos, direta ou indiretamente, incluindo o uso de entrevistas, questionários, observações, registros audiovisuais, dados pessoais identificáveis ou materiais produzidos por participantes.

Por outro lado, estudos exclusivamente bibliográficos, análises de documentos públicos não identificáveis, pesquisas com dados secundários anonimizados e relatos de experiência restritos à vivência profissional do próprio pesquisador, sem exposição de terceiros, costumam ser dispensados da apreciação ética, conforme as normativas vigentes (Tabela 9).

Tabela 9 - Submissão de pesquisa dos ETILS ao CEP

Tipo	PGET-UFSC Dissertações	PGET-UFSC Teses	POSTRAD-UnB	POET-UFC
Não Submetido	43	11	34	13
Submetido	30	10	2	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Considerando esses critérios normativos, os dados do *corpus* analisado indicam que a maioria das pesquisas em ETILS não foi submetida ao Comitê de Ética, ainda que com variações importantes entre programas e níveis de formação. Na PGET-UFSC, 30 das 73 dissertações (36,8%) foram submetidas ao CEP, enquanto 43 (63,2%) não o foram. No doutorado, observa-se um aumento relativo da submissão, com 10 teses (47,6%) avaliadas eticamente, frente a 11 (52,4%) não submetidas. Esse dado sugere um maior rigor metodológico no nível doutoral, ainda que a submissão não se configure como prática universal.

No POSTRAD-UnB, apenas duas dissertações (6,7%) passaram por avaliação ética, enquanto 34 (93,3%) não foram submetidas. Já na POET-UFC, três dissertações (25%) foram avaliadas por CEP, e 13 (75%) não o foram posicionando o programa em uma faixa intermediária. Esses números, entretanto, não devem ser interpretados de forma isolada ou como indício automático de inadequação ética.

Quando analisados em conjunto com os tipos de estudo desenvolvidos, observa-se que parte significativa das pesquisas não submetidas ao CEP se enquadra em categorias que, de acordo com as normativas brasileiras, não exigem apreciação ética formal. Estudos de caráter bibliográfico, documental, terminológico ou baseados em análise textual e de *corpora* são recorrentes no *corpus* e, em muitos casos, legitimamente dispensados de submissão.

No entanto, a análise também permite que se identifique zonas de ambiguidade recorrentes, especialmente em pesquisas inseridas nos eixos de Estudo da Interpretação, Processo tradutório e Tradução como profissão. Nesses casos, é frequente o uso de entrevistas, observações de práticas interpretativas, gravações de performances e investigações realizadas em contextos de formação ou atuação profissional. Embora tais estudos envolvam sujeitos potencialmente identificáveis, nem sempre a necessidade de submissão ética é explicitamente reconhecida ou discutida pelos pesquisadores.

Essa situação pode ser compreendida a partir de características estruturais do campo disciplinar. Uma delas é a naturalização de contextos educacionais e formativos como espaços “internos” ao processo de ensino, o que tende a diluir a percepção de que tais ambientes também configuram contextos de pesquisa. Soma-se a isso a sobreposição de papéis entre pesquisador, docente, formador e avaliador, especialmente em programas nos quais a investigação incide diretamente sobre práticas institucionais das quais o próprio pesquisador participa.

Além disso, observa-se que o campo dos ETILS ainda se encontra em processo de consolidação de parâmetros compartilhados sobre ética em pesquisa com intérpretes, particularmente quando os participantes são estudantes, profissionais em formação ou integrantes de comunidades historicamente minorizadas. Nessas situações, tornam-se especialmente relevantes questões como consentimento livre e esclarecido, confidencialidade, uso de imagens e registros audiovisuais, bem como a distinção entre pesquisa, formação e avaliação profissional.

Assim, mais do que indicar falhas ou lacunas individuais, os dados sugerem que os ETILS demandam o fortalecimento de uma cultura ética situada e reflexiva, sensível às especificidades das línguas de sinais, da acessibilidade e das práticas interpretativas. A consolidação do campo disciplinar passa, portanto, não apenas pela ampliação quantitativa da produção, mas também pela qualificação dos desenhos metodológicos e pela explicitação criteriosa das decisões éticas que orientam a pesquisa. Nesse sentido, a reflexão ética emerge como componente constitutivo — e não acessório — da maturidade científica e metodológica dos ETILS.

## 5.7 SÍNTESE INTERPRETATIVA DO PANORAMA METODOLÓGICO

Este capítulo examinou, de modo comparativo, como as dissertações e teses em ETILS vêm sendo metodologicamente desenhadas nos programas brasileiros de Pós-graduação em Estudos da Tradução, no período de 2005 a 2023. Ao integrar natureza, abordagem, procedimentos, tipologias disciplinares, tipos de dados, contextos e decisões éticas, o panorama que se delineia é o de um campo disciplinar com forte inserção empírica e orientação aplicada, mas ainda atravessado por assimetrias de formalização metodológica que impactam a transparência e a cumulatividade da produção.

No plano do delineamento, predomina um núcleo descritivo, exploratório e qualitativo, compatível com um campo que se organiza a partir de problemas situados — formação, atuação profissional, acessibilidade e funcionamento da interpretação em contextos institucionalizados. A presença de pesquisas quantitativas e de métodos mistos, embora existente, permanece majoritariamente instrumental, voltada à caracterização de *corpora*, perfis e distribuições, mais do que à modelagem inferencial. O ponto crítico, portanto, não é a centralidade do qualitativo em si, mas a recorrência de trabalhos que não explicitam elementos básicos do desenho (natureza, abordagem ou procedimento), o que reduz a rastreabilidade do percurso investigativo e dificulta comparações entre estudos.

Quanto aos procedimentos, o campo se apoia sobretudo em estratégias consolidadas — levantamento de dados, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental —, frequentemente articuladas a instrumentos como entrevistas, análise de materiais textuais e audiovisuais e descrição de performances interpretativas.

Embora esses arranjos indiquem consistência empírica e adequação aos objetos investigados, também apresentam uma diversidade metodológica ainda restrita, com baixa incidência de desenhos experimentais, estudos longitudinais e protocolos mais formalizados de observação sistemática. Além disso, parte das pesquisas opera com combinações híbridas de procedimentos sem nomeá-las como tal, o que tende a deslocar decisões metodológicas relevantes para o plano do implícito metodológico.

A leitura pelas tipologias de Williams e Chesterman (2002) e de Flynn e Gambier (2011) reforça a mesma direção interpretativa: os ETILS se concentram em eixos pragmáticos do campo — Estudos da Interpretação, Processo tradutório, Tradução como profissão e Tradução e análise textual — e gravitam metodologicamente em torno de atores e práticas, com menor centralidade para contextos de longa duração.

Esse perfil aponta um campo disciplinar que se fortalece respondendo a demandas concretas e institucionalizadas, mas que ainda abre espaço para adensamento em frentes menos exploradas, como avaliação de qualidade, tecnologia, multimídia, ética sistemática e abordagens historiográficas.

Por fim, a dimensão ética emerge como marcador de maturidade metodológica: a submissão ao CEP é irregular e varia conforme tipo de dado e nível de formação, com zonas recorrentes de ambiguidade normativa sobretudo quando há

entrevistas, registros audiovisuais e investigação de performances em ambientes formativos e institucionais.

Mais do que um problema pontual, esse quadro indica a necessidade de consolidar critérios compartilhados e práticas de explicitação ética ajustadas às especificidades das línguas de sinais, da acessibilidade e da sobreposição de papéis entre pesquisador, formador e profissional em campo.

Em síntese, o panorama metodológico dos ETILS no período analisado demonstra um campo disciplinar consolidado em volume, regularidade e relevância institucional, com forte vocação empírica e compromisso com problemas reais. O avanço científico, contudo, depende de quatro movimentos articulados:

- (i) elevar a explicitação do delineamento;
- (ii) ampliar e formalizar repertórios procedimentais;
- (iii) diversificar contextos investigados para além do educacional; e
- (iv) tratar a ética como componente constitutivo do desenho metodológico, e não apenas como exigência administrativa. Essa leitura sustenta a transição para as considerações finais, nas quais se discutem implicações e caminhos de fortalecimento metodológico, epistemológico e institucional do campo disciplinar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação partiu da seguinte pergunta de pesquisa: quais metodologias de pesquisa têm sido empregadas nas dissertações e teses sobre os ETILS defendidas na PGET-UFSC, na POET-UFC e no POSTRAD-UnB entre 2005 e 2023, e de que maneira essas escolhas metodológicas contribuem para a consolidação dos ETILS como campo de investigação no âmbito dos ET no Brasil? A resposta a essa questão exigiu não apenas a descrição das metodologias mobilizadas, mas também sua análise com base em tipologias consolidadas do campo e uma reflexão crítica sobre seus efeitos formativos, epistemológicos e institucionais.

O objetivo geral da pesquisa — analisar as metodologias de pesquisa empregadas em dissertações e teses sobre ETILS nos três programas selecionados — foi alcançado por meio da constituição de um *corpus* amplo e representativo, da construção de uma matriz analítica multimetodológica e da articulação entre análise quantitativa descritiva e leitura qualitativa interpretativa. Essa estratégia permitiu observar regularidades, assimetrias e lacunas metodológicas que não seriam visíveis a partir de leituras pontuais ou exclusivamente bibliográficas.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, que consistiu em mapear as dissertações e teses sobre ETILS, os resultados demonstram que o campo disciplinar apresenta presença contínua e institucionalmente significativa nos programas analisados, ainda que com perfis distintos. A centralidade histórica da PGET-UFSC, evidenciada pelo maior número de trabalhos e pela concentração das teses, contrasta com a produção predominantemente em nível de mestrado no POSTRAD-UnB e na POET-UFC. Esse mapeamento permitiu situar os ETILS não como um tema marginal ou episódico, mas como um eixo estável da pesquisa em ET no Brasil.

O segundo objetivo específico, voltado à descrição e classificação das abordagens metodológicas, possibilitou responder de maneira direta à primeira parte da pergunta de pesquisa — isto é, quais metodologias têm sido empregadas. A análise apontou predominância de pesquisas qualitativas, associadas majoritariamente a delineamentos descritivos e exploratórios, com uso recorrente de entrevistas, análises de performances interpretativas, documentos institucionais e registros audiovisuais.

Esses dados indicam que os ETILS vêm se estruturando metodologicamente em torno da observação de práticas reais, atores sociais concretos e processos

interpretativos situados, o que é coerente com a natureza dos objetos investigados no campo disciplinar.

Ao mesmo tempo, através da análise foram identificadas fragilidades importantes na explicitação metodológica dos trabalhos. Em parte significativa do *corpus*, sobretudo em dissertações, informações básicas sobre natureza da pesquisa, abordagem, procedimentos de coleta e critérios de análise são apresentados de forma incompleta, genérica ou implícita.

Esse achado não apenas responde ao objetivo descritivo, mas aponta para um problema formativo e epistemológico: a consolidação dos ETILS como campo de investigação depende também do fortalecimento da escrita metodológica como prática reflexiva, e não apenas operacional.

O terceiro objetivo específico, que consistiu em enquadrar as metodologias identificadas nas tipologias de Williams e Chesterman (2002) e de Flynn e Gambier (2011), permitiu avançar da descrição para a interpretação. A análise segundo Williams e Chesterman (2002) mostrou que os ETILS se concentram em áreas orientadas à prática, como Estudos da Interpretação, Processo tradutório e Tradução como profissão, reforçando o caráter aplicado e socialmente comprometido do campo disciplinar.

A baixa incidência de pesquisas em áreas como História da Tradução, Ética da Tradução e Tradução e tecnologia e multimodalidade, por sua vez, evidencia zonas de menor desenvolvimento relativo, que funcionam como fronteiras potenciais de expansão.

Já a tipologia de Flynn e Gambier (2011) demonstrou que as pesquisas em ETILS se organizam predominantemente em torno das categorias de Atores e Práticas, seguidas por Discursos, enquanto a dimensão dos Contextos aparece de forma menos recorrente. Esse resultado contribui diretamente para responder à segunda parte da pergunta de pesquisa — de que maneira essas escolhas metodológicas contribuem para a consolidação do campo — ao indicar que os ETILS têm se afirmado sobretudo pela investigação de quem interpreta e como se interpreta, em contextos específicos de atuação e formação.

Tal perfil é compatível com um campo em consolidação, ainda fortemente ancorado em demandas profissionais e institucionais, mas aponta também para a necessidade de ampliar análises de caráter histórico, político e estrutural.

O quarto objetivo específico, voltado à discussão das contribuições das escolhas metodológicas para a consolidação dos ETILS e para a formação de pesquisadores, foi atendido de maneira transversal ao longo da análise e se evidencia de forma particular na discussão sobre a dimensão ética da pesquisa. A investigação apresentou um tratamento desigual das exigências éticas, especialmente no que diz respeito à submissão a CEP.

Considerando que grande parte dos estudos envolve participantes identificáveis, registros audiovisuais e análise de performances, esse resultado aponta para uma lacuna normativa e formativa que impacta diretamente a maturidade metodológica e institucional do campo disciplinar.

Com base nesses achados, pode-se afirmar que as metodologias empregadas nas dissertações e teses analisadas contribuem para o fortalecimento dos ETILS como campo de investigação, ao produzirem conhecimento empiricamente fundamentado, socialmente relevante e alinhado às especificidades das línguas de sinais.

Contudo, essa consolidação ocorre de maneira desigual e ainda enfrenta desafios estruturais, entre os quais se destacam: a necessidade de maior rigor e explicitação metodológica, a ampliação dos enquadramentos analíticos para além das práticas e dos atores investigados, e a incorporação sistemática da reflexão ética como parte constitutiva do desenho de pesquisa.

No que se refere às limitações desta pesquisa, destaca-se:

- (i) Dependência de dados documentais: a pesquisa baseia-se majoritariamente em dissertações e teses disponíveis em repositórios institucionais e bases digitais, o que pode excluir trabalhos não disponibilizados integralmente ou com metadados incompletos.
- (ii) Heterogeneidade na explicitação metodológica: nem todas as dissertações e teses analisadas apresentam descrição detalhada de seus procedimentos metodológicos, o que pode limitar a precisão do enquadramento nas tipologias adotadas.
- (iii) Classificação interpretativa: o enquadramento das pesquisas em categorias metodológicas envolve decisões analíticas do pesquisador, ainda que sustentadas por referenciais teóricos consolidados, o que pode implicar certo grau de subjetividade.

- (iv) Delimitação do período analisado: o recorte temporal estabelecido (2005-2023) implica a exclusão de produções anteriores ou posteriores, o que impede generalizações para outros momentos históricos do campo.
- (v) Atualização contínua das bases: dissertações e teses podem ser incorporadas aos repositórios após o período de coleta, de modo que trabalhos defendidos recentemente podem não ter sido incluídos.

Essa condição pode ter impactado a completude do mapeamento realizado; ainda que os procedimentos metodológicos adotados tenham buscado mitigar tais lacunas, assegurando a maior abrangência possível do conjunto de dados analisado.

Como encaminhamentos para pesquisas futuras, destacam-se três direções prioritárias:

- (i) estudos voltados à sistematização da escrita metodológica em ETILS, com a proposição de protocolos, rubricas ou guias analíticos que auxiliem na formação de pesquisadores;
- (ii) investigações específicas sobre ética nas pesquisas com línguas de sinais, especialmente no uso de dados audiovisuais e em contextos formativos e avaliativos;
- (iii) pesquisas que ampliem o foco nos contextos históricos, institucionais e tecnológicos da interpretação de línguas de sinais, contribuindo para um amadurecimento epistemológico e metodológico e para a diversificação das agendas do campo disciplinar.

Ao retomar explicitamente a pergunta de pesquisa e os objetivos propostos, estas considerações finais reafirmam que o panorama metodológico dos ETILS, tal como demonstrado pelas dissertações e teses analisadas, é, ao mesmo tempo, um indicador de consolidação e um convite à reflexão crítica, apontando caminhos concretos e analiticamente fundamentados para o fortalecimento do campo disciplinar no interior dos ET no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BAKER, Mona. **Translation and conflict: a narrative account**. London; New York: Routledge, 2006.

BASSNETT, Susan. **Reflections on translation**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAPES. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. **Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais no âmbito da Pós-graduação *stricto sensu***. Brasília, DF, 21 mar. 2019.

CAPES. Portaria CAPES n.º 173, de 5 de setembro de 2023. **Dispõe sobre a avaliação de entrada de curso novo dos programas de Pós-graduação *stricto sensu***. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://cad.Capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=12903>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://sucupira-v2.Capes.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CHRISTMANN, Fernanda. **A metalinguagem dos Estudos da Tradução no Brasil a partir de teses e dissertações (2005-2020)**: proposta de vocabulário controlado. 2025. 448 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/267254/PGET0646-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CHRISTMANN, Fernanda. **Mapeamento do perfil e destino profissional dos egressos de doutorado da Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC: 2010-2017**. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/205673/PGET0402-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FLYNN, Peter; GAMBIER, Yves. Methodology in Translation Studies. *In*: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (org.). **Handbook of Translation Studies**. v. 2. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2011. p. 88-96.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERINI, Andréia; BROSE, Robert de (org.). **Estudos da Tradução**. *Revista da ANPOLL*, Florianópolis, v. 1, n. 44, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/issue/view/48>. Acesso em: 21 set. 2025.

GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Helene Catherine; COSTA, Walter Carlos (org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: EDUFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178886>. Acesso em: 21 set. 2025.

HOLMES, James S. **The name and nature of Translation Studies**. In: HOLMES, James S. *Translated! Papers on literary translation and translation studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988. p. 67-80.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 21 set. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; MORITZ, Mariana Oliveira; MELO, Pedro Antônio de. **A Pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos**. In: *Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*, 11., 2011, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/26136>. Acesso em: 21 set. 2025.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: theories and applications**. 2. ed. London; New York: Routledge, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317451115\\_Jeremy\\_Munday\\_Introducing\\_Translation\\_Studies\\_Theories\\_and\\_Applications](https://www.researchgate.net/publication/317451115_Jeremy_Munday_Introducing_Translation_Studies_Theories_and_Applications). Acesso em: 11 set. 2025.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Tradução de Meta Elisabeth Zisper. Coleção Transtextos, v. 1, 1ª série. 1. ed. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

PAGANO, Adriana; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. **Apresentação**. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 9-17, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6852/6405>. Acesso em: 11 set. 2025.

PAGANO, Adriana et al. **Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001. CD-ROM.

PYM, Anthony. **Explorando teorias da tradução**. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri; Cláudia Borges de Faveri; Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017. 336 p.

REZENDE, Patrick; LEMOS, Glauber de Souza. **Práticas e investigações nos estudos da tradução: tecnologias, multimodalidade, discurso e semântica**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. v. 1. 198 p.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular**. *Translatio, [S. l.]*, n. 15, p. 197-222, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17>. Acesso em: 10 out. 2025.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. **Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?**. *Cadernos de Tradução, [S. l.]*, v. 35, n. esp. 2, p. 17-45, 2015. DOI: 10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17>. Acesso em: 4 dez. 2025.

RODRIGUES, Carlos Henrique; CHRISTMANN, Fernanda. **As pesquisas brasileiras sobre tradução e interpretação de línguas de sinais: os ETILS na Pós-graduação em Estudos da Tradução**. *Cadernos de Tradução, [S. l.]*, v. 43, n. 1, p. 1-44, 2023. DOI: 10.5007/2175-7968.2023.e94239. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/94239>. Acesso em: 29 dez. 2025.

ROMEÔ, José Raymundo Martins; ROMEÔ, Christiane Itabaiana Martins; JORGE, Vladimir Lombardo. **Estudos de Pós-graduação no Brasil**. Rio de Janeiro: UNESCO, 2004. Disponível em: <http://www.ccpq.puc-rio.br/memoriapos/textosfinais/romeo2004.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Rodrigo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores**. São Paulo: Editora Intercom, 2024.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Traduzir o Brasil literário: história e crítica**. v. 2. Supervisão de tradução de Germana Henriques Pereira de Sousa. Tradução de Clarissa Prado Marini; Sônia Fernandes; Aída Carla Rangel de Sousa. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET-UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178901>. Acesso em: 21 set. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB. **Repositório Institucional da UnB**. Disponível em: <https://repositorio.UnB.br/>. Acesso em: 05 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. Teses e dissertações (coleção). **Repositório Institucional da UFSC**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74645>. Acesso em: 12 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC. **Repositório Institucional da UFC**. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/>. Acesso em: 21 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC. Resolução CEPE n.º 11, de 09 de agosto de 2022. **Aprova o projeto pedagógico do curso de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal do Ceará.** Fortaleza, CE, 2022. Disponível em: [https://www.ufc.br/images/files/a\\_universidade/cepe/resolucao\\_cepe\\_2022/resolucao11\\_cepe\\_2022.pdf](https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2022/resolucao11_cepe_2022.pdf). Acesso em: 15 set. 2025.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies.** Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

## APÊNDICE

### Corpus - Dissertações (PGET; POSTRAD; POET)

Nº	Título	Autor(a)	Orientador(a)	PPG	Ano	Natureza da pesquisa	Abordagem da pesquisa	Procedimentos da pesquisa	Categoria de pesquisas - Williams e Chestermann (2002)	Pesquisa submetida ao CEP
1	Tradução Intermodal E Intersemiótica/ Interlingual: Português Brasileiro Escrito Para Língua Brasileira De Sinais	Rimar Ramalho Segala	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2010	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	O processo de tradução	NÃO
2	A Questão Da Padronização Linguística De Sinais Nos Atores-Tradutores Surdos Do Curso De Letras-Libras Da UFSC: Estudo Descritivo Lexicográfico Do Sinal Cultura	Thaís Fleury Avelar	Werner Ludger Heidemann	PGET UFSC	2010	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	NÃO
3	Performances De Tradução Para A Língua Brasileira De Sinais Observadas No Curso De Letras-Libras	Saulo Xavier De Souza	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2010	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Avaliação de qualidade de tradução	NÃO
4	Uma Investigação Sobre Marcas De Gênero Na Interpretação De Língua De Sinais Brasileira	Silvana Nicoloso	Viviane Maria Heberle	PGET UFSC	2010	Descritiva e exploratória	Qualitativa	Estudo de caso	Interpretação	NÃO
5	A Desconstrução Da Oposição Entre Surdos E Ouvintes A Partir Da (Des)Territorialização Do Intérprete De Língua De Sinais	Viviane Barazzutti	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2012	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Ética da tradução	NÃO
6	A Tradução De Fábulas Seguindo Aspectos Imagéticos Da Linguagem Cinematográfica E Da Língua De Sinais	Nelson Pimenta De Castro	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2012	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Análise De Texto E Tradução	NÃO
7	Tradução De Canções De LP Para LSB: Identificando E Comparando Recursos Tradutórios Empregados Por Sinalizantes Surdos E Ouvintes	Natália Schleder Rigo	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2013	Descritiva e exploratória	Quantitativa	Mapeamento	Análise de texto e tradução	NÃO

8	Português Brasileiro E Libras: Elos Coesivos Em Textos Em Relação Tradutória	Franz Kafka Porto Domingos	Maria Lúcia Barbosa De Vasconcellos	PGET UFSC	2013	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	O profissional da tradução	NÃO
9	Simetria Na Poética Visual Na Língua De Sinais Brasileira	Fernanda De Araújo Machado	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2013	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Análise de texto e tradução	NÃO
10	Interpretação De Descrições Imagé-Ticas: Onde Está O Léxico?	Marcos Luchi	Ana Regina E Souza Campello	PGET UFSC	2013	Não apresenta	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Interpretação	NÃO
11	Análise Da Participação Dos Alunos Surdos No Discurso De Sala De Aula Do Mestrado Na UFSC Mediada Por Intérpretes	Aline Miguel Da Silva	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2013	Não apresenta	Quali-quantitativa	Levantamento de dados	O profissional da tradução	SIM
12	O Surdo E A Contação De Histórias - Análise Da Interpretação Simultânea Do Conto "Sinais No Metrô"	Márcia Dilma Felício	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2013	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Interpretação	NÃO
13	Narrativas Dos Intérpretes De Lín-Gua Brasileira De Sinais Que Atuam No Contexto Do Ensino Fundamental	Mariane Rodrigues De Souza	Ana Regina E Souza Campello	PGET UFSC	2013	Não apresenta	Qualitativa	Não apresenta	O profissional da tradução	NÃO
14	Intérpretes Codas: Construção De Identidades	José Carlos Ferreira Souza	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2014	Descritiva	Qualitativa	Estudo De Caso	O Profissional Da Tradução	SIM
15	Omissões Na Interpretação Simultânea De Conferência: Língua Portuguesa - Língua Brasileira De Sinais	Diego Maurício Barbosa	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2014	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	Interpretação	SIM
16	Um Estudo Introdutório Sobre O Desenvolvimento Dos Repertórios Léxicos Da Língua De Sinais Brasileira A Partir Da Elaboração Da Definição Lexicográfica	Daniela Almeida Moreira	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2015	Não apresenta	Não apresenta	Pesquisa bibliográfica	Terminologia e glossários	NÃO
17	Estudo Comparativo De Currículos De Cursos De Formação De Tradutores E Intérpretes De Libras-Português No Contexto Brasileiro	Daiane Ferreira	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2015	Não apresenta	Quali-quantitativa	Pesquisa documental	Ensino de tradução	NÃO

18	Gíria Em Língua De Sinais Brasileira (LSB): Processo E Interpretação	Isaack Saymon Alves Feitoza Silva	Ana Regina E Souza Campello	PGET UFSC	2015	Descritiva e exploratória	Não apresenta	Estudo de caso	Interpretação	NÃO
19	A Tradução De Obras Literárias Em Língua Brasileira De Sinais: Antropomorfismo Em Foco	Betty Lopes L'astorina De Andrade	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2015	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Análise De Texto E Tradução	NÃO
20	Vestibular, Estudo De Caso: Prosódia Na Tradução Para Li-Bras	Geisielen Santana Valsechi	Ana Regina E Souza Campello	PGET UFSC	2015	Não apresenta	Não apresenta	Pesquisa bibliográfica	Análise de texto e tradução	NÃO
21	Experiência De Tradução Poética De Português/Libras: Três Poemas De Drummond	Thatiane Do Prado Barros Alves	Soraya Alves Ferreira	POSTR AD UNB	2015	Descritiva	Não Apresenta	Não Apresenta	Análise De Texto E Tradução	NÃO
22	A Tradução Na Criação De Sinais-Termos Religiosos Em Libras E Uma Proposta Para Organização De Glossário Terminológico Semibilíngue	Brenno Barros Douettes	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2015	Descritiva	Quali-Quant	Pesquisa Documental	Terminologia E Glossários	NÃO
23	Traduções Infantis Para Libras: O Conto Como Mediador De Aquisição Sinalar	Michelle Duarte Da Silva Schlemper	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2016	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Análise De Texto E Tradução	SIM
24	Análise Do Uso De Estratégias De Troca De Turno Por Alunos De Libras L2	Charlles Giovany Faqueti	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2016	Exploratória	Quantitativa	Levantamento De Dados	O Profissional Da Tradução	NÃO
25	Vídeo Registro Em Libras: Uma Pro-Posta De Acesso Ao Pensamento Original Aos Surdos	Alexandre Bet Da Rosa Cardoso	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2016	Descritiva	Quali-Quant	Não Apresenta	Avaliação De Qualidade De Tradução	SIM
26	O Uso De Transferências Em Narrati-Vas Produzidas Em Língua Brasileira De Sinais	Bruno Ramos	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2016	Descritiva	Quali-Quant	Pesquisa Bibliográfica	Avaliação De Qualidade De Tradução	NÃO
27	Codas Tradutores E Intérpretes De Língua De Sinais Brasileira: Percurso Para O Profissionalismo	Maitê Maus Da Silva	Ronice Müller De Quadros	PGET UFSC	2016	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	O Profissional Da Tradução	NÃO
29	Avaliação De Fluência Em Língua De Sinais Brasileira: Definindo Critérios Sob Uma Perspectiva Surda	Afonso Da Luz Loss	Ana Regina E Souza Campello	PGET UFSC	2016	Descritiva e exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Ensino de tradução	NÃO

30	A Produção Narrativa Em Libras: Uma Análise Dos Vídeos Em Língua Brasileira De Sinais E Da Sua Tradução Intersemiótica A Partir Da Linguagem Cinematográfica	Saulo Zulmar Vieira	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2016	Descritiva	Quali-Quantitativa	Estudo De Caso	Análise De Texto E Tradução	NÃO
31	Análise Da Variação Querológica Em Traduções De Materiais Do Ead Letras Libras (UFSC)	Vanessa Lima Vidal Machado	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2016	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Análise De Texto E Tradução	NÃO
32	Intercorrências Da Qualificação Sub-Jetiva Dos Intérpretes De Libras	Nahla Yatim	Ana Regina E Souza Campello	PGET UFSC	2016	Exploratória	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	O Profissional Da Tradução	NÃO
33	Intérpretes De Libras-Português No Contexto De Conferência: Uma Des-Crição Do Trabalho Em Equipe E As Formas De Apoio Na Cabine	Tiago Coimbra Nogueira	Audrei Gesser	PGET UFSC	2016	Descritiva e exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Interpretação	SIM
34	Estratégias De Interpretação Semântica, Sinonímia E Antonímia Em Libras	Caren Simone Freitas Da Costa	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2016	Descritiva	Quali-Quantitativa	Estudo De Caso	O Processo De Tradução	SIM
35	Metáforas Conceituais Baseadas Em Vida, Morte E Ressurreição E Sua Tradução Para Libras	Emerson Cristian Pereira Dos Santos	Robert Brose Pires	POET UFC	2016	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	O processo de tradução	NÃO
36	Cognição E Desempenho Na Inter-Pretação Simultânea Da Libras: Um Estudo Sobre A Memória De Trabalho E A Produção De Semelhança Interpretativa Por Intérpretes Expertos	Fernando De Carvalho Parente Júnior	Maria Da Glória Guará Tavares	POET UFC	2016	Exploratória	Quali-Quantitativa	Pesquisa Experimental	Interpretação	SIM
37	"Missa Do Galo" Em Libras: Possibilidades Tradutórias	Daniel Almeida De Lima	Walter Carlos Costa	POET UFC	2017	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	O processo de tradução	NÃO
38	Incorporação E Partição Do Corpo: O Espaço Subrogado No Discurso Narrativo De Uma Tradução De Literatura Infantil Do Português Para A Libras	Ester Vitória Basílio Anchieta	Tarcísio De Arantes Leite	PGET UFSC	2017	Descritiva	Qualitativa	Não Apresenta	Análise De Texto E Tradução	SIM

39	“Ei, Aquele É O Intérprete De Libras?": Atuação De Intérpretes De Libras No Contexto Da Saúde	Ringo Bez De Jesus	Audrei Gesser	PGET UFSC	2017	Descritiva e exploratória	Quali-quantitativo	Levantamento de dados	Interpretação	SIM
40	Tradução Como Ferramenta De Compreensão Da Língua Portuguesa No Curso De Letras Libras Da Universidade Federal Do Ceará	Marcos Weydson Pinheiro	Tito Lívio Cruz Romã	POET UFC	2017	Exploratória	Quali-Quantitativo	Levantamento De Dados	O Processo De Tradução	SIM
41	Literatura De Cordel Em Libras: Os Desafios Da Tradução Da Literatura Nordestina Pelo Tradutor Surdo	Klícia De Araújo Campos	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2017	Descritiva e exploratória	Não apresenta	Tradução comentada	Análise de texto e tradução	SIM
42	A Formação De Tradutores De Teatro Para Libras: Questões E Propostas	Virgilio Soares Da Silva Neto	Alice Maria De Araújo Ferreira	POSTR AD UNB	2017	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	O profissional da tradução	NÃO
43	Cinema Para Libras: Reflexões Sobre A Estética Cinematográfica Na Tradução De Filmes Para Surdos	Raphael Pereira Dos Anjos	Soraya Alves Ferreira	POSTR AD UNB	2017	Não apresenta	Quantitativa	Pesquisa bibliográfica	Análise de texto e tradução	NÃO
44	Terminografia Da Língua Brasileira De Sinais: Glossário De Nutrição	Vilma Rodrigues Cardoso	René Gottlieb Strehler	POSTR AD UNB	2017	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
45	A Tradução Comentada Do Conto “O Espelho” De Machado De Assis Para A Libras	Adila Silva Araújo Marques	Walter Carlos Costa	PGET UFSC	2018	Não apresenta	Qualitativa	Tradução comentada	O processo de tradução	NÃO
46	Tirinhas Da Turma Da Mônica: Tradução Do Português Para A Libras Por Meio Da Elis	Aline Alkmin Camargo Spicacci	Eclair Antonio Almeida Filho	POSTR AD UNB	2018	Não apresenta	Não apresenta	Tradução comentada	O processo de tradução	NÃO
47	A Tradução De Trocadilhos Em Alice No País Das Maravilhas Para A Língua Brasileira De Sinais - Libras	Thaisy Bentes De Souza	Eclair Antonio Almeida Filho	POSTR AD UNB	2018	Não apresenta	Não apresenta	Tradução comentada	O processo de tradução	SIM
48	Políticas Linguísticas E Tradutores E Intérpretes Do Par Libras-Português Brasileiro: Implicações Na Formação Profissional Em Decorrencia Da Legis-Laço Brasileira	Mariana Farias Lima	Walter Carlos Costa	PGET UFSC	2018	Descritiva	Quantitativa	Pesquisa Documental	O Profissional Da Tradução	NÃO

49	Análise Da Estratégias Da Tradução De Cem Títulos De Filmes Português Para Libras	Germano Carlos Dutra Júnior	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2018	Não apresenta	Não apresenta	Levantamento de dados	Análise de texto e tradução	NÃO
50	Literatura Surda: O Processo Da Tradução E Transcrição Em Signwriting	Luana Marquezi	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2018	Descritiva e exploratória	Quali-quantitativa	Levantamento de dados	O processo de tradução	SIM
51	Identificação De Estratégias De Interpretação Simultânea Intramodal - Sinais Internacionais Para Libras	Letícia Fernandes Garcia Wagatsuma Granado	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2018	Não apresenta	Qualitativa	Levantamento de dados	Análise de texto e tradução	NÃO
52	As Estratégias Utilizadas Pelos In-Térpretes De Libras Nas Aulas De In-Glês Em Uma Escola Da Rede Pública De Ensino	Yuri Santos Monteiro	Maria Da Glória Guará Tavares	POET UFC	2018	Não apresenta	Qualitativa	Estudo de caso	Interpretação	SIM
53	Proposta De Glossário Bilíngue: Terminologia Dos "Procedimentos De Tradução" Em Língua De Sinais Brasileira	Flávia Rech Abati	Flávia Cristina Cruz Lambert	POSTR AD UNB	2018	Descritiva e exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Terminologia e glossários	NÃO
54	A Importância Da Terminologia Para Atuação Do Tradutor E Intérprete De Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Glossário De Sinais Do Processo Judicial Eletrônico	Luciana Marques Vale	Flávia Cristina Cruz Lambert	POSTR AD UNB	2018	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
55	O Universo Sonoro De Desejo E Reparação: O Processo De Legendagem Para Surdos E Ensurdidos	Gabriela Caetano Boaventura Sampieri	Soraya Alves Ferreira	POSTR AD UNB	2018	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Tradução E Multimídia	NÃO
56	Análise Comparativa De Traduções De Textos Bíblicos Para Libras	Ellen Correa Araujo	Soraya Alves Ferreira	POSTR AD UNB	2018	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Avaliação De Qualidade De Tradução	NÃO
57	A Explicitação Na Tradução Do Livro O Pequeno Príncipe E O Pássaro De Fogo Da Língua Portuguesa Para Libras	Gilmar Garcia Marcelino	Soraya Alves Ferreira	POSTR AD UNB	2018	Não apresenta	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Avaliação de qualidade de tradução	NÃO
58	Tradução Intersemiótica Em Língua De Sinais Brasileira Do Poema "O Camponês E O	Marcos De Brito	Soraya Alves Ferreira	POSTR AD UNB	2018	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	O Processo De Tradução	NÃO

	Moleiro” De Wilhelm Busch: Uma Sinalização Unificado De Texto Escrito E Imagem									
59	Audiodescrição De Histórias Em Quadrinhos Em Língua Brasileira De Sinais	Anderson Tavares Correia Da Silva	Soraya Alves Ferreira	POSTRAD UNB	2018	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	O Processo De Tradução	NÃO
60	Traduzir A Surditude: Diálogos Entre Pesquisadores Surdos Do Brasil E A Tradutologia Das Línguas De Sinais	Ramon Santos De Almeida Linhares	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2019	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	O Profissional Da Tradução	NÃO
28	Análise De Sobreposições De Elemen-Tos Essenciais Do Canal Visual E Oral Na Adaptação De Materiais Para O Ensino De Surdos	Soelge Mendes Da Silva	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2019	Exploratória	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Tradução E Tecnologia	NÃO
61	Informações Centrais De Medicamento Em Instituir O Direito Libras: Tradução Comentada Para E O Acesso Linguístico Dos Surdos Na Área Da Saúde	Núbia Flávia Oliveira Mendes	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2019	Exploratória	Funcionalista	Tradução Comentada	O Processo De Tradução	NÃO
62	Luz, Câmera, Edição: Recursos Gráficos Visuais Para Traduções Acadêmicas De Português/Li-Bras Em Videoprovas	Walquíria Peres De Amorim	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2019	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	Tradução E Tecnologia	NÃO
63	Tradução-Interpretação Em Libras Do Poema “Aninha E Suas Pedras”, De Cora Coralina	Maisa Conceição Silva	Germana Henriques Pereira	POSTRAD UNB	2019	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Análise de texto e tradução	NÃO
64	Tradução Teatral: Produzindo Em Libras No Teatro Surdo	Lucas Sacramento Resende	Soraya Alves Ferreira	POSTRAD UNB	2019	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	O Processo De Tradução	NÃO
65	Perfovisual: A Transcrição Artística Em Língua De Sinais	Renata Cristina Fonseca Rezende	Eclair Antonio Almeida Filho	POSTRAD UNB	2019	Não apresenta	Quali-quantitativa	Levantamento de dados	Avaliação de qualidade de tradução	NÃO
66	Glossário Semi-Bílingue De Língua Portuguesa E Língua De Sinais Brasilei-Ra Da Educação A Distância: Estudo Da	Thamires Ingrid Alves Machado	Flávia Cristina Cruz Lambert	POSTRAD UNB	2019	Exploratória	Não Apresenta	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO

	Terminologia Dos Ambientes Virtuais										
67	Os Intérpretes Surdos E O Processo Interpretativo Interlíngua Inter-Modal Gestual-Visual Da ASL Para Libras	João Gabriel Duarte Ferreira	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2019	Não apresenta	Empirico-experimental	Pesquisa experimental	Interpretação	SIM	
68	Glossário Bilingue De Sinais-Termo Da Área Jurídica Português-Libras (Produzido Em Libras)	Roger Lineira Prestes	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2019	Descritiva	Qualitativa	Estudo De Caso	Terminologia E Glossários	NÃO	
69	A Interpretação Intermodal Libras-Português Em Contextos De Saúde	Priscilla Ouverney Martins	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2019	Descritiva e exploratória	Quali-quantitativa	Levantamento de dados	Interpretação	SIM	
70	O Processo De Interpretação De Uma Lenda Amapaense, Em Português Oral, Para A Língua Brasileira De Sinais	Rodrigo Ferreira Dos Santos	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2019	Não apresenta	Empirico-experimental	Pesquisa experimental	Interpretação	SIM	
71	A Tradução Português-Libras Em Debates Políticos Televisados No Brasil: Intermodalidade E Competência Interpretativa	Warley Martins Dos Santos	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2019	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	O Profissional Da Tradução	SIM	
72	Interpretação Simultânea Em Conferência Acadêmica: A Reformulação De Nomes De Pessoas Da Libras Para O Português	Eduardo Andrade Gomes	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2020	Não apresenta	Quali-quantitativa	Levantamento de dados	Interpretação	SIM	
73	Interpretação Educacional (Libras-Português): Subjetividades A Partir Dos Discursos Dos Intérpretes	Mairla Pereira Pires Costa	Neiva De Aquino Albres	PGET UFSC	2020	Descritiva e exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Interpretação	SIM	
74	Tradução De Provas Para Libras Em Vídeo: Mapeamento Das Videoprovas Brasileiras De 2006 A 2019	Fernando Eustáquio Guedes	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2020	Exploratória	Qualitativa	Mapeamento	O Processo De Tradução	SIM	
75	Legendas Flexíveis Para Surdos E Ensurdidos: Um Estudo Sobre A Identificação De Falantes	Sandro Rogério Silva Carvalho	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2020	Exploratória	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Tradução E Multimídia	NÃO	

76	Literatura De Cordel Contemporânea: Uma Tradução Praise-Rosa Do Par Linguístico Português-Libras	Arenilson Costa Ribeiro	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2020	Explicativa	Qualitativa	Pesquisa Experimental	O Processo De Tradução	SIM
77	Tradução De Poesia Escrita Em Libras Para A Língua Portuguesa	Ricardo Oliveira Barros	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2020	Descritiva	Não Apresenta	Levantamento De Dados	Avaliação De Qualidade De Tradução	NÃO
78	Políticas De Tradução E De Interpretação: Gêneros Textuais Como Instrumento De Apoio Aos Intérpretes De Libras-Português No Judiciário	Luciellen Lima Caetano Goulart	Silvana Aguiar Dos Santos	PGET UFSC	2020	Exploratória	Qualitativa	Pesquisa Documental	O Processo De Tradução	NÃO
79	Análise De Pantaleón Y Las Visitadoras: A Oralidade Em Uma Proposta De Legenda Para Surdos E Ensurdidos	Donaldo Leal De Andrade	Júlio César Neves Monteiro	POSTR AD UNB	2020	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Tradução E Multimídia	NÃO
80	Um Estudo Descritivo Sobre A Atuação De Intérpretes De Língua De Sinais Em Um Contexto De Conferência Multilíngue	Dhenny Ketully Santos Silva Aguiar	Helena Santiago Vigata	POSTR AD UNB	2020	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Documental	Interpretação	SIM
81	Code-Blending: Análise Socio-Linguística De Procedimentos Técnicos Da Tradução Aplicados Ao Par Linguístico (Libras E Português)	Leydiane Ribeiro Duarte	Sabine Gorovitz	POSTR AD UNB	2020	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Análise de texto e tradução	NÃO
82	Tradução Comentada Da I Epístola De João Em Libras Escrita Pelo Sistema Sutton Signwri-Ting	Osenilson Da Silva Mendes	Luana Ferreira De Freitas	POET UFC	2020	Não apresenta	Não apresenta	Tradução comentada	O processo de tradução	NÃO
83	O Efeito Da Segmentação E Da Velocidade No Processamento Linguístico De Surdos E Ouvintes Em Vídeos De Campanhas Políticas: Um Estudo De Ras-Treamento Ocular	Gabrielle Tomaz De Souza	Pâmela Freitas Pereira Toassi	POET UFC	2020	Descritiva	Quantitativa	Levantamento De Dados	Tradução E Multimídia	NÃO
84	Perspectiva Surda De Uma Tradução De Tela Para Tela:	Hellen Caldas Alves	Helena Santiago Vigata	POSTR AD UNB	2021	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Avaliação de qualidade de tradução	NÃO

	Reflexões Interlinguísticas, Intersemióticas, Intrasemióticas									
85	Dicionário Bilingue De Expressões Idiomáticas Para Tradutores E Intérpretes Português - Libras	Carlos Magno Leonel Terrazas	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2021	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
86	Para Um Glossário Bilingue (Português-Libras) De Ortodontia	Cristiane Siqueira Pereira	Alice Maria De Araújo Ferreira	POSTR AD UNB	2021	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
87	O Tradutor Intérprete De Língua De Sinais E As Competências Tradutórias Necessárias Para A Elaboração De Videoprovas	Nara Caroline Santos Xavier Rocha	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2021	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	O Profissional Da Tradução	NÃO
88	Dueto De Poesia Em Libras: Os Desafios De Tradução Da Literatura Pelo Tradutor Dueto	Victória Hidalgo Pedroni	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2021	Não apresenta	Não apresenta	Levantamento de dados	O processo de tradução	NÃO
89	Direcionalidade Na Pesquisa Empírica-Experimental Em Interpretação Intermodal Entre Libras E Português: Uma Investigação Metodológica	Vitória Tassara Costa Silva	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2021	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Interpretação	SIM
90	Memórias Da Escola Com Intérpretes Educacionais Por Uma Aluna Surda: Discursos, Dialogismo E Ideologias	Silvio Tavares Ferreira	Neiva De Aquino Albres	PGET UFSC	2021	Descritiva	Qualitativa	Estudo De Caso	O Profissional Da Tradução	SIM
91	O Trabalho Em Equipe De Intérpretes Educacionais No Ensino Superior: Estratégias Adotadas No Processo De Atuação	Gilliard Bronner Kelm	Neiva De Aquino Albres	PGET UFSC	2021	Descritiva	Qualitativa	Estudo De Caso	Interpretação	SIM
92	Glossário Monolíngue Em Língua De Sinais Brasileira : Uma Importante Ferramenta Na Formação De Guias-Intérpretes Surdos	Ivonne Azevedo Makhoul	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2021	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
93	O Intérprete De Língua De Sinais Que Atua No Contexto Educacional: A Proposta Do	Lira Matos Martins	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2021	Descritiva e exploratória	Quali-quantitativa	Levantamento de dados	Interpretação	NÃO

	CAS-DF Na Formação Continuada Desse Profissional									
94	O Intérprete De Língua De Sinais Brasileira - Libras: Uma Proposta De Modelo De Competência Para Atuação Na TV Câmara	Alexis Pier Aguayo	Sabine Gorovitz	POSTR AD UNB	2021	Descritiva e exploratória	Quali-quantitativa	Pesquisa documental	Interpretação	NÃO
95	Políticas De Tradução E Intérpretes Surdos	Michelle Arrais Guedes	Silvana Aguiar Dos Santos	POET UFC	2021	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Documental	O Profissional Da Tradução	NÃO
96	Políticas Linguísticas E Critérios De Qualidade Da Interpretação Simultânea No Par Libras-Português No Congresso Nacional: Contratação, Certificação E Avaliação	Francis Lobo Botelho Vilas Monzo	Sabine Gorovitz	POSTR AD UNB	2022	Descritiva e exploratória	Qualitativa	Pesquisa documental	Interpretação	NÃO
97	A Tradução Das Placas De Regulamentação Do Trânsito: Proposta De Glossário Em Libras Para Condutores Surdos	Rogério Feitosa Oliveira Da Silva	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2022	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
98	Personagens Em Libras Do Conto "Tratamento De Beleza Da Cuca" - Da Obra "Sítio Do Pica-Pau Amarelo" De Monteiro Lobato: Registro Dos Sinais-Nome	Francisca Vanete Rodrigues De Oliveira	Gláucio De Castro Júnior	POSTR AD UNB	2022	Descritiva	Qualitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
99	A Segmentação Retórica Na Legendagem Para Surdos E Ensurdidos De Vídeos Em Libras	Eurijunior Sales Souza De	Patrícia Araújovieira	POET UFC	2022	Descritiva	Quali-Quantitativa	Levantamento De Dados	Tradução E Tecnologia	NÃO
100	A Tradução De Histórias Em Quadrinhos: Proposta De Cartilha Para O Ensino De Língua Portuguesa Como L2 Para Surdos	Erika Teodósio Do Nascimento	Patrícia Araújovieira	POET UFC	2022	Não apresenta	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	O processo de tradução	NÃO
101	A História Da Donzela Teodora: Uma Proposta De Tradução Comentada Para A Libras	Rômulo De Lima Sousa	Luana Ferreira De Freitas	POET UFC	2022	Não apresenta	Não apresenta	Tradução comentada	O processo de tradução	NÃO

102	Tradução Comentada Da Cartilha Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes De Língua Portuguesa Para Libras	Rhuan Lucas Braz Silva	Silvana Aguiar Dos Santos	POET UFC	2022	Descritiva e exploratória	Qualitativa	Tradução comentada	O processo de tradução	NÃO
103	Estudos Sobre Interpretação Educacional Libras-Português Para Crianças Surdas Na Educação Infantil	Elaine Aparecida De Oliveira Da Silva	Neiva De Aquino Albres	PGET UFSC	2022	Não apresenta	Qualitativa	Pesquisa documental	Interpretação	NÃO
104	Trajetórias De Intérpretes De Libras-Português No Brasil: Alteridade Constitutiva Da Profissão	Ana Paula Jung	Neiva De Aquino Albres	PGET UFSC	2022	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	O Profissional Da Tradução	SIM
105	Tradução De Tirinhas Para Libras: Estética Visual No Contexto De Contar Libras Com Foco No Humor	Ricardo Heberle	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2022	Não apresenta	Não apresenta	Levantamento de dados	O processo de tradução	SIM
106	Tradutores E Intérpretes De Línguas De Sinais: Uma Reflexão Sobre O Perfil Dos Profissionais Surdos Brasileiros	Bianca Silveira	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2022	Não apresenta	Quali-quantitativa	Levantamento de dados	O profissional da tradução	SIM
107	(In)Visibilidade E A Luta Pelo Reconhecimento Do(A) Tradutor(A) E Intérprete Surdo(A) Nos Contextos Jurídico E Policial Brasileiros	Guilherme Leopold Silveira	Silvana Aguiar Dos Santos	PGET UFSC	2022	Não apresenta	Qualitativa	Pesquisa documental	O profissional da tradução	NÃO
108	Poesia De Direitos Humanos E Injustiça Social Na Literatura: Tradução, Interpretação, Agência E Ativismo	Jonatas Rodrigues Medeiros	Silvana Aguiar Dos Santos	PGET UFSC	2022	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	O Profissional Da Tradução	SIM
109	Mapeamento Das Pesquisas Sobre Tradução E Interpretação De Línguas De Sinais Em Contexto Jurídico: Uma Análise Bibliométrica Do Cenário Internacional	Melque Da Costa Lima	Silvana Aguiar Dos Santos	PGET UFSC	2022	Exploratória	Quali-Quantitativa	Mapeamento	O Processo De Tradução	NÃO
110	Tradução Literária Para Libras Videossinalizada: Análise Dos Elementos Composicionais De Narrativas	Ananda Loiola Simões Elias	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2023	Não apresenta	Qualitativa	Tradução comentada	O processo de tradução	SIM

111	Conflitos Entre Intérpretes E Surdos: A "Vilania" Nos Papéis Em Situações De Interpretação	Karina De Souza Borges Lima	Márcia Monteiro Carvalho	PGET UFSC	2023	Descritiva e exploratória	Quali-quantitativa	Levantamento de dados	O profissional da tradução	SIM
112	Poesia Concreta Em Libras: Uma Proposta De Tradução Intralingual E Interlingual	Marcos Alexandre Marquioto	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2023	Não apresenta	Não apresenta	Tradução comentada	O processo de tradução	NÃO
113	A Atuação De Tradutores E Intérpretes De Libras-Língua Portuguesa Durante A Pandemia Nos Cursos Moocs Do IFRS	Quetlin Ester Camargo Ribeiro De Araujo	Marcus Vinícius Batista Nascimento	PGET UFSC	2023	Descritiva e exploratória	Qualitativa	Autoconfrontação	Interpretação	SIM
114	Relações Dialógicas Entre Um Tradutor E Intérprete Surdo E A Sua Atuação: Um Estudo De Caso Sobre O Trabalho Em Equipe Na Tradução E Interpretação De Músicas Populares Para A Libras	Graziele Lucio Gomes Fraga	Marcus Vinícius Batista Nascimento	PGET UFSC	2023	Descritiva	Qualitativa	Autoconfrontação	Interpretação	SIM
115	A Produção Acadêmica Brasileira Sobre Tradução E Interpretação De Línguas De Sinais Nos Contextos Jurídicos	Michele Vieira De Oliveira	Silvana Aguiar Dos Santos	PGET UFSC	2023	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Interpretação	NÃO
116	Estudos Dos Elementos Cinematográfico-Videográficos Na Tradução Audiovisual Para A Libras	Gracy Kelly Amaral Barros	Patrícia Araújo Vieira	POET UFC	2023	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Experimental	Tradução E Tecnologia	NÃO
117	Tradução Comentada Do Português Para A Libras Da "Cartilha De Saúde Mental" Do INMETRO	Jocelma Gomes Rodrigues Lima	Silvana Aguiar Dos Santos	POET UFC	2023	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa Documental	Análise De Texto E Tradução	NÃO
118	Tradução Audiovisual Acessível: Aspectos Da Segmentação Na TIALS Em Documentários	Jonathan Sousa De Oliveira	Patrícia Araújo Vieira	POET UFC	2023	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	NÃO APRESENTA
119	Gêneros Textuais Do Inquérito Policial Como Ferramentas De Apoio Aos Tradutores E Intérpretes De Libras-Português Nas Delegacias De Polícia: Auto De Prisão Em Flagrante E Termo De Interrogatório	Vagner Araujo Mesquita	Silvana Aguiar Dos Santos	POET UFC	2023	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta	NÃO APRESENTA

120	A Tradução De Placas De Sinalização De Trânsito: Proposta De Glossário Em Libras Para Condutores Surdos	Rogério Feitosa Oliveira Da Silva	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2023	Exploratória	Qualitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
121	Política Linguística E Acessibilidade Linguística Em Libras No Museu Memorial JK De Brasília: Foco Na Tradução	Franciele Oga Moreira	Gláucio De Castro Júnior	POSTR AD UNB	2023	Não apresenta	Qualitativa	Levantamento de dados	Análise de texto e tradução	NÃO
122	Terminologia Da Área De História Na Direção Português-Libras : Glossário Bilingue De Termos E Sinais-Termo Coletados Em Provas Seletivas Públicas Bilingues	Ícaro Fonseca Dias	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2023	Exploratória	Quali-Quantitativa	Levantamento De Dados	Terminologia E Glossários	NÃO
123	Análise Dos Processos De Tradução Utilizados Por Tradutores Automáticos Em Língua Brasileira De Sinais	Leandro Alves Torres	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2023	Exploratória	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Tradução E Tecnologia	NÃO
124	A Terminologia No Campo Da Direção Defensiva Para CNH: Proposta De Glossário Bilingue Português-Libras	Lizani De Liz Tavares	Patrícia Tuxi Dos Santos	POSTR AD UNB	2023	Exploratória	Qualitativa	Pesquisa Documental	Terminologia E Glossários	NÃO
125	Léxico Alfabético Bilingue (Libras E Português) Da Área Da Saúde Em Libras: Sinais-Termo Da Área De Enfermagem	Victor Hugo Oliveira Mota	Gláucio De Castro Júnior	POSTR AD UNB	2023	Exploratória	Qualitativa	Pesquisa Bibliográfica	Terminologia E Glossários	NÃO

## Corpus - Teses (PGET)

Nº	Título	Autor(a)	Orientador(a)	PPG	Ano	Natureza da pesquisa	Abordagem da pesquisa	Procedimentos da pesquisa	Categoria de pesquisas - Williams e Chestermann (2002)	Pesquisa submetida ao CEP
1	Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010	Silvana Aguiar dos Santos	Ronice Müller de Quadros	PGET UFSC	2013	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa documental	Interpretação	SIM
2	A interpretação da Libras para o português brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento	Maria Cristina Pires Pereira	Ronice Müller de Quadros	PGET UFSC	2014	Não Apresenta	Quali-Quantitativa	Não apresenta	Interpretação	NÃO
3	Modalidades de tradução na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira: investigando questões de gênero (gender)	Silvana Nicoloso	Viviane Maria Heberle	PGET UFSC	2014	Descritiva E Exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Tradução e gênero	NÃO
4	Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras	Janine Soares de Oliveira	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2015	Descritiva	Não Apresenta	Levantamento de dados	Terminologia e glossários	NÃO
5	A Linguística Cognitiva e Construções Corpóreas nas Narrativas Infantis em Libras: uma proposta com foco na formação de TILS	Veridiane Pinto Ribeiro	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2016	Descritiva	Qualitativa	Levantamento de dados	Ensino de tradução	NÃO

6	Design editorial na tradução de português para Libras	Renata da Silva Krusser	Ronice Müller de Quadros	PGET UFSC	2017	Exploratória	Quantitativa	Pesquisa bibliográfica	Tradução e tecnologia	SIM
7	Antologia Poética em Língua de Sinais (produzido e disponível em Libras)	Fernanda de Araújo Machado	Ronice Müller de Quadros	PGET UFSC	2017	Não Apresenta	Não Apresenta	Levantamento de dados	O processo de tradução	NÃO
8	Uma proposta para interpretação simultânea de performance em Língua de Sinais no contexto artístico	Márcia Dilma Felício	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2017	Não Apresenta	Qualitativa	Pesquisa experimental	Interpretação	NÃO
9	Análise textual intralingual para a tradução de poemas em Libras ao português	Saulo Xavier de Souza	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2018	Descritiva	Qualitativa	Levantamento de dados	Análise de texto e tradução	NÃO
10	Prosódia em ASL e Libras: análise comparativa de aspectos visuais	Nelson Pimenta de Castro	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2019	Exploratória	Quali-Quantitativa	Levantamento de dados	Análise de texto e tradução	SIM
11	A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/língua portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: o que os cursos esperam de seus alunos?	Marcos Luchi	Rodrigo Rosso Marques	PGET UFSC	2019	Exploratória	Quantitativa	Levantamento de dados	Ensino de tradução	NÃO
12	A construção discursiva de identidades de gênero de tradutores e intérpretes de Libras não heteronormativos	Saionara Figueiredo Santos	Viviane Maria Heberle	PGET UFSC	2019	Descritiva E Exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Tradução e gênero	SIM

13	Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação	Betty Lopes L'astorina de Andrade	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2019	Descritiva	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Terminologia e glossários	SIM
14	Análise de traduções para o português escrito por pessoas surdas bilíngues e suas respectivas retextualizações por tradutores de Libras - Português com base na Linguística Sistemico-Funcional e nas modalidades de tradução	Márcia Monteiro Carvalho	Viviane Maria Heberle	PGET UFSC	2020	Exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Análise de texto e tradução	SIM
15	Teatro de Animação em Língua de Sinais (TALS): possibilidades de tradução-animação de bonecos em Libras	Natália Schleder Rigo	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2020	Não Apresenta	Qualitativa	Levantamento de dados	O processo de tradução	SIM
16	Análise da Tradução Intermodal de texto acadêmico do português escrito para a Libras em vídeo	Thaís Fleury Avelar	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2020	Descritiva E Exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Análise de texto e tradução	SIM
17	Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o intérprete surdo de línguas de sinais de conferência	Kátia Lucy Pinheiro	Ronice Müller de Quadros	PGET UFSC	2020	Descritiva E Exploratória	Quali-Quantitativa	Levantamento de dados	O profissional da tradução	SIM
18	Implicações do uso de estratégias linguísticas de solução de	Diego Maurício Barbosa	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2020	Exploratória	Qualitativa	Pesquisa experimental	Interpretação	NÃO

	problemas na interpretação simultânea: língua portuguesa - língua brasileira de sinais em contexto de conferência									
19	O Corpo Tradutório: Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Teatro	Celina Nair Xavier Neta	Rachel Louise Sutton-Spence	PGET UFSC	2021	Exploratória	Qualitativa	Levantamento de dados	Análise de texto e tradução	SIM
20	Políticas de tradução de textos literários para as línguas de sinais: um diário de bordo do Brasil ao Paraguai, Uruguai e Argentina	Jefferson Bruno Moreira Santana	Markus Johannes Weininger	PGET UFSC	2021	Descritiva	Não Apresenta	Levantamento de dados	O processo de tradução	NÃO
21	Mercado de trabalho de interpretação e de tradução libras-português e suas implicações para a formação	Renata Cristina Vilaça	Carlos Henrique Rodrigues	PGET UFSC	2023	Descritiva	Quali-Quantitativa	Levantamento de dados	O profissional da tradução	SIM